



SÃO PAULO

GOVERNO DO ESTADO

| Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Boletim UM

Ações de Acessibilidade na Cultura:
Boas Práticas das Organizações Sociais



| Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Boletim UM Nº 16

Ações de Acessibilidade na Cultura:
Boas Práticas das Organizações Sociais

Unidade de Monitoramento
Secretaria de Cultura e Economia
Criativa do Estado de SP
São Paulo, fev/2020, n. 16

APRESENTAÇÃO

O **Boletim UM** é uma publicação da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo (SEC), produzida pela Unidade de Monitoramento (UM), para divulgar informações de interesse público sobre atividades exercidas pela Secretaria, inclusive relativas à sua política, organização, serviços e parcerias.

Esta 16ª edição, "**Ações de Acessibilidade na Cultura: Boas Práticas das Organizações Sociais**", traz uma série de ações de acessibilidade desenvolvidas pelas Organizações Sociais de Cultura (OSs), parceiras da SEC, e coordenadas pelas Unidades Gestoras (UGEs) da Secretaria: Unidade de Difusão, Bibliotecas e Leitura (UDBL), Unidade de Formação Cultural (UFC) e Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM). O principal objetivo do boletim é apresentar um panorama de como a temática de acessibilidade tem sido tratada pelas OSs em ações desenvolvidas nos equipamentos culturais e destacar os casos mais interessantes como sugestão de Boas Práticas no setor cultural.

As informações e imagens deste boletim foram coletadas, por ordem de importância, a partir de: a) relatórios de visitas técnicas, sobre acessibilidade nos objetos culturais dos contratos de gestão (CGs), elaborados pela UM; b) pesquisa nos sites das OSs e dos equipamentos culturais e grupos artísticos; c) relatórios anuais de prestação de contas das OSs referente ao exercício de 2018 e os trimestrais do ano de 2019; d) textos de divulgação da equipe de Comunicação da Secretaria de Cultura e Economia Criativa. É importante saber que objetos culturais são "os conjuntos delimitados de serviços e bens culturais criados por lei, decreto ou resolução promulgados pelo Governo do Estado de São Paulo como atribuições da Secretaria da Cultura" (MaPA, 2018). Um objeto cultural pode ser um equipamento físico, como um museu ou uma Fábrica de Cultura, um grupo artístico/corpo estável, como a OSESP, ou um programa, como o Projeto Guri ou as Oficinas Culturais.

O boletim versa sobre a efetividade dos esforços de cada OS para, nos objetos culturais geridos por elas, incluir e dar acesso pleno ao público em geral e, principalmente, a crianças, idosos, pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e pessoas em situação de vulnerabilidade social. Os resultados apresentados nos permitem evidenciar que, mesmo ainda havendo um longo caminho a ser percorrido, existe uma série de ações, adaptações e adequações dos objetos culturais que já vêm sendo feitas para atendimento do público de forma ampla e acessível. Este conjunto de boas práticas complementa e contribui para qualificar as informações sobre o total de ações, públicos e investimentos da Pasta, disponíveis em outros boletins e documentos referenciais no Portal Transparência Cultura - www.transparenciacultura.sp.gov.br.

Monitorar as ações, organizando registros e sistematizando as informações para dar transparência e visibilidade aos processos e resultados, é uma atividade contínua que requer constante aprimoramento. Nessa direção, o presente boletim foca em aspectos mais qualitativos das ações realizadas e resultados alcançados, para ampliar os referenciais para o alcance consistente das políticas públicas de cultura. Em caso de dúvidas, sugestões, críticas ou caso identifique algum equívoco ou distorção, por gentileza, entre em contato. A participação ativa dos cidadãos é decisiva para que possamos aperfeiçoar nossas ações e satisfazer o interesse público da maneira mais correta, simples e compreensível.

SIGLAS E ABREVIações

SEC	Secretaria de Cultura e Economia Criativa
UM	Unidade de Monitoramento dos Contratos de Gestão
UGE	Unidade Gestora da Secretaria
UDBL	Unidade de Difusão, Bibliotecas e Leitura
UFC	Unidade de Formação Cultural
UPPM	Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico
CG	Contrato de Gestão
OS	Organização Social
SUSTENIDOS	Sustenidos Organização Social (Antiga - Associação Amigos do Projeto Guri - AAPG)
SP LEITURAS	Associação Paulista de Bibliotecas e Leitura
APAA	Associação Paulista dos Amigos da Arte
APD	Associação Pró-Dança
FOSESP	Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
POIESIS	Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura
SMC	Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina
ABAÇAI	Associação Açaí Cultura e Arte
ADAAP	Associação dos Artistas Amigos da Praça
CCE	Catavento Cultural e Educacional
APAF	Associação de Amigos do Paço das Artes Francisco Matarazzo Sobrinho
APAC	Associação Pinacoteca Arte e Cultura
ACAM PORTINARI	Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari
INCI	Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração
SAMAS	Associação Museu de Arte Sacra de São Paulo
AMAB	Associação Museu Afro Brasil
ACASA	Museu de Artes e Artefatos Brasileiros
IDBRASIL	IDBrasil Cultura, Educação e Esporte



SUMÁRIO

Panorama da Acessibilidade na Cultura: Equipamentos e Programas Culturais.....	06
Acessibilidade dos Equipamentos e Programas Culturais de Difusão, Bibliotecas e Leitura (UDBL).....	18
Acessibilidade dos Equipamentos e Programas Culturais de Formação Cultural (UFC).....	44
Acessibilidade dos Equipamentos e Programas Culturais da Área de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM).....	72
Considerações Finais.....	127
Referências.....	128
Para Saber Mais.....	129



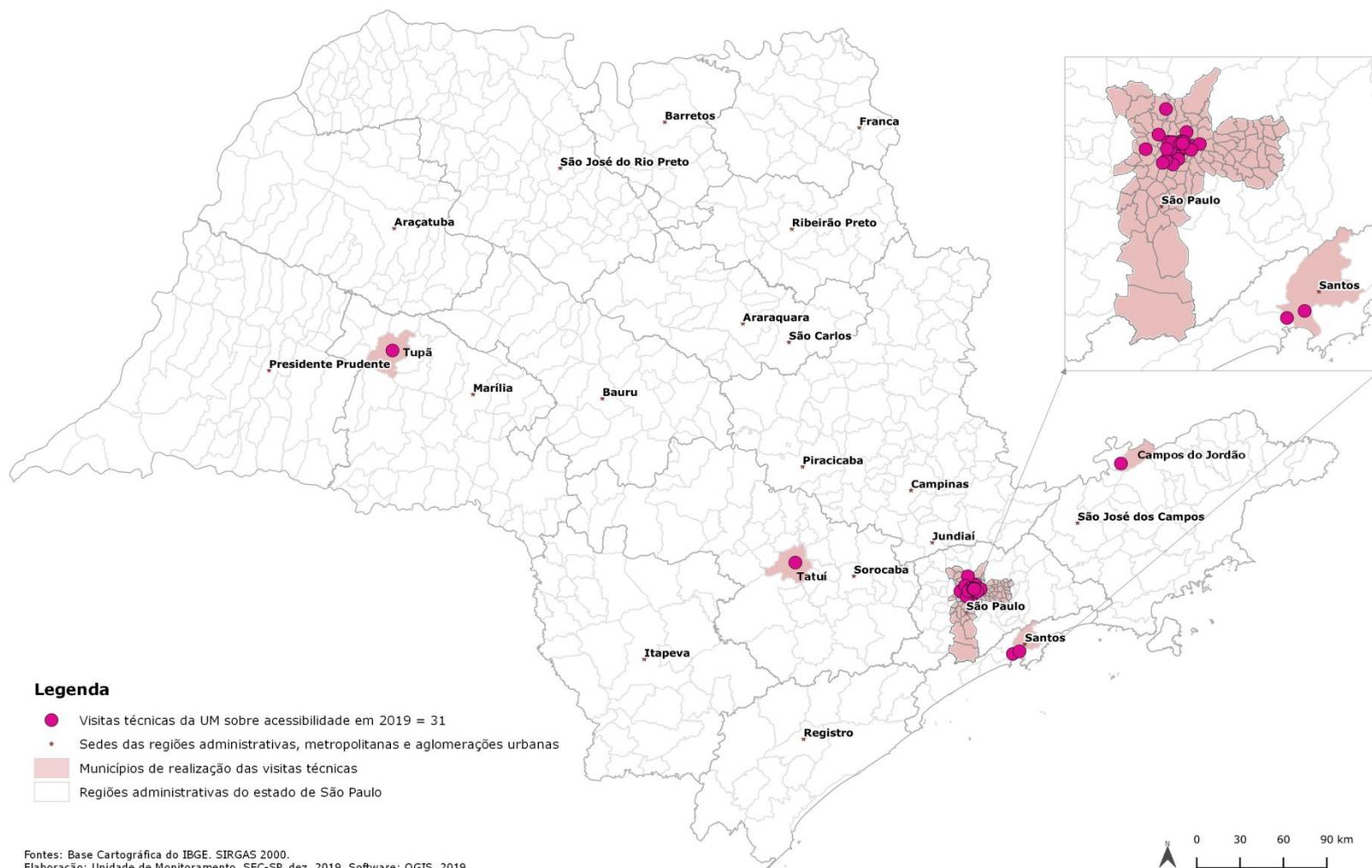
| Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Panorama da Acessibilidade na Cultura: Equipamentos e Programas Culturais

Parcerias com Organizações Sociais de Cultura

- Seguindo o Decreto Estadual nº 59.046/2013, a UM, da SEC, do Estado de São Paulo, realiza anualmente uma série de **visitas técnicas** aos objetos culturais e às sedes das organizações sociais de cultura que mantêm parceria com a Pasta por meio de CGs.
- Em 2019, a UM definiu como recorte temático das visitas técnicas a questão da **acessibilidade** dos objetos culturais do Estado de São Paulo.
- Importante lembrar que o tema de acessibilidade **não** é novo e está em constante ampliação.
- A equipe da UM decidiu apurar o olhar aos diversos aspectos envolvidos nas várias dimensões de acessibilidade dos objetos culturais da Pasta, bem como identificar as soluções que as OSs possuem para **remover as barreiras** atitudinal e comunicacional, arquitetônica, de informação sobre os objetos culturais, e relacionadas à capacitação de colaboradores e formas de parcerias institucionais.
- **31 visitas técnicas** foram realizadas em equipamentos e programas das **18 OSs** parceiras.
- Importante salientar que a área nunca havia feito visitas com este enfoque, realizando, portanto, uma primeira aproximação com o tema, tanto a fim de **dar visibilidade** a sua importância, quanto para dar transparência ao que já vem sendo feito e ampliar a consciência coletiva sobre o longo caminho que ainda precisa ser trilhado.
- Assim, cada parceiro recebeu a equipe da UM e, a partir de um roteiro de entrevista semiestruturada, discorreu sobre a temática em questão. Na sequência houve uma visita ao objeto cultural em si.

VISITAS DA UNIDADE DE MONITORAMENTO AOS OBJETOS CULTURAIS TEMÁTICA DE ACESSIBILIDADE 2019



INTRODUÇÃO

Lista de equipamentos e programação das OS acompanhados pela UM em 2019 – Temática de Acessibilidade

OS	UGE	OBJETOS (CG)	OS	UGE	OBJETOS (CG)
SP LEITURAS	UDBL	Biblioteca Villa-Lobos	AMAB	UPPM	Museu Afro Brasil
SP LEITURAS	UDBL	Biblioteca de São Paulo	APAF	UPPM	Museu da Imagem e do Som (MIS)/Paço das Artes
APD	UDBL	São Paulo Companhia de Dança	SAMAS	UPPM	Museu de Arte Sacra
FOESP	UDBL	Sala São Paulo - Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo	CATAVENTO	UPPM	Museu Catavento
APAA	UDBL	Teatro Sérgio Cardoso	INCI	UPPM	Museu da imigração
APAA	UDBL	Revelando SP	ACAMP	UPPM	Museu Felícia Leirner (em Campos do Jordão)
POIESIS	UFC	Fábrica de Cultura Brasilândia	ACASA	UPPM	Museu da Casa Brasileira
ADAAP	UFC	São Paulo Escola de Teatro - Brás	ACAMP	UPPM	Museu Índia Vanuire (em Tupã)
ABAÇAI	UFC	Conservatório de Tatuí	ID BRASIL	UPPM	Museu do Futebol
CATAVENTO	UFC	Fábrica de Cultura Parque Belém	POIESIS	UPPM	Casa Mário de Andrade
SMC	UFC	Projeto Guri - Polo Achiropita	POIESIS	UPPM	Casa Guilherme de Almeida
POIESIS	UFC	Oficina Cultural Oswald de Andrade	APAC	UPPM	Memorial da Resistência/ Estação Pinacoteca
SMC	UFC	Escola de Música do Estado de São Paulo Tom Jobim	APAC	UPPM	Pinacoteca do Estado
SUSTENIDOS	UFC	Projeto Guri – Polo Santos Zona Noroeste	APAF	UPPM	MIS Experience Barra Funda
INCI	UPPM	Museu da Língua Portuguesa	INCI	UPPM	Museu do Café
POIESIS	UPPM	Casa das Rosas			

A TEMÁTICA DE ACESSIBILIDADE

- A discussão sobre acessibilidade tem sido respaldada em diversos documentos oficiais, desde a **Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência**, ratificada pelo Decreto Federal nº 6.949/2009, à Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146/2015, conhecida como *Estatuto da Pessoa com Deficiência*, e regulamentada pelo Decreto nº 9.296/2018.
- Ambas as referências legais destacam a importância de trazer questões relativas à deficiência ao centro das preocupações da sociedade como parte integrante das estratégias relevantes de desenvolvimento **sustentável**.
- O **Estatuto da Pessoa com Deficiência** tornou-se um marco para as políticas públicas, com o compromisso de: “assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (Brasil, Lei 13.146/2015, art. 1º).
- A lei expressa que a **pessoa com deficiência tem direito** à cultura e aos bens culturais em igualdade de oportunidades.
- Também destaca o princípio do desenho universal dos projetos arquitetônicos e as referências básicas das **Normas Técnicas de Acessibilidade** da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a fim de adotar soluções que eliminem, reduzam ou superem as barreiras de acesso à cultura pelas pessoas com deficiência.
- O princípio do **desenho universal** pressupõe que todo e qualquer espaço possa receber, na maior medida possível, o maior número de pessoas, independentemente da condição física, sensorial, intelectual ou mental, e garantir que essas pessoas possam participar da vida social em condição de igualdade.
- No estado de São Paulo, a **Lei nº 12.907/2008** e alterações, consolidaram toda a legislação vigente no Estado sobre a população com deficiência, destacando **o papel do Estado de São Paulo em prover o acesso aos direitos fundamentais**. O diálogo com a legislação e normas em âmbito federal converge a um entendimento comum de que o Estado tem o papel de reunir esforços e garantir a acessibilidade a toda população, prioritariamente, às pessoas com deficiência(s).



Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência

- Cadastro de inclusão
- Políticas públicas direcionadas
- Atendimento prioritário em órgãos públicos
- Casas de programas habitacionais acessíveis
- 10% das vagas em hotéis com acessibilidade
- Auxílio-inclusão para entrar no mercado de trabalho
- Penas para quem discriminar pessoas com deficiência
- Vagas em processos seletivos de ensino superior
- Acessibilidade a reforma das calçadas como responsabilidade do Poder Público
- 3 vagas mais recursos para reportes jornalísticos
- Plena acessibilidade para pessoas surdas adquirirem a CNH
- Pessoas com deficiência intelectual passam a ter mais direitos em decisões apoiadas

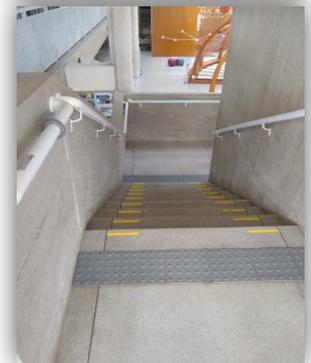
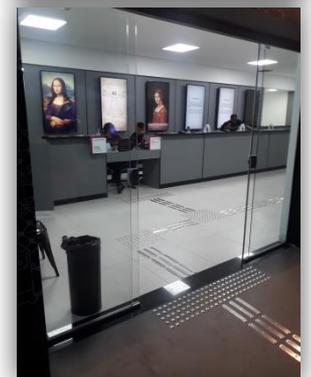
PLANALTO GOV.BR



ACESSIBILIDADE FÍSICA NA CULTURA

Principais observações sobre a acessibilidade física nos objetos culturais

- ✓ Hoje, poucos são os equipamentos e espaços públicos culturais verificados que conseguem garantir **acessibilidade plena**, seja porque as exigências da ABNT NBR 9050:2015 são bastante complexas e exigem recursos para as adequações, seja porque há questões burocráticas, como de aprovação dos projetos de reforma pelas esferas federal, estadual e municipal, nos casos dos bens culturais tombados.
- ✓ A maioria dos equipamentos disponibilizam **cadeiras de rodas mecânicas**, alguns contam ainda com cadeiras motorizadas, mas nem sempre os espaços possuem rampas acessíveis e piso que permitam circulação fácil para cadeirantes, ou elevadores adaptados que comportem as dimensões das cadeiras; ainda são poucos os equipamentos com piso tátil.
- ✓ Muitos têm **vaga de estacionamento** para o público com deficiência; a ausência de um entorno acessível fisicamente, com calçadas, meios de transporte e sinalizações adequadas, impede que os públicos com deficiência, baixa mobilidade e outras dificuldades de locomoção consigam chegar aos equipamentos culturais de maneira autônoma no transporte público.
- ✓ A acessibilidade é identificada mais facilmente nos **prédios mais novos**, como nas Fábricas de Cultura ou no Museu do Futebol, por exemplo, que foram projetados e construídos após a instituição das normas da ABNT, de acessibilidade e desenho universal. Assim, novos equipamentos vem sendo construídos considerando as normas.
- ✓ É importante considerar PCDs como **público alvo**, pois demandam mais adequações e mudanças nos espaços, serviços e produtos culturais. Assim, outras pessoas com condições físicas, comunicacionais, intelectuais e psíquicas permanentes ou temporárias singulares também são beneficiados pelas adequações de acessibilidade.
- ✓ Portanto, para que os espaços culturais sejam plenamente acessíveis, é necessário criar e adequar espaços, serviços e produtos **para todos** os públicos, independentemente da condição física, comunicacional e intelectual das pessoas.



ACESSIBILIDADE FÍSICA NA CULTURA

Principais observações sobre a acessibilidade física nos objetos culturais

- ✓ Historicamente, para parte dos imóveis visitados, já foram elaborados projetos de adaptação com a finalidade de ampliar a acessibilidade. Ocorre, no entanto, que a elaboração da documentação é um primeiro passo, mas que, segundo informaram as OSs, as questões orçamentárias e burocráticas nem sempre têm permitido que o assunto avance.
- ✓ Os tombamentos por órgãos de patrimônio histórico não são necessariamente impeditivos para a adequação às normas técnicas de acessibilidade, no entanto, na prática isso ainda se apresenta como um obstáculo para as reformas.
- ✓ Por outro lado, diversos projetos de restauro e reforma, que podem contemplar questões de acessibilidade, constam inscritos em editais públicos. Em 2019, foram contemplados na área de Preservação do Patrimônio Museológico:



Restauração e Reforma da Casa das Rosas

Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura, no valor de R\$ 4.193.241,30, pelo Fundo de Defesa de Direitos Difusos (FDD), do Ministério da Justiça e Segurança Pública.



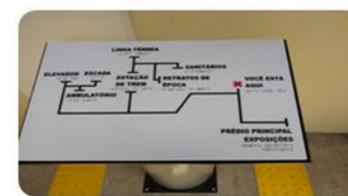
Projeto de Melhorias do Site do Museu (Museu Catavento)

Uma das ações em virtude da premiação do museu no "Modernização de Museus - Prêmios" do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).



Projeto de Inclusão e Acessibilidade na Exposição "Biomos do Brasil" (Museu Catavento)

No valor de R\$ 100.000, contemplado pelo "Modernização de Museus - Prêmios" do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).



Ampliação do Plano de Acessibilidade do Museu da Imigração*

Premiação na 4ª Edição do Prêmio de Modernização de Museus (nov. de 2018), promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), por intermédio do Departamento de Difusão, Fomento e Economia dos Museus (DDFM).

*O plano prevê recursos acessíveis na exposição de longa duração, como: audiodescrição do percurso, dando autonomia de locomoção para o público com deficiência visual; contratação de consultoria especializada para implantação de piso tátil e produção de conteúdo acessível; aquisição de tablets e fones para vídeo em Libras e com audiodescrição; e curso de Libras para os colaboradores responsáveis pelo atendimento ao público.

Principais observações sobre a acessibilidade nas ações educativas e programação cultural dos objetos culturais

- ✓ Independente de se tratar de exposições, eventos, cursos ou porta aberta, como é o caso das bibliotecas, a mediação entre o equipamento cultural e a pessoa com deficiência se dá por meio das **equipes técnicas**, de atendimento, dos setores educativos e pedagógicos.
- ✓ O setor educativo é acionado sempre que um grupo específico é agendado ou quando pessoas com deficiência, em visitas espontâneas, acessam os equipamentos culturais. Também são os que geralmente cuidam dos programas ou das ações de inclusão social dos objetos culturais e acolhem os **grupos de perfis específicos** que visitam ou frequentam esses espaços.
- ✓ Os **núcleos educativos** atendem frequentemente, além de pessoas com deficiência, populações em situação de rua, de drogadição, institucionalizados em abrigos ou lares de longa permanência, idosos, população LGBTQI+, grupos indígenas e quilombolas, jovens em cumprimento de medida socioeducativa, adultos em cumprimento de pena privativa de liberdade e egressos do sistema prisional. Toda a ação que preveja a acessibilidade, adaptação e inclusão social contempla esses grupos em situação de vulnerabilidade social.
- ✓ O núcleo educativo dos equipamentos culturais, possivelmente, é o **mais desenvolvido** no que se refere à inclusão, à acessibilidade e à busca pela universalidade, dentre os aspectos cobertos pela visita técnica da UM.
- ✓ Na grande maioria dos casos, nota-se a presença de **equipes engajadas**, trabalho conjunto com a SEC, e motivação para buscar contornar às dificuldades do dia a dia. Essa área nas OSs é a mais preparada para lidar com público com deficiência, dada a natureza do próprio trabalho, e também a que concentra mais formação e informação sobre o tema. Diversos equipamentos já possuem publicações, recursos e materiais de mediação destinados ao público com deficiência, desenvolvidos pela própria equipe do educativo.





Principais observações sobre a acessibilidade atitudinal e comunicacional nos objetos culturais

✓ Há um leque ainda muito amplo entre as organizações sociais nas formas de se **comunicar e agir**, ainda que os relatos permitam inferir uma crescente curva de aprendizagem.

✓ Nos museus, por exemplo, a maioria possui um carrinho de apoio, que é um transporte para armazenamento de **recursos de acessibilidade** elaborados pela equipe educativa, com recursos táteis e outras ferramentas para facilitar as visitas educativas de grupos de pessoas com variadas deficiências. Curioso notar que, por vezes, o material é construído pelos próprios educadores a partir do aprendizado e contato com o público.

✓ Em parte dos museus encontram-se também *tablets* ou aplicativos de audioguia para serem utilizados em *smartphone*. Em alguns museus, foram identificadas ainda outras **ferramentas digitais**, como *QR codes* ao longo das exposições para diferentes formas de mediação, ou descrição em Libras junto às projeções de áudio e vídeo, ou ainda intérprete de Libras nas exposições de longa duração.

✓ Em relação a comunicação nos **sites** dos objetos culturais, no decorrer do boletim serão apresentadas as informações detalhadas sobre cada objeto cultural. Em análise, dos 38 sites dos objetos culturais, 24 têm texto em mais de um idioma (normalmente inglês e/ou espanhol); 23 têm recursos de ampliação de caracteres; em 18 há possibilidade de acionar contraste de cor; 06 têm software acoplado para tradução em Libras; e 01 tem a opção de alterar a cor da página para cinza. Dos 38 sites dos objetos culturais, 03 apresentam todas as funções mencionadas anteriormente.

✓ Portanto, é preciso **avançar** na comunicação institucional dos objetos culturais e na busca de recursos para aprimoramento dos sites; mesmo sob o argumento de que em breve haverá aplicativos que farão todas as traduções necessárias para tornar qualquer site universal, ou seja, totalmente acessível para as pessoas com deficiência.



Principais observações sobre formação e capacitação das equipes de apoio ao público

- ✓ As visitas permitiram observar **diferentes graus de maturidade** sobre o tema nas instituições, destacando-se as OSs que desenvolvem programação contínua de formação da própria equipe de atendimento, educativo e terceirizados. Restrições orçamentárias, decorrentes da crise nos últimos anos, também impactaram os recursos voltados à acessibilidade. Ainda assim, há OSs que têm funcionários contratados com formação específica sobre a temática e que buscam se reciclar, conseguindo das diretorias verba e estabelecendo parcerias com outras OSs para treinamentos, capacitações em cursos de formação, incluindo formação em Libras.
- ✓ Destaca-se também o trabalho de *benchmarking* realizado pelas OSs entre seus equipamentos culturais. São realizadas visitas técnicas para **troca de informações** em diversas áreas, buscando soluções comuns aos desafios enfrentados no dia a dia de cada organização social.
- ✓ No entanto, poucas são as entidades que capacitam a totalidade dos funcionários ou que têm **manuals sobre o tema** e o disponibilizam quando da contratação de um novo membro para sua equipe. Mesmo a questão da linguagem, ao se referir ao público com deficiência, pareceu algo desconhecido para algumas instituições. A própria constituição das equipes, na grande maioria dos casos, **não** contempla pessoas com deficiência, salvo os casos em que há obrigatoriedade por lei. Nestes, foi manifestada a dificuldade de preenchimento de vagas com mão de obra qualificada e interessada.



FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM ACESSIBILIDADE

Principais observações sobre formação e capacitação das equipes de apoio ao público

- ✓ Sobre esse aspecto, no entanto, convém refletir sobre se a busca pelo preenchimento das cotas não pode estar sendo carregada de vieses, ou seja, se os processos seletivos das OSs, como um todo, têm se aberto também para **candidatos com deficiência**, ou se somente as vagas mais operacionais ou de perfil júnior têm sido ofertadas ao público com deficiência, representando contratações somente pela obrigatoriedade legal e não pelo perfil profissional.
- ✓ Em contrapartida, algumas OSs têm em sua política de recursos humanos uma **maior abrangência** de perfil nas equipes contratadas, empregando também profissionais refugiados e pessoas transgêneras, alinhados a uma política afirmativa e de visibilidade. Ainda faltou, nessa primeira aproximação com o tema, conhecer os grupos específicos e de pessoas com deficiência, como produtores de arte e cultura (artistas, corpo estável, atores, oficinairos etc.), que se apresentam, expõem ou compõem os grupos artísticos dos objetos culturais.
- ✓ A Lei nº 8.213/1991 define percentuais de contratação de pessoas com deficiência a partir do número mínimo de funcionários no setor privado. Por sua natureza jurídica, as OSs de Cultura estão sujeitas a essa legislação. Assim, é preciso **criar oportunidades** de ascensão profissional para as pessoas com deficiência.



Principais observações sobre parcerias institucionais

- ✓ Há OSs que buscam uma maior diversificação enquanto outras se concentram em realizar um trabalho de maior profundidade com um número menor de **instituições** parceiras.
- ✓ Quase todas as OSs mantêm parceria com entidades específicas, que atendem pessoas com deficiência e/ou sofrimento psíquico e em condições singulares de vulnerabilidade social, que necessitam de uma **abordagem específica**. Exemplos de instituições: Fundação Dorina Nowill para cegos; LARAMARA (Associação Brasileira de Assistência à Pessoa com Deficiência Visual); APAE; AACD etc.
- ✓ Há OSs com histórico de excelentes parcerias, mas que atualmente não têm focado energia nessa temática. Importante frisar que quando o aspecto é esse, o foco não se reduz às pessoas com deficiência, mas engloba usualmente o **público vulnerável** de forma ampliada, o que vai desde pessoas em situação de rua atendidas pelos programas socioassistenciais, à internos da Fundação CASA, acolhidos da APAE, crianças abrigadas, idosos, entre outros.
- ✓ Evidencia-se, no geral, um **trabalho sério** das OSs para atender às legislações e diretrizes da SEC no que se refere à ampliação de acesso e acolhimento da diversidade.
- ✓ **Parceria com a rede socioassistencial do município (a maioria na cidade de São Paulo):** Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência, APD (Programa acompanhante da saúde PCD); SEAS (Serviço Especializado em Abordagem Social); CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social); CRI (Centro de Referência do Idoso); CAPS (Centro de Atenção Psicossocial); CAPE (Centro de Apoio Pedagógico Especializado), entre outros.
- ✓ **Parcerias no Estado:** Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Memorial da Inclusão); Fundação CASA (Secretaria da Justiça e Cidadania); Centro Paula Souza (Secretaria de Desenvolvimento Econômico); Secretaria da Administração Penitenciária, entre outros.





| Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Acessibilidade dos Equipamentos e Programas Culturais de Difusão, Bibliotecas e Leitura (UDBL)

Parcerias com Organizações Sociais de Cultura

Introdução: Acessibilidade na área de Difusão, Bibliotecas e Leitura

- A Unidade de Difusão, Bibliotecas e Leitura, da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, promove e incentiva projetos que combinam qualidade dos produtos ofertados e a ampliação de acesso ao público, criando um novo padrão de circulação de espetáculos e atividades artísticas no território paulista. Na área de leitura, o objetivo é formular, planejar, implementar e avaliar a política cultural para as bibliotecas públicas do estado de São Paulo; e as políticas de incentivo e promoção à leitura, em conformidade com as diretrizes gerais da política cultural paulista. Na área de Difusão, Bibliotecas e Leitura (DBL), a SEC realiza parcerias com um conjunto de OSs da cultura qualificadas para gerir equipamentos culturais e grupos artísticos, bem como para organizar uma programação cultural diversificada com a finalidade de oferecimento ao público em geral.
- Dentre o total de visitas realizadas pela UM, em outubro e novembro de 2019, **6 visitas técnicas** foram aos equipamentos culturais, sedes de grupos artísticos e locais com programação cultural de OSs com CGs firmados **na área de DBL**.
- Na sequência deste boletim, serão apresentadas as OSs parceiras vinculadas a esta área, e informações sobre a totalidade de objetos culturais geridos por elas. Em seguida, serão apresentadas informações específicas sobre as visitas técnicas da UM com a **temática de acessibilidade em 2019**, ressaltando recursos de acessibilidade nos sites dos objetos e, por fim, os casos de boas práticas sobre o tema observado.
- Como não se trata da totalidade de ações das OSs, o boletim busca destacar alguns exemplos práticos mencionados pelas OSs e identificados em divulgações nos sites dos objetos culturais, sem esgotar todas as formas que a temática de acessibilidade se manifesta nas ações destas parceiras.

Organizações Sociais Parceiras da SEC - 2019

– Área de Difusão, Bibliotecas e Leitura

A tabela a seguir apresenta informações sobre as organizações sociais da área de Difusão, Bibliotecas e Leitura, os objetos culturais que administram em parceria com a SEC, os contratos de gestão e seus prazos de vigência, bem como os valores globais dos contratos. Trata-se de uma tabela com informações consolidadas e na sequência do boletim será dado enfoque aos objetos culturais que foram observados em visitas técnicas da UM no ano de 2019.

UNIDADE DE DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA (UDBL)

Organizações Sociais	Objetos Culturais	Nº CG	Vigência	Valor Global do Contrato
Associação Paulista de Bibliotecas e Leitura (SP Leituras)	Biblioteca de São Paulo; Biblioteca Parque Villa-Lobos; Programas de Leitura do Estado; Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SiSEB); Centro Cultural e de Estudos Superior Aúthos Pagano.	03/2016	01/04/2016 a 31/12/2020	R\$ 77.639.954,86 ¹
Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA)	Teatro Sérgio Cardoso; Teatro Maestro Francisco Paulo Russo; Museu da Diversidade Sexual; Virada SP; Circuito SP; Mapa Cultural Paulista; Semana Guiomar Novaes; Festival Paulista de Circo; Revelando SP; Apoio à Festivais Artísticos e Atividades Culturais; Encontro com Dirigentes Municipais de Cultura de São Paulo; Tradição SP; Apoio à projetos voltados para a cultura LGBT+; Apoio à projetos voltados para a Cultura Negra, outras etnias e Artes Urbanas; Prêmios e Medalhas de Incentivo à Cultura; Economia Criativa; Pesquisa para Preservação e Difusão do Patrimônio Material e Imaterial.	07/2016	18/11/2016 a 31/10/2021	R\$ 152.785.220,17 ²
Associação Pró-Dança (APD)	São Paulo Companhia de Dança	01/2019	01/12/2019 a 30/11/2024	R\$ 58.952.703,00 ³
Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (FOSESP)	Sala São Paulo / OSESP / Complexo Cultural Júlio Prestes; Festival de Inverno de Campos de Jordão.	01/2015	01/11/2015 a 31/12/2020	R\$ 245.526.659,00 ⁴

¹ O valor apresentado se refere ao disposto no 7º termo de aditamento ao contrato de gestão firmado entre a SEC e a SP Leituras.

² O valor apresentado se refere ao disposto no 10º termo de aditamento ao contrato de gestão firmado entre a SEC e a APAA.

³ O valor apresentado se refere ao disposto no 1º termo de aditamento ao contrato de gestão firmado entre a SEC e a APD.

⁴ O valor apresentado se refere ao disposto no 4º termo de aditamento ao contrato de gestão firmado entre a SEC e a FOSESP

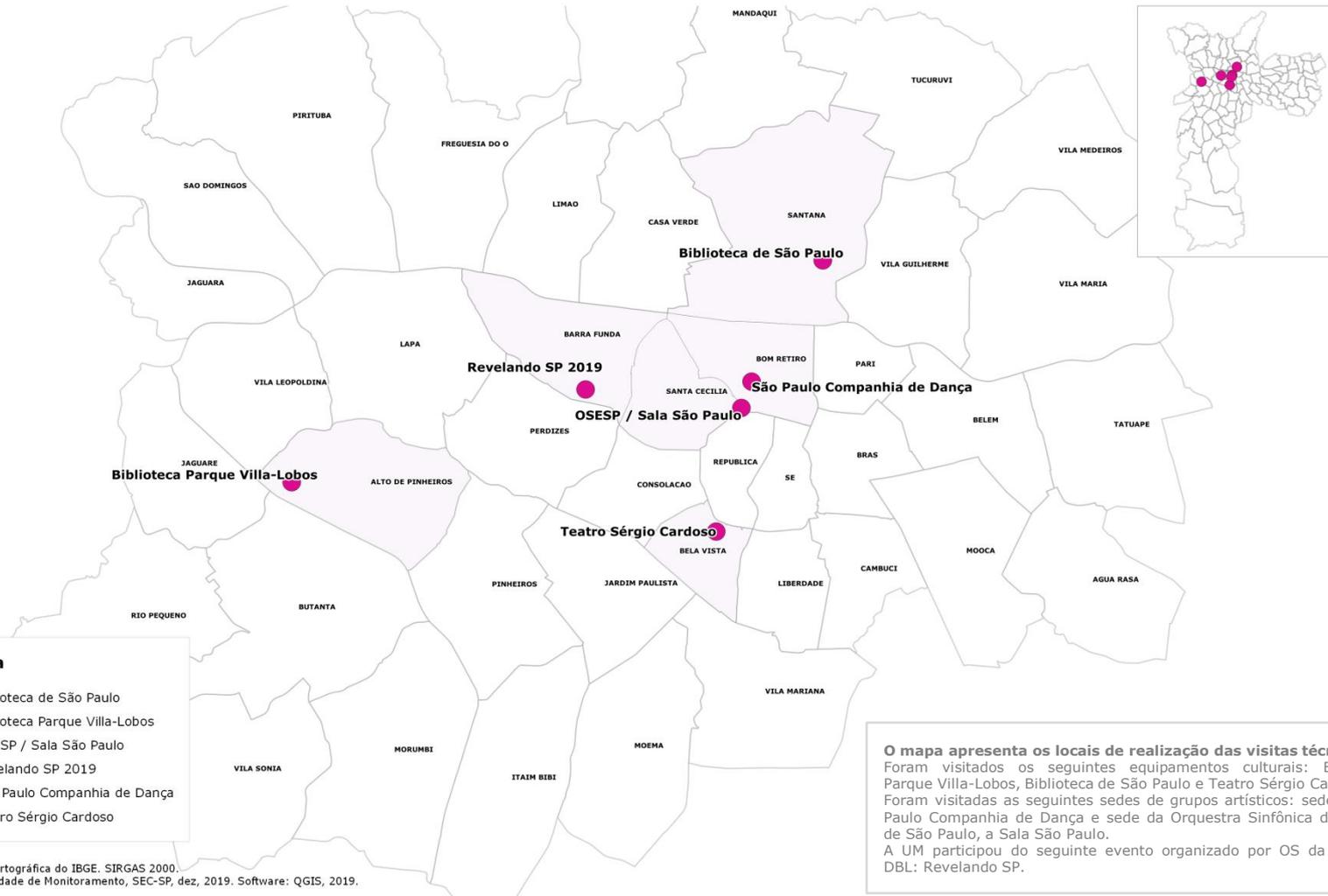
Recursos de acessibilidade nos sites dos objetos culturais

A tabela a seguir apresenta informações sobre os recursos de acessibilidade encontrados nos sites de todos os objetos culturais das organizações sociais da área de Difusão, Bibliotecas e Leitura, parceiras da SEC. Trata-se de uma tabela com informações consolidadas complementares às visitas da UM. Na sequência do boletim será dado enfoque aos objetos culturais e boas práticas das OSs sobre acessibilidade, observados em visitas técnicas da UM no ano de 2019.

Organização Social	Equipamento / Grupo Artístico / Programa	Recursos de Acessibilidade	Website
Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA)	Virada SP Circuito SP Revelando SP Festivais de Arte	Aumento e recuo de texto; páginas nos idiomas português, inglês e espanhol; e autocontraste	www.omelhordaculturasp.com
Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA)	Museu da Diversidade Sexual	<i>Nenhum recurso</i>	www.mds.org.br
Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA)	Teatro Estadual de Araras "Maestro Francisco Paulo Russo"	<i>Nenhum recurso</i>	www.teatroestadualdeararas.org.br
Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA)	Teatro Sérgio Cardoso	<i>Nenhum recurso</i>	www.teatrosergiocardoso.org.br
Associação Pró-Dança (APD)	São Paulo Companhia de Dança	Aumento e recuo de texto; páginas nos idiomas português, inglês e espanhol; e autocontraste	www.spcd.com.br
Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (FOESP)	Sala São Paulo - Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESF)	Páginas nos idiomas português e inglês	www.osesp.art.br
Associação Paulista de Bibliotecas e Leitura (SP Leituras)	Biblioteca de São Paulo	Aumento e recuo de texto; páginas nos idiomas português e inglês; e autocontraste	www.bsp.org.br
Associação Paulista de Bibliotecas e Leitura (SP Leituras)	Biblioteca Villa-Lobos	Aumento e recuo de texto; páginas nos idiomas português e inglês; autocontraste; e escala de cinza	www.bvl.org.br
Associação Paulista de Bibliotecas e Leitura (SP Leituras)	Centro Cultural de Estudos Superiores Authos Paganos	<i>Nenhum recurso</i>	www.centroculturalauthospagano.org.br

Localização dos espaços culturais visitados

VISITAS DA UNIDADE DE MONITORAMENTO AOS OBJETOS CULTURAIS DA ÁREA DE DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA TEMÁTICA DE ACESSIBILIDADE 2019

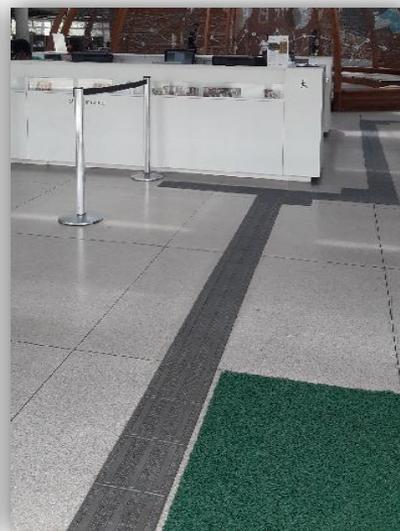


Acessibilidade física das bibliotecas

Biblioteca Villa-Lobos

Exemplos de Boas Práticas: Biblioteca Villa-Lobos (BVL) é referência como **biblioteca viva**, interativa e dinâmica; destaque em ferramentas tecnológicas, de alta qualidade, de apoio às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida; sistema de cadastro para gênero e ferramenta de mapeamento de ações de usuários; jogos inclusivos; trabalho social; diálogo com a comunidade; local de amplo acesso e de práticas de lazer em família; trabalho de *benchmarking* sobre acessibilidade com outras OSs e instituições.

Piso tátil: possui piso tátil instalado na entrada do local, que segue até o balcão de atendimento e por alguns espaços internos, principalmente próximos às escadas e ao elevador.



Atendimento: O balcão do atendimento é baixo, com atendimento prioritário de idosos, gestantes e pessoas com deficiência; existem muitos bancos e locais para descanso em toda a biblioteca; há banheiros adaptados nos dois andares, sinalização em braille, demarcação de espaços para cadeirantes e elevador acessível; presença de assistente social para atendimento às demandas socioassistenciais; equipe capacitada constantemente sobre a temática em parceria com outras OSs.

Acessibilidade física das bibliotecas

Biblioteca de São Paulo

Exemplos de Boas Práticas: Biblioteca de São Paulo (BSP) é referência como **biblioteca viva**, interativa e dinâmica; destaque em ferramentas tecnológicas, de alta qualidade, de apoio às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida; sistema de cadastro para gênero e ferramenta de mapeamento de ações de usuários; jogos inclusivos; trabalho social; diálogo com a comunidade; local de amplo acesso e de práticas de lazer em família; trabalho de *benchmarking* sobre acessibilidade com outras OSs e instituições.

Mapa tátil: na **Biblioteca de São Paulo (BSP)** destaca-se a presença de um mapa tátil com a representação em braile de todos os espaços da biblioteca.



Atendimento: equipe treinada; realiza capacitações externas; atendimento prioritário de idosos, gestantes e pessoas com deficiência; tem piso tátil de acesso; banheiro adaptado; bancos e locais para descanso em toda a biblioteca; sinalização em braile; elevador acessível; escadas com corrimão; conteúdo de livros em braile (da Fundação Dorina), livros falados, audiolivros e com tradução em Libras; livros infantis com ilustrações em auto-relevo; cadeira disponível no atendimento; presença de assistente social para atendimento às demandas socioassistenciais.

Acessibilidade e tecnologias nas bibliotecas

As bibliotecas BSP e BVL disponibilizam acervo acessível como alfabeto em Libras e braile, livros em braile, livros falados, audiolivros e com tradução em Libras. Algumas publicações possuem a fonte ampliada para pessoas com baixa visão. Para as crianças e jovens, estão disponíveis obras com ilustrações em auto-relevo e texturas diferentes para que o público possa tocar e explorar a leitura, além do formato braile.

Biblioteca de São Paulo e Biblioteca Villa-Lobos



Leitor de Audiolivros - BVL



Óculos para deficientes visuais - BVL

Tecnologias Assistivas - BSP e BVL

- Computadores com leitor de tela NVDA
- Bookreader (um na BSP)
- PoetCompact (equipamento transcodifica textos escritos para áudio)
- Ampliadores de caracteres (lupas eletrônicas)
- Victor Reader (leitor de audiolivros)
- Folheador automático
- Mesa tátil
- Sara CE (aparelho de digitalização e leitura)
- Óculos Orcam My Eye (para deficiência visual)

82 pessoas já utilizaram os equipamentos da BVL e 286 na BSP



Amplificador de caracteres - BSP



Folheador automático - BSP

Destaques de ações educativas

Biblioteca de São Paulo e Biblioteca Villa-Lobos

Contação de histórias com interpretação em Libras: mediação de leitura e dramatizações com foco na literatura infanto-juvenil. Diversas apresentações com interpretações em Libras.

Em 2019, foram realizadas 17 sessões com 866 participantes de públicos diversos na BVL e 16 sessões com 413 participantes diversos na BSP.



Jogos sensoriais: Experiências lúdicas (como jogos e brincadeiras) que estimulam habilidades sensoriais e a memória de pessoas com e sem deficiência.

Foram realizadas 35 sessões de jogos sensoriais com 76 participantes na BVL e 36 sessões com 108 participantes na BSP em 2019.

Outros jogos: da memória tátil; dominó tátil em braile; jogo da velha tátil; pentaminó tátil; dominó de percepção manual; e bingo em braile.

"Jogos Para Todos!" - Oficina de Xadrez: Os participantes aprendem as regras, os movimentos das peças e algumas táticas do xadrez, além de disputar partidas. Pessoas com deficiência visual dispõem de tabuleiros adaptados.



Biblioteca de São Paulo

Expresso Acesso



O Projeto tem o objetivo de facilitar o contato das pessoas atendidas pelas instituições do Canindé, conhecido por abrigar serviços de assistência social e comunidades de imigrantes e refugiados, bem como pessoas em situação de vulnerabilidade, com alguns dos mais importantes equipamentos culturais de São Paulo. Estes usuários têm embarque prioritário e também entrada livre nos locais previstos no itinerário. A linha também pode ser utilizada gratuitamente por turistas, funcionários dos aparelhos culturais e pela população da cidade em geral.

O passeio gratuito de ônibus percorre alguns bairros de norte a sul da cidade e equipamentos culturais. O itinerário inclui a Praça da Kantuta; Biblioteca de São Paulo (Parque da Juventude); Pinacoteca do Estado (Parque da Luz); Centro Cultural São Paulo (Liberdade); Museu de Arte Contemporânea (MAC-USP - Parque do Ibirapuera); e o Instituto Tomie Ohtake.

Para saber mais acesse a programação da BSP em: bsp.org.br

Cursos e outras atividades de ensino

Biblioteca de São Paulo

A **Biblioteca de São Paulo** oferece Cursos da Língua Brasileira de Sinais (Libras), visando ampliar as possibilidades de comunicação e a interação social e profissional com pessoas surdas.

A BSP oferece vagas para o módulo básico e intermediário. Durante o curso, são ensinados os gestos, sua estrutura e regras, bem como a importância das expressões faciais e corporais.



Curso de Libras

❑ Módulo Básico

Indicado para quem deseja iniciar o estudo da Língua Brasileira de Sinais (Libras), com o objetivo de ampliar as possibilidades de comunicação e interação social e profissional com surdos.

❑ Módulo Intermediário

O curso tem o objetivo de ensinar conteúdos mais aprofundados da linguística de Libras e aprendizados da cultura e convivência com a comunidade surda.

Ambos cursos têm aulas ministradas por um professor ouvinte e outro surdo; com metodologia bilíngue Libras-português.

Articulações e parcerias institucionais

Biblioteca de São Paulo e Biblioteca Villa-Lobos

- ✓ As Bibliotecas têm parcerias que vão além do tema de acessibilidade, uma vez que seu público é bem variado e de classes sociais mais vulneráveis.
- ✓ Parcerias são divididas em grupos de instituições parceiras com as quais a OS define uma agenda de atividades externas às bibliotecas e grupos de instituições que utilizam o espaço das bibliotecas para a realização de atividades (ateliês e cursos). Exemplos:
- ✓ Fundação CASA - promoção de oficinas aos jovens cumprindo medidas socioeducativas. A intenção é fazer com que a programação cultural ofertada atraia a atenção desses jovens, de forma que fiquem mais tempo na biblioteca, despertem gosto pela leitura e possam ampliar seu repertório.
- ✓ Programa Acompanhante de Saúde da Pessoa com Deficiência (APD) - a instituição acompanha grupos de pessoas com deficiências aos espaços culturais com o objetivo de fazer com que eles se apropriem dos espaços para realizar atividades culturais.
- ✓ Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS) - uma rede sócio assistencial para avaliar as necessidades de pessoas em situação de rua; há parceria também com os Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), que atuam com avaliação social, psicológica, de documentação de pessoas em situação de rua; além do CAPE de Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social que fornece ajuda nas atividades e assistência. A biblioteca direciona o público com necessidades a esses centros e serviços.
- ✓ Igreja Nossa Senhora da Paz: parceria com objetivo de trabalhar com refugiados em mediação de leitura.
- ✓ No que diz respeito aos idosos, a equipe da Biblioteca faz visitas às casas de repouso de idosos, ao albergue do Arsenal da Esperança e ao Centro de Referência do Idoso (CRI-NORTE) no rol de suas ações extramuros. Quando possível, o público idoso de algumas instituições frequenta a biblioteca também.
- ✓ Outra atuação pontual são as parcerias de capacitação de universitários para que estes trabalhem em bibliotecas comunitárias.

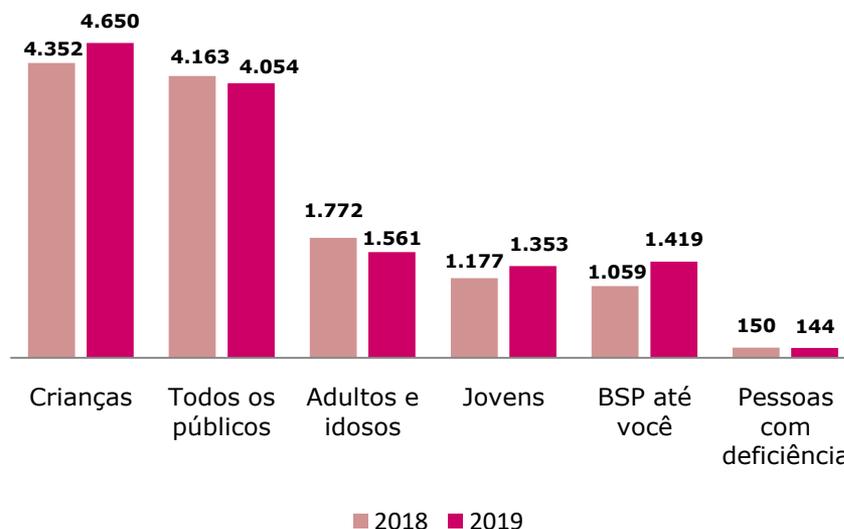


Acessibilidade em números - Bibliotecas

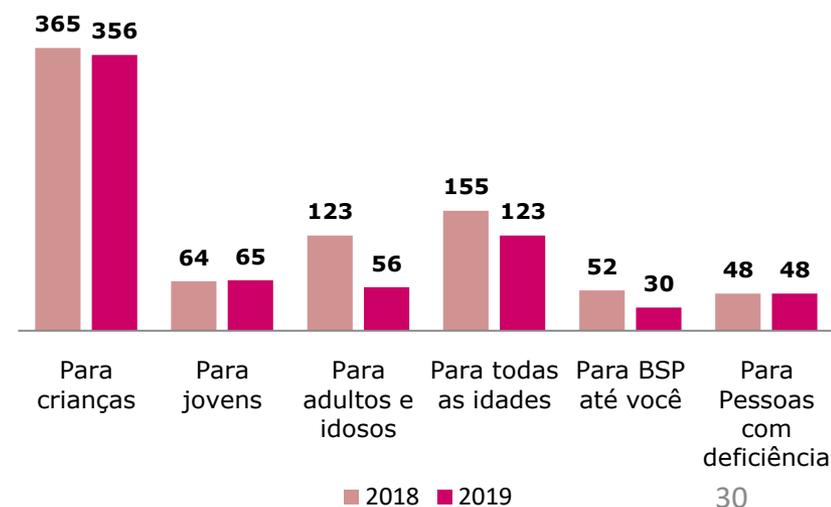
Biblioteca de São Paulo

- ✓ Em 2018 e 2019, a SP Leituras entrou para a lista das **100 melhores ONGs do Brasil**, de acordo com os Institutos Filantropia e Doar.
- ✓ Na programação cultural permanente da BSP e da BVL, destaca-se uma série de atividades para idosos e pessoas com deficiência, como os programas: tecnologia dia a dia, jogos sensoriais e para todos, entre outros mencionados anteriormente, além de atividades para jovens e para todas as idades.
- ✓ A atividade "BSP até você" traz um conjunto de ações extramuros realizadas pela equipe da biblioteca em instituições parceiras.

Público por Programa Permanente da BSP em 2018 e 2019



Atividades realizadas na BSP em 2018 e 2019

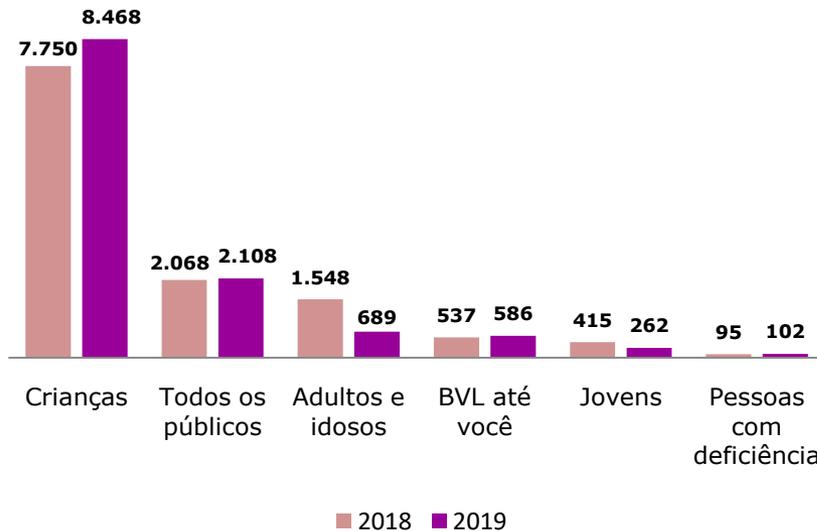


Acessibilidade em números - Bibliotecas

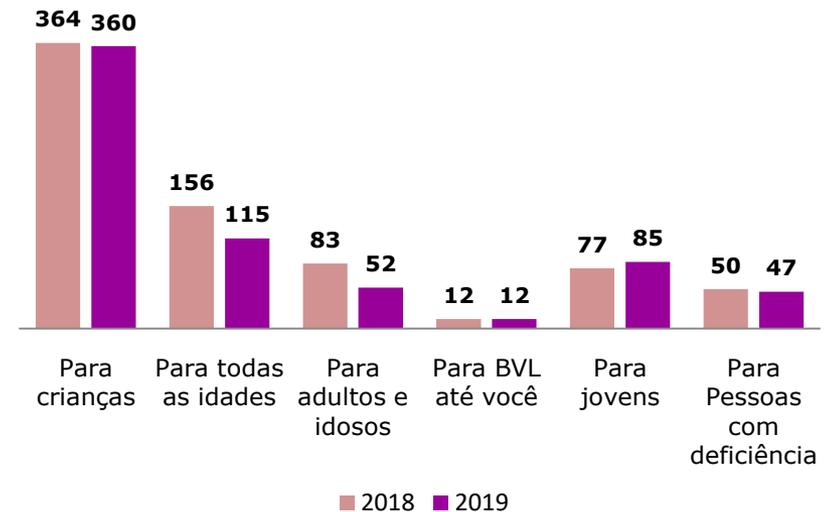
Biblioteca Villa-Lobos

“BVL até você” congrega um conjunto de ações extramuros realizadas pela equipe da biblioteca em instituições parceiras.

Público por Programa Permanente da BVL em 2018 e 2019



Atividades realizadas na BVL em 2018 e 2019



COMPLEXO JÚLIO PRESTES E SALA SÃO PAULO

Certificado de Acessibilidade

O Complexo Júlio Prestes e a Sala São Paulo, local sede das apresentações da OSESP, apresentam infraestrutura acessível. Atendem as exigências das normas de acessibilidade, possuindo o Certificado de Acessibilidade que é fornecido pela Prefeitura da Cidade de São Paulo.



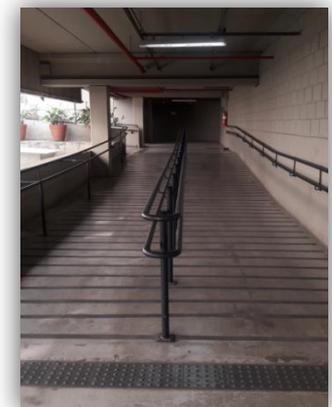
- ✓ Rampas de acesso;
- ✓ 4 Elevadores adaptados;
- ✓ Mesas identificadas nos restaurantes;
- ✓ Balcões de atendimento adaptados nas lojas e restaurantes;
- ✓ Lixas antiderrapantes nas escadas;
- ✓ Corrimãos duplos nas rampas;
- ✓ Espelho nos elevadores;
- ✓ Banheiros adaptados;
- ✓ Identificação Braille nos elevadores e corrimãos;
- ✓ Indicação de andares por voz nos elevadores;
- ✓ Vagas preferenciais demarcadas (PCD e Idosos);
- ✓ 15 espaços para cadeirantes e acompanhantes na sala de concertos;
- ✓ 14 poltronas para obesos na sala de concertos;
- ✓ Cardápio em Braille;
- ✓ Piso tátil e antiderrapante em todos os espaços com mudança de nível;
- ✓ Camarim adaptado para PCD.



Acessibilidade física do Complexo Júlio Prestes

COMPLEXO JÚLIO PRESTES E SALA SÃO PAULO

Atendimento: disponível ao público 4 cadeiras de rodas na bilheteria; atendentes da bilheteria, dos restaurantes e lojas e os seguranças estão preparados para auxiliar o público com deficiência; durante os concertos acessíveis, há equipe técnica especializada para acompanhá-lo; quando se trata de visitas monitoradas, o núcleo educativo fica responsável pelos grupos; anualmente a OS realiza treinamento com a equipe da Fundação OSESP (atendimento da bilheteria, das lojas e dos restaurantes; seguranças; equipe do estacionamento; administrativo e outros setores internos da Fundação); em concertos acessíveis, há equipe no metrô para acompanhá-los no percurso até a Sala São Paulo.



Programas e projetos de acessibilidade

São Paulo Companhia de Dança

Programa Meu Amigo Bailarino: foi criado em 2017, com o objetivo de transformar a realidade e ampliar o acesso à arte por meio da dança e da cultura da inclusão em instituições como casas de repouso, instituições de assistência à pessoas com deficiência, hospitais, abrigos, entre outras instituições beneficentes, como a Casa André Luiz e Fundação CASA. A ação leva trechos de coreografias da Companhia e/ou bailarinos vestidos como grandes personagens de balés clássicos às instituições assistenciais. Ao menos 26 ações neste programa foram realizadas até o momento.



Orquestra Sinfônica do Estado

Programa Concertos Acessíveis: o Programa de concertos acessíveis foi desenvolvido em 2017. Trata-se de programação com 10 concertos acessíveis da OSESP e/ou coros, na Sala São Paulo, para pessoas com deficiência. Nas apresentações há audiodescrição do concerto e do local, por meio de fones de ouvido fornecidos ao público, e tradução simultânea em Libras.

Visitas Monitoradas Acessíveis: a Sala São Paulo também tem Visitas Monitoradas mensais, com duração de 2 horas e com audiodescrição para pessoas com deficiência visual. Trata-se de uma experiência sensorial e tátil.

Para a divulgação da programação acessível, a OS desenvolve um vídeo do Concerto Acessível e disponibiliza nas redes sociais, com destaque para o YouTube. Também mantém todas as informações necessárias no site e conta com suporte de consultoria externa especializada.



Orquestra Sinfônica do Estado

Projeto "Descubra a Orquestra": a OS atende semanalmente grupos escolares para os "Concertos Didáticos", do Projeto "Descubra a Orquestra" que é de iniciação musical dedicado a alunos e professores de escolas públicas, particulares e instituições beneficentes. São criados concertos específicos para estes públicos pela Orquestra Jazz Sinfônica, Orquestra Jovem do Estado, Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo (OSUSP) e a Série TUCCA Aprendiz de Maestro.

São **22 concertos durante o ano**, frequentados por mais de **12 mil alunos em 2019**, com transporte financiado pela FOESP.

Estudantes de escola pública têm isenção e estudantes de escolas particulares adquirem o ingresso individual. Hoje 90% do público escolar é da rede estadual pública e o restante é municipal ou particular.

Aos professores destas escolas, são oferecidos cursos de curta duração para formação básica musical, para prepararem os alunos em sala de aula para o tema de música e para a visita que farão na Sala São Paulo. O objetivo da OS é incentivar crianças a frequentar espaços como o da Sala São Paulo e que se tornem apreciadores assíduos de cultura no futuro.

Concertos Matinais: acontecem aos domingos e os ingressos são gratuitos. São 40 concertos durante os domingos do ano. De acordo com os interlocutores da OS, há escolas que acabam por assistir aos concertos matinais, sendo alguns também oferecidos nas manhãs de dias da semana, e na sequência fazem a visita monitorada no Complexo Júlio Prestes e Sala São Paulo.



Acessibilidade nas apresentações artísticas

São Paulo Companhia de Dança

Obras com audiodescrição: parte das obras conta com serviço de audiodescrição, transmitindo ao público com deficiência visual informações sobre cenário, figurino e movimentos dos bailarinos por meio de fones de ouvido. Durante os espetáculos também é possível utilizar o aplicativo *Whatscine*, que transmite para *smartphones* e *tablets* os recursos de audiodescrição, janela de Libras e legendagem, permitindo que as pessoas com deficiência entrem em contato direto com o universo da dança.



Orquestra Sinfônica do Estado

Programação Acessível: ao ser definida, um convite sonoro é divulgado ao *mailing* de instituições parceiras, para atrair pessoas com deficiência visual interessadas nos concertos. Durante os espetáculos, existe o recurso de audiodescrição, com transmissão simultânea e ao vivo.

Além disso, a OS disponibiliza totens no saguão para quem tiver interesse de comprar ingressos ou retirar ingressos gratuitos no local. Também há um aplicativo para aparelhos IOS e Android que disponibiliza as próximas apresentações dos corpos artísticos da OSESP, de artistas e grupos convidados, facilita a compra de ingressos, e é possível assistir aos vídeos recentes, ouvir faixas de músicas e ter acesso rápido às mídias sociais.



Articulações e parcerias institucionais



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA



São Paulo Companhia de Dança

- ✓ A OS realiza parcerias, não somente com instituições voltadas ao público com deficiência, como também com outros objetos culturais, como Projeto Guri e Fábricas de Cultura. Os bailarinos realizam apresentações, atingindo uma camada mais ampla de público com seus espetáculos.
- ✓ A Companhia seleciona espaços para suas apresentações que tenham *wifi* para que a ferramenta digital de acessibilidade possa ser utilizada, e também conta usualmente com a presença de um intérprete de Libras.
- ✓ Sobre as parcerias vinculadas ao público de PCD e outros vulneráveis, destacam-se: Secretaria Municipal e a Estadual do Direito da Pessoa com Deficiência de São Paulo, Projeto Guri, Fundação CASA, Casa André Luiz, Solidariedança, e Fábricas de Cultura.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA FUNDAÇÃO OSESP

Orquestra Sinfônica do Estado

- ✓ O público com deficiência que frequenta a Sala São Paulo também costuma acompanhar a programação cultural de outros equipamentos culturais parceiros da SEC. Como exemplo de parcerias foram mencionadas as instituições LARAMARA (Associação Brasileira de Assistência à Pessoa com Deficiência Visual) e a Fundação Dorina Nowill para Cegos.
- ✓ O público avulso de pessoas com deficiência que assiste aos concertos fica sabendo da programação via outras instituições parceiras da FOSESP. A OS estabeleceu uma série de parcerias e tem uma lista de instituições, entre escolas e instituições focadas, para as quais também faz a divulgação dos espetáculos e visitas monitoradas na Sala São Paulo e Complexo Júlio Prestes.
- ✓ Em relação às parcerias institucionais na área de acessibilidade, a parceria com a "Ver com Palavras" é a mais estruturada no momento. A empresa auxilia na elaboração dos roteiros de visita monitorada, na divulgação das visitas e espetáculos para pessoas com deficiência e disponibiliza equipamentos de audiodescrição ao público durante os concertos.

Acessibilidade em números - OSESP

Orquestra Sinfônica do Estado

- ✓ Os concertos matinais e coros são os mais frequentados pelo público com deficiência.
- ✓ No ano de **2018**, segundo dados da OS, **frequentaram a Sala São Paulo cerca de 216 pessoas com deficiência visual, 9 pessoas com deficiência auditiva e 17 idosos**, que utilizaram audiodescrição e transmissão simultânea em Libras.
- ✓ No ano de **2019**, no período de março a agosto, a **Sala São Paulo recebeu 144 pessoas com deficiência visual** para assistir aos espetáculos (concerto matinal, coro OSESP e quarteto da OSESP), com audiodescrição e Libras.
- ✓ Segundo a OS, o fluxo de pessoas com deficiência visual é maior do que de pessoas com deficiência auditiva ou idosos com mobilidade reduzida.



Acessibilidade em números – SP Cia de Dança

São Paulo Companhia de Dança

No eixo específico de ações da OS voltadas para atividades educativas, acessibilidade e formação de novas platéias, destacam-se:

- ✓ **15 espetáculos abertos** foram oferecidos em 2018 para **estudantes e terceira idade**, com presença de **6.462 pessoas**.
- ✓ Em **2019**, até novembro, foram oferecidos **12 espetáculos**, com presença de **4.442 pessoas**.
- ✓ A SPCD realizou em 2018 **audiodescrição para 4 (quatro) coreografias**: *Suíte de Raymonda, Primavera Fria, Melhor Único Dia e O Lago dos Cisnes* e teve **acessibilidade comunicacional em 20 (vinte) espetáculos** no Teatro Sérgio Cardoso em São Paulo.
- ✓ Em **2018**, foram realizadas **12 visitas à** hospitais, abrigos, creches, **instituições de assistência** à pessoas com deficiência, com público presente de **1.697 pessoas**. Em **2019**, até novembro, foram **17 visitas**, atingindo um público de **1.852 pessoas**.
- **Meu Amigo bailarino: 170 pessoas** no GRAAC em 2018 e 2019 e **528 pessoas** nas Casas André Luís em 2019
- Meu Amigo Bailarino FIC na **Fraternidade Irmã Clara: 95 pessoas** em 2019
- Meu Amigo Bailarino na **Solidariedança: 43 pessoas** em 2019
- **Espectáculo Gratuito para Estudantes e Terceira Idade** - Associação Santo Inácio para Integração do Trabalhador Especial: **90 pessoas** em 2018
- Espectáculo para Estudantes e Terceira Idade em parceria com a Prefeitura SP/ Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência: **60 pessoas** em 2018
- **Temporada O Lago dos Cisnes** – Teatro Sérgio Cardoso - 04/11/2019 a 02/12/2019: **15 cegos e surdos** assistiram aos espetáculos e palestras por meio da audiodescrição e Libras.

Acessibilidade no Teatro Sérgio Cardoso

Em 2019, o Teatro recebeu 115 apresentações com adaptações comunicacionais e/ou de acessibilidade.

Infraestrutura: 2 salas de espetáculos: a sala Sérgio Cardoso e a sala Paschoal Carlos Magno; 4 elevadores que conectam os três andares; 1 elevador de serviço (elevador das docas) que conecta os camarins e os palcos; 1 plataforma elevatória para a sala Carlos Magno; as escadas utilizadas pelo público e as escadas de serviço são sinalizadas, com corrimão e faixa antiderrapante; os banheiros são suficientemente adaptados para pessoas com deficiência física, ainda que precise ser redimensionado a abertura das portas e o espaço de mobilidade interno. Cada sala de espetáculo possui ao menos 01 camarim adaptado para pessoas com deficiência. Esses camarins também passaram por adaptações, sendo instaladas barras de apoio e vasos sanitários adaptados, além de o acesso aos chuveiros não ter desnível, o que os tornam mais acessíveis.

Atendimento e serviços: equipe à disposição para auxílio; uma cadeira de rodas fica disponível na entrada; alguns espetáculos em cartaz no teatro apresentam recursos de audiodescrição e tradução em Libras, por meio de parceria especializada com a empresa que presta serviços para outras OSs.



Sala Sérgio Cardoso: 819 lugares e 8 espaços destinados às pessoas com cadeiras de roda e acompanhantes, visibilidade parcial; cadeiras de obeso espalhadas; luzes de balizamento ao longo de todo o acesso da entrada até o palco; cabines equipadas para os serviços de audiodescrição e/ou tradução simultânea; existe sinal sonoro e visual de aviso de início do espetáculo, seguindo a tradição dos 3 tempos.



Sala Paschoal Carlos Magno: 143 lugares e 6 espaços destinados às pessoas com cadeira de rodas e acompanhantes; a acessibilidade ao palco é dada pela coxia, com elevador que conecta a entrada do Teatro, camarins e o palco.

Para o acesso a Sala Paschoal Carlos Magno, que fica na altura de um mezanino, foi instalado uma plataforma elevatória, que conecta o saguão de entrada e cafeteria com a Sala.

Acessibilidade no Revelando SP

O **Revelando SP 2019** aconteceu entre os dias 13 e 17 de novembro, no Parque da Água Branca, em São Paulo.

A OS realizadora do festival se preocupou em tornar o espaço o mais acessível possível com a introdução de novos pisos; dando enfoque ao tema de sustentabilidade com o uso de materiais recicláveis; com sinalização por todo o local; mesas e cadeiras distribuídas entre as estações gastronômicas e na arena central; apresentações culturais com tradução simultânea em Libras; gratuidade da entrada no evento; preços de alimentação acessíveis ao público em geral.

Trata-se de um evento com programação cultural bem diversificada, traz ao público grupos artísticos de diferentes municípios do estado de São Paulo e toda a programação estava disponível em cartazes/banners espalhados pelo parque.



Balanco e impacto econômico do Revelando SP 2019

Duração: 5 dias (13 a 17/11)

Custo de realização: R\$ 3,5 milhões

Público: 380 mil pessoas

Número de cidades participantes: 120

Número de artistas e expositores: 2.628

Impacto econômico total: R\$ 94,9 milhões

Retorno sobre investimento: R\$ 26,8 para cada R\$ 1

Postos de trabalho gerados: 1.324

Impostos arrecadados: R\$ 12,3 milhões

Receitas com vendas: R\$ 1,504 milhões

Gasto médio por pessoa: R\$ 108,99

Gasto médio por pessoa (turistas): R\$ 170,94

Percentual de turistas: 10,8%

Afirmaram visitar o evento pela primeira vez: 54,6%

Fonte: FGV Projetos

Acessibilidade no Revelando SP



Infraestrutura: banheiros acessíveis nas dependências do parque; fraldário e bebedouros com sinalização de piso tátil; estacionamento pago no local com vaga para idosos e pessoas com deficiência; nas estações foram adaptadas pequenas rampas para nivelar o piso; seis estações (dois espaços gastronômicos, artesanato, espaço para crianças, espaço de turismo, e estação virtual) montadas em áreas cobertas; mobiliário dos expositores montado com pallets.

Em parceria com a Secretaria Estadual de Direitos da Pessoa com Deficiência, foram instalados 7.200 m² de piso especial em toda a arena, tornando o palco e as tendas acessíveis; espaço preferencial às PCDs, idosos, gestantes e pessoas com crianças de colo próximo ao palco.

Além das estações, na Arena Central (hípica) foi montada uma infraestrutura, adaptada, com tendas para abrigar estandes de artesanato e de gastronomia regional.



Acessibilidade no Revelando SP

Comunicação e tecnologias: foram distribuídos panfletos em braile; todas as imagens de divulgação digital incluíam a hashtag #PraCegoVer, com descrição da imagem publicada; disponíveis dois intérpretes de Libras no palco e dois telões durante as apresentações; conjunto de placas de sinalização dos espaços, banheiros e posto médico; wifi grátis; o evento foi bastante divulgado no *Instagram* e em mídias televisivas, jornais e rádio.

Havia uma instalação de trem (estação virtual) que tinha como proposta levar o público para uma viagem pelo estado de São Paulo a bordo de um trem cenográfico. As janelas viraram telas de vídeo, mostrando paisagens e a história de regiões paulistas.

O evento foi organizado pela organização social Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA), em parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, contando com o apoio da Rede Globo, Sebrae SP, Veja São Paulo, Rádio Bandeirantes e Band News FM.





| Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Acessibilidade dos Equipamentos e Programas Culturais de Formação Cultural (UFC)

Parcerias com Organizações Sociais de Cultura

Introdução: Acessibilidade na área de Formação Cultural (UFC)

- A Unidade de Formação Cultural (UFC), da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, tem como atribuição central a formação e a administração de políticas públicas voltadas para a formação cultural em suas várias manifestações artísticas como a música, vídeo, circo, multimídia, literatura, entre outros.
- Formação cultural é sinônimo de cidadania. Por exemplo, a Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP) e o Conservatório de Tatuí compõem o arco formativo profissionalizante da música no Estado. Já o Projeto Guri, programa sociocultural considerado o maior do país, atende crianças, adolescentes e jovens em municípios paulistas, além de polos localizadas na Fundação CASA.
- Dentre o total de visitas realizadas pela UM, em outubro e novembro de 2019, **8 foram aos objetos culturais** de OSs com CGs firmados **na área de Formação Cultural**.
- Na sequência deste boletim, serão apresentadas as OSs parceiras vinculadas a esta área, e informações sobre a totalidade de objetos culturais geridos por elas. Em seguida, serão apresentadas informações específicas sobre as visitas técnicas da UM com a **temática de acessibilidade em 2019**, ressaltando recursos de acessibilidade nos sites dos objetos e, por fim, os casos de boas práticas sobre o tema observado.
- Como não se trata da totalidade de ações das OSs, o boletim busca destacar alguns exemplos práticos mencionados por elas e identificados em divulgações nos sites dos objetos culturais, sem esgotar todas as formas que a temática de acessibilidade se manifesta nas ações destas parceiras.

Organizações Sociais Parceiras da SEC – 2019

– Área de Formação Cultural

A tabela a seguir apresenta informações sobre as organizações sociais da área de Formação Cultural, os objetos culturais que administram em parceria com a SEC, os contratos de gestão e seus prazos de vigência, bem como os valores globais dos contratos. Trata-se de uma tabela com informações consolidadas e na sequência do boletim será dado enfoque aos objetos culturais que foram observados em visitas técnicas da UM no ano de 2019.

UNIDADE DE FORMAÇÃO CULTURAL (UFC)				
Organizações Sociais	Objetos Culturais	Nº CG	Vigência	Valor Global do Contrato
Sustenidos Organização Social (SUSTENIDOS)	Projeto Guri Interior, Litoral e Fundação CASA	06/2016	01/01/2017 a 31/12/2021	R\$ 322.905.014,35 ¹
Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura (POIESIS)	Oficinas Culturais do Estado de São Paulo	05/2018	01/01/2019 a 31/12/2023	R\$ 55.257.510,00 ²
Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina (SMC)	Projeto Guri Capital e Grande São Paulo	04/2017	01/01/2018 a 31/12/2022	R\$ 138.005.654,09 ³
Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina (SMC)	Tom Jobim - Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP); Theatro São Pedro, Orquestra Theatro São Pedro (ORTHESP); Theatro Caetano de Campos.	05/2017	01/01/2018 a 31/12/2022	R\$ 168.950.200,39 ⁴
Associação Abaçaí Cultura e Arte (Abaçaí)	Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí	06/2017	18/01/2018 a 31/12/2022	R\$119.548.775,00 ⁵
Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura (POIESIS)	Fábricas de Cultura Jardim São Luís, Vila Nova Cachoeirinha, Jaçanã, Capão Redondo, Brasilândia e Núcleo Luz	02/2016	01/07/2016 a 31/12/2020	R\$ 174.783.408,60 ⁶
Associação dos Artistas Amigos da Praça (ADAAP)	São Paulo Escola de Teatro	04/2018	01/01/2019 a 31/12/2023	R\$ 53.562.184,66 ⁷
Catavento Cultural e Educacional (CCE)	Fábricas de Cultura Curuçá, Sapopemba, Itaim Paulista, Cidade Tiradentes e Parque Belém	01/2016	21/02/2016 a 31/12/2020	R\$ 152.966.509,82 ⁸

¹ Valor se refere ao 5º termo de aditamento (TA) ao contrato de gestão da Sustenidos (CG:06/2016).

² Valor se refere ao contrato do POIESIS (CG: 05/2018) - ³ Valor se refere ao 1º TA ao contrato da SMC (CG: 04/2017)

⁴ Valor se refere ao 3º TA ao contrato da SMC (CG: 05/2017) - ⁵ Valor se refere ao 4º TA ao contrato da Abaçaí (CG: 06/2017)

⁶ Valor se refere ao 6º TA ao contrato do POIESIS (CG: 02/2016) - ⁷ Valor se refere ao 1º TA ao contrato da ADAAP (CG: 04/2018)

⁸ Valor se refere ao 5º TA ao contrato do Catavento (CG: 01/2016)

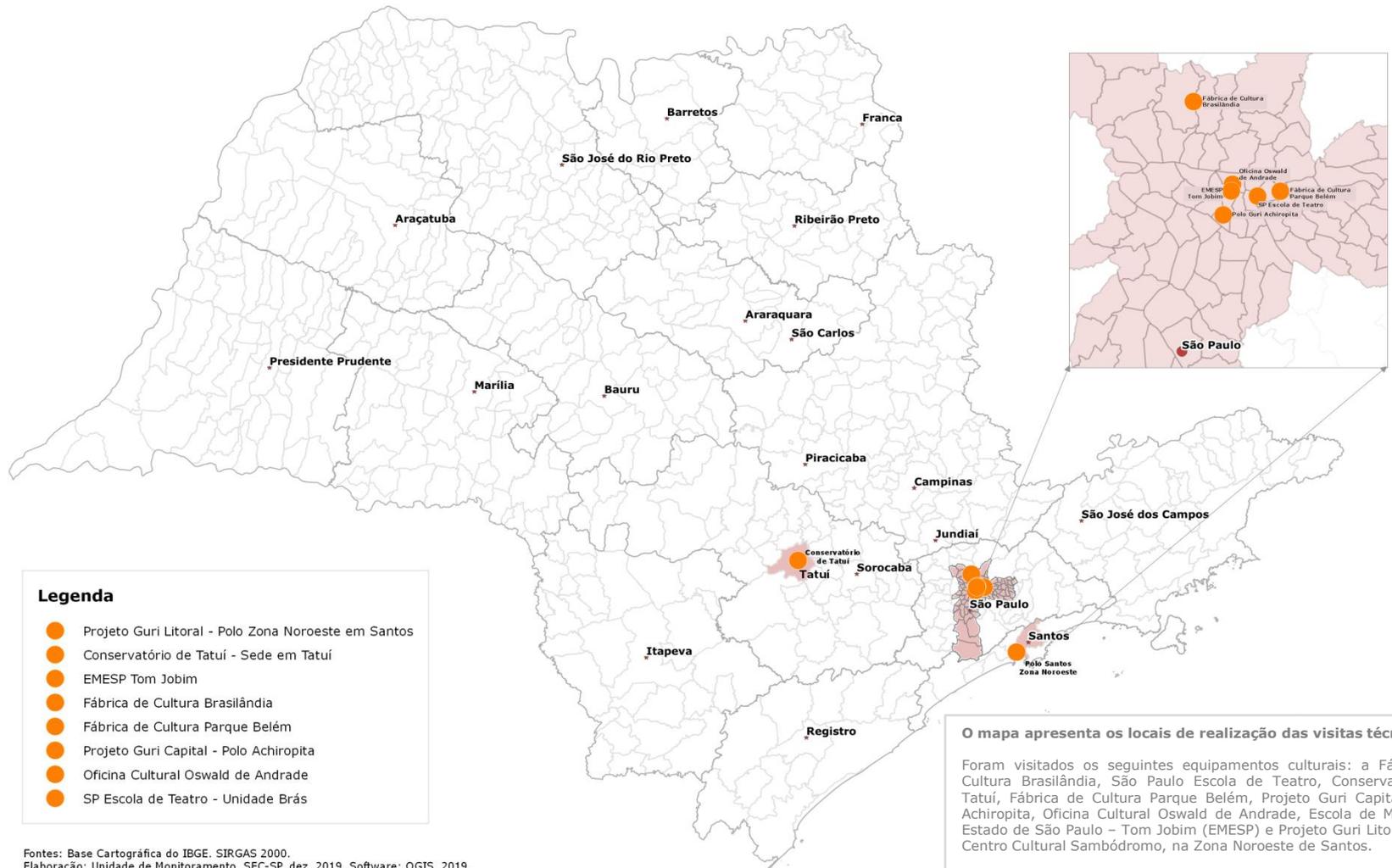
Recursos de acessibilidade nos sites dos objetos culturais

A tabela a seguir apresenta informações sobre os recursos de acessibilidade encontrados nos sites de todos os objetos culturais das organizações sociais da área de Formação Cultural, parceiras da SEC. Trata-se de uma tabela com informações consolidadas complementares às visitas da UM. Na sequência do boletim será dado enfoque aos objetos culturais e boas práticas das OSs sobre acessibilidade, observados em visitas técnicas da UM no ano de 2019.

Organização Social	Equipamento / Grupo Artístico / Programa	Recursos de Acessibilidade	Website
Associação Abaçaí Cultura e Arte (ABAÇAÍ)	Conservatório de Tatuí	Aumento e recuo de texto; e autocontraste	www.conservatoriodetatui.org.br
Associação dos Artistas Amigos da Praça (ADAAP)	São Paulo Escola de Teatro	Aumento e recuo de texto; páginas nos idiomas português e inglês; e autocontraste	www.spescoladeteatro.org.br
Catavento Cultural e Educacional (CCE)	Fábricas de Cultura (Zona Leste)	<i>Nenhum recurso</i>	www.fabricasdecultura.org.br
Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura (POIESIS)	Fábricas de Cultura (Zona Norte e Sul)	<i>Nenhum recurso</i>	www.fabricasdecultura.org.br
Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura (POIESIS)	Oficinas Culturais	Aumento e recuo de texto; e autocontraste	www.oficinasulturais.org.br
Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina (SMC)	Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP)	Aumento e recuo de texto; páginas nos idiomas português e inglês; e autocontraste	www.emesp.org.br
Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina (SMC)	Theatro São Pedro	<i>Nenhum recurso</i>	www.theatrosaopedro.org.br
Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina (SMC)	Projeto Guri Capital e Grande São Paulo	Aumento e recuo de texto; páginas nos idiomas português e inglês; e autocontraste	www.gurisantamarcelina.org.br
Sustenidos Organização Cultural	Projeto Guri Interior, Litoral e Fundação Casa	Aumento e recuo de texto; páginas nos idiomas português e inglês; e autocontraste	www.projetoguri.org.br

Localização dos espaços culturais visitados

VISITAS DA UNIDADE DE MONITORAMENTO AOS OBJETOS CULTURAIS DA ÁREA DE FORMAÇÃO CULTURAL TEMÁTICA DE ACESSIBILIDADE 2019



São Paulo Escola de Teatro

Acessibilidade e gênero

Para a OS, a acessibilidade pode ser definida como: “criar mecanismos de acesso que assegurem, primeiramente, a preservação de identidades e gêneros, sejam eles quais forem”.

Programa de Empregabilidade para Transexuais e Travestis: o programa reserva as vagas da recepção da instituição aos transexuais e travestis em situação de vulnerabilidade social, e as ações da SP Escola de Teatro se ampliam, criando diálogos transversais nos pressupostos pedagógicos e no cotidiano de todos os envolvidos – funcionários, formadores convidados, estudantes e público em geral.

O tema se fortaleceu em 2014, a partir do encontro organizado com duas transgêneros ilustres: Laerte Coutinho, cartunista, e Jo Clifford, dramaturga, performer, jornalista, radialista e professora escocesa, para uma conversa sobre o movimento LGBTs.

Na pauta das Residências Artísticas, em que projetos teatrais estreiam e permanecem em cartaz na instituição, abrem-se também espaços para criações e espetáculo com abordagem da temática.



São Paulo Escola de Teatro

'**SP Transvisão – Semana da Visibilidade Trans**': é um evento realizado estabelecendo parceria com importantes órgãos representativos da causa.

Em **2019**, entre os dias 24 de janeiro e 02 de fevereiro, **aconteceu a 7ª edição do evento** com o **tema "Resistir para existir, nossas vidas importam"**, com discussões sobre políticas de igualdade, tanto nas esferas sociais como jurídicas, voltadas ao empoderamento e visibilidade trans.

No mês de novembro de **2019**, a ADAAP recebeu o "**Selo da Diversidade 2020**", concedido pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania na categoria LGBTI.



escoladeteatro 🌈 A Associação dos Artistas Amigos da Praça (Adaap), gestora do projeto da SP Escola de Teatro, recebeu ontem o Selo Diversidade da @prefsp, na categoria LGBTI. O título se deve ao projeto "Programa de Empregabilidade de Trans e Travestis" e ao evento anual "SP Transvisão: Semana de Visibilidade Trans", desenvolvido pela organização social.



Acessibilidade na São Paulo Escola de Teatro

São Paulo Escola de Teatro

Exemplo de boas práticas: em termos de acessibilidade física, o prédio do Brás apresenta um elevador eletro-hidráulico de uso restrito às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; e banheiros adaptados a gêneros; a escola promove constantemente eventos relacionados ao tema trans; incentiva a contratação e integração de LGBTQI+, de PCDs, negros e refugiados como colaboradores, professores e artistas convidados; incentiva a discussão de gênero e inclui abordagens nas propostas pedagógicas, seja em cursos regulares ou em cursos de extensão cultural; o tema de acessibilidade faz parte das ações pedagógicas e projetos especiais desde 2014; e a escola faz parcerias nacionais e internacionais.

Prêmio Acessibilidade 2013

Outro destaque da SPET foi a organização do Prêmio Acessibilidade 2013, em votação online realizada pelo site da OS, que teve o objetivo de promover o debate e premiar ações e profissionais que tiveram iniciativas voltadas a essa preocupação, em âmbito nacional. O Prêmio foi dividido em cinco categorias: Artes do Palco, Políticas Públicas, Cidadania, Equipamentos Culturais e Personalidade do Ano. Quem assinou o desenho do troféu do Prêmio foi o artista plástico Gilberto Salvador, que doou a criação da obra à Instituição.



Programas e projetos de acessibilidade

São Paulo Escola de Teatro

Programa Kairós: objetivo de estabelecer articulações entre a arte e a comunidade/sociedade, aproximando os aprendizes de sua função de artistas/cidadão.

Uma de suas principais ações é a concessão de bolsa-opportunidade para estudantes em situação de vulnerabilidade social; além de ser um programa voltado à elaboração de projetos culturais e sociais, de oferecimento de estágio aos aprendizes, de auxílio aos aprendizes egressos e em formação no mercado de trabalho, entre outros.

Em **2019**, a SP Escola de Teatro ofereceu os **Cursos de Extensão Cultural** e participou de ações com a temática da acessibilidade, como:

- Da Cia Dança sem Fronteiras: **“Improviso e Composição no contexto da diversidade”**

-No Teatro Sérgio Cardoso: **“Dança para Todos os Corpos”**, e **“Dança contemporânea para corpos dançantes e não dançantes”**

- **“Sem Barreiras - Festival de Acessibilidade e Artistas com Deficiência”**, organizado pela prefeitura de São Paulo, por meio das Secretarias Municipais de Cultura (SMC) e da Pessoa com Deficiência (SMPED), e com apoio de outras instituições da cidade.

- Colóquio **“Arte inclusiva? Quem inclui Quem?”**, organizado pela SPET em parceria com a Escola Superior de Artes do Porto (ESAP), de Portugal.



Ocupação, acessibilidade e políticas de acesso à cultura foram alguns dos temas discutidos nos painéis, que tiveram a participação de artistas, gestores culturais e pesquisadores.



Acessibilidade e o Conservatório de Tatuí

Conservatório de Tatuí

Curso de Musicografia Braille

O Conservatório de Tatuí destaca-se entre os pioneiros na implantação do **Curso de Musicografia Braille**, que possibilita ao aluno com deficiência visual ou sem deficiência desenvolver escrita e leitura musical em braille e ter acesso à teoria musical, dando-lhe o suporte necessário na execução instrumental.

Em 2010 foi **indicado** ao **Prêmio Governo do Estado de São Paulo – Ações Inclusivas para as Pessoas com Deficiência**, na categoria de ações inclusivas para pessoas com deficiência.

O curso permite a inclusão do aluno com deficiência em todas as disciplinas, além de torná-lo apto a integrar os grupos musicais pedagógicos e artísticos mantidos pela instituição.

O **curso foi implantado em 2007**, em cumprimento às políticas públicas de inclusão ao aluno com deficiência visual e após a tradução do Manual Internacional de Musicografia Braille à Língua Portuguesa.

No **ano de 2019**, havia no curso de Musicografia Braille 8 estudantes no total, sendo **6 pessoas com deficiência visual**. Desde a abertura do curso, 40 alunos se formaram.

O Conservatório também participa de algumas ações pontuais de acessibilidade, como a Virada Inclusiva que acontece em diversos locais do estado de São Paulo.



O Conservatório de Tatuí mantém o **Teatro Procópio Ferreira**, com **capacidade para 429 pessoas**, sendo quatro lugares reservados para pessoas com deficiência. Os banheiros do Conservatório, masculino e feminino, são adaptados para pessoas com deficiência /mobilidade reduzida.



Acessibilidade nas Oficinas Culturais

Oficina Cultural Oswald de Andrade

O programa **Oficinas Culturais** é uma iniciativa da SEC, gerida pela organização social Poiesis, que promove atividades de formação e difusão na Oficina Cultural Oswald de Andrade (Bom Retiro), Oficina Cultural Alfredo Volpi (Itaquera) e Oficina Cultural Juan Serrano (Taipas). Também desenvolve atividades no interior e litoral por meio de festivais, ações de formação e orientação de grupos artísticos.

O prédio tombado da **Oficina Cultural Oswald de Andrade** possui **rampa de acesso** para entrada no edifício e **banheiro adaptado** para cadeirantes. Apresenta programação de vanguarda e espetáculos definidos a partir da demanda do público que a frequenta.

A **Oficina Cultural Alfredo Volpi** tem uma **programação** que foca nas **questões de gênero** e questão **étnica**, enquanto a **Oficina Cultural Maestro Juan Serrano** prioriza atividades para a **terceira idade, infância** e oferece **cursos profissionalizantes**.



Acessibilidade e o Projeto Guri

O Projeto Guri é um **Programa sociocultural** que oferece cursos de música. Lançado por iniciativa da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, é gerido por duas Organizações Sociais: a Santa Marcelina que administra o Projeto Guri na capital e grande São Paulo, e a Sustenidos que administra o programa no litoral e interior, além de gerir polos do Guri presentes em unidades da Fundação CASA.

Os polos do Guri estão localizados em imóveis de parceiros ou em imóveis pertencentes ao Estado. **Alguns** destes **contam com acessibilidade** para pessoas com deficiência, com presença de rampas de acesso, sinalização tátil, banheiros adaptados e elevadores acessíveis.

O Projeto Guri possui uma **política de inclusão** que prevê inclusive o **acolhimento e desenvolvimento de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida** nas aulas. Os profissionais do Programa passam por constantes capacitações para atenderem da melhor forma possível cada aluno. Deve ser ressaltada as parcerias das OSs para o acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade social, como crianças e jovens advindas de abrigos.

Também há **acompanhamento pedagógico, assistencial e social** aos alunos dos polos do Guri durante o período que frequentam os cursos.

Importante ressaltar que a política de inclusão se estende aos profissionais, uma vez que as OSs se enquadram na legislação quanto ao dever de cumprir **cota de contratação** de PCD.

O **material didático** também **se adequa às necessidades** dos alunos, exemplo disso são os livros transcritos em braile.

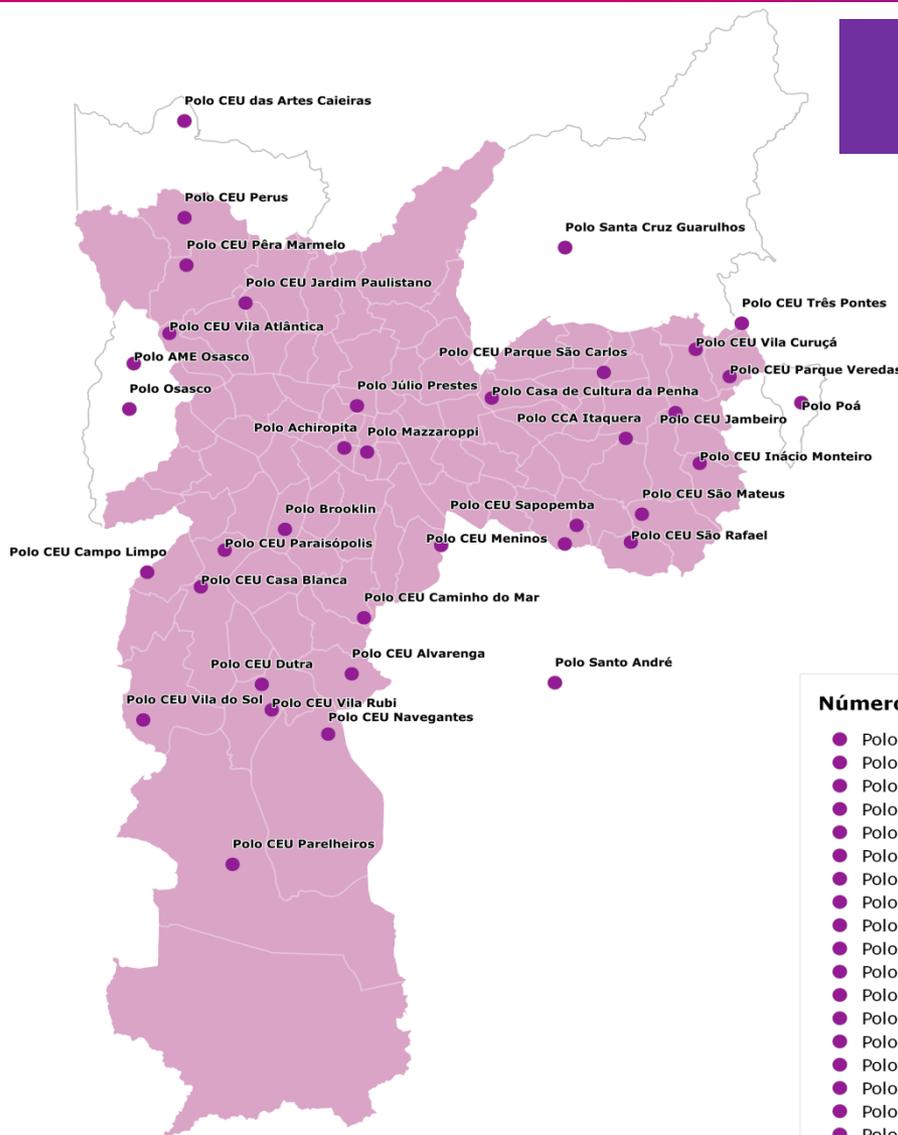
São realizados **concertos acessíveis** com alunos do Guri, são produzidos **convites sonoros** e os posts da fanpage do Guri têm a descrição das imagens com a hashtag #PraCegoVer.



Acessibilidade em números – Projeto Guri na Capital e na Grande São Paulo

Projeto Guri Capital e Grande São Paulo

Segundo dados da OS, os **Polos do Guri na Capital e Grande São Paulo** tiveram cerca de **278 alunos com deficiência** matriculados nos cursos de música em 2019.



Número de PCDs matriculados em 2019

- Polo Achiropita= 1 aluno
- Polo AME Osasco= 1 aluno
- Polo Biritiba Mirim= 1 aluno
- Polo Brooklin = 26 alunos
- Polo Casa de Cultura da Penha = 1 aluno
- Polo CCA Itaquera= 6 alunos
- Polo CEU Alvarenga = 10 alunos
- Polo CEU Caminho do Mar = 7 alunos
- Polo CEU Campo Limpo = 15 pessoas
- Polo CEU Casa Blanca = 15 alunos
- Polo CEU das Artes Caieiras= 2 alunos
- Polo CEU Dutra = 33 alunos
- Polo CEU Inácio Monteiro = 11 alunos
- Polo CEU Jambuí = 17 alunos
- Polo CEU Jardim Paulistano = 1 aluno
- Polo CEU Meninos = 19 alunos
- Polo CEU Navegantes = 8 alunos
- Polo CEU Paraisópolis = 1 aluno
- Polo CEU Parelheiros = 6 alunos
- Polo CEU Parque São Carlos = 4 alunos
- Polo CEU Parque Veredas = 5 alunos
- Polo CEU Pêra Marmelo = 9 alunos
- Polo CEU Perus = 6 alunos
- Polo CEU Rosa da China= 10 alunos
- Polo CEU São Mateus = 13 alunos
- Polo CEU São Rafael = 20 alunos
- Polo CEU Sapopemba = 2 alunos
- Polo CEU Três Pontes = 1 aluno
- Polo CEU Vila Atlântica = 3 alunos
- Polo CEU Vila Curuçá = 6 alunos
- Polo CEU Vila do Sol = 2 alunos
- Polo CEU Vila Rubi = 2 alunos
- Polo CEU Júlio Prestes = 5 alunos
- Polo Mazaroppi = 2 alunos
- Polo Osasco = 3 alunos
- Polo Poá= 1 aluno
- Polo Santa Cruz Guarulhos = 2 alunos
- Polo Santo André = 1 aluno



Projeto Guri Interior e Litoral

O Projeto Guri **cumpr**e a **cota de contratação de profissionais com deficiência** determinada pelo Ministério do Trabalho.

No **ano de 2018**, o **Projeto Guri Interior e Litoral** apresentava **76 colaboradores com deficiência**, cerca de 5% do quadro funcional. Eles recebem treinamento e são incluídos nas equipes de trabalho. Os demais colaboradores também passam por cursos de capacitação e interagem com os colaboradores com deficiência para troca de conhecimento e entendimento das dificuldades do dia a dia.



Em **2019**, a OS Sustenidos desenvolveu a **Cartilha "Guri Inclusivo"** que aborda **informações de forma didática sobre as pessoas com deficiência**, legislação específica, tipos de deficiência e dicas para o dia a dia.

A introdução do documento é elucidativa:

"É disso que a Cartilha Guri Inclusivo fala: de como todos, com diferentes características, podemos realizar muitas coisas juntos no mundo da música."

Pesquisa sobre perfil dos alunos com deficiência no Projeto Guri do Interior e Litoral



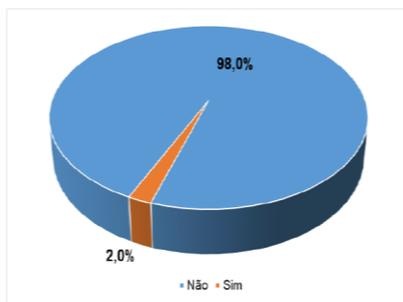
Projeto Guri Interior e Litoral

Em **2018**, a Sustenidos realizou uma pesquisa para compreender o **Perfil dos Alunos do Projeto Guri**, a fim de se orientar na definição de ações, diretrizes, estratégias e futuros projetos institucionais.

O estudo contabilizou informações de **46.267 alunos matriculados** no Projeto Guri **em 2018**, tendo como exceção os dados de alunos dos polos Fundação CASA. No mínimo, 70% dos alunos do Guri estão em condição social e/ou econômica vulnerável, o que responde a uma meta do contrato de gestão e atende a diretriz do Programa relacionada à inclusão social.

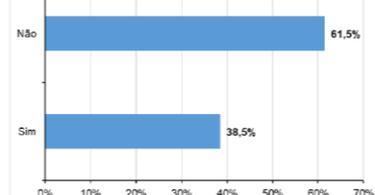
Dentre os alunos pesquisados, foi traçado o perfil dos com problemas de saúde, deficiência ou síndrome, conforme dados a seguir, publicados no relatório anual de atividades da OS no mesmo ano:

Distribuição dos(as) alunos(as) com deficiência ou síndromes no Projeto Guri (em %)

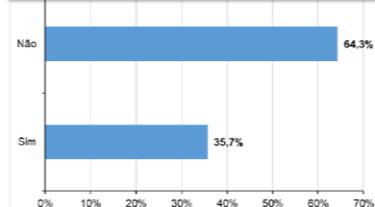


2% dos(as) alunos(as) declararam possuir alguma deficiência ou Síndrome (943 alunos). Destes, 36,8% realizam algum tipo de tratamento medicamentoso e 37,6% têm plano de assistência médica

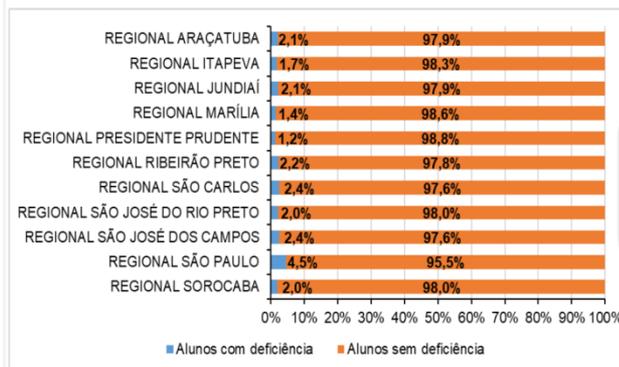
Alunos(as) com deficiência ou síndromes que realizam tratamento medicamentoso



Alunos(as) com deficiência ou síndromes que têm plano de assistência médica



Distribuição dos(as) alunos(as) do Projeto Guri com deficiência ou síndromes x Regional (em %)



A regional São Paulo concentra a maior parcela de alunos com deficiência (4,5%), seguida pelas regionais São José dos Campos e São Carlos (ambas com 2,4% cada)

Base: 46.267 alunos(as) matriculados(as) na Amigos do Guri/ 943 alunos(as) com deficiência/ 363 alunos(as) que realizam tratamento medicamentoso/ 397 alunos(as) com Plano de Assistência Médica. (desconsiderando os alunos matriculados nos polos Fundação Casa).

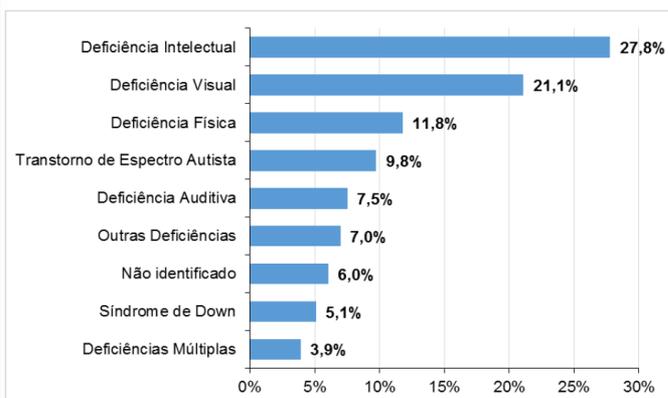
Base: 943 alunos(as) com deficiência.

Pesquisa sobre perfil dos alunos com deficiência no Projeto Guri do Interior e Litoral



Projeto Guri Interior e Litoral

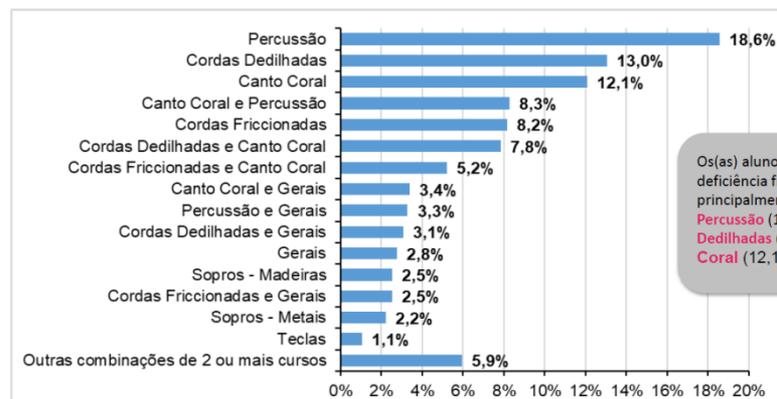
Distribuição dos(as) alunos(as) com deficiências ou síndromes no Projeto Guri por Tipologia (em %)



Entre os(as) alunos(as) com deficiência matriculados(as) em 2018 na Amigos do Guri, as **deficiências mais declaradas foram Intelectual/mental e Visual** (27,8% e 21,1%, respectivamente)

Base: 943 alunos(as) com deficiência. Sem informação não foram considerados (57)

Distribuição dos(as) alunos(as) do Projeto Guri com deficiência ou Síndromes x Curso (em %)



Os(as) alunos(as) com deficiência frequentam, principalmente, os cursos de **Percussão** (18,6%), **Cordas Dedilhadas** (13%) e **Canto Coral** (12,1%)

Base: 857 alunos(as) com deficiência.

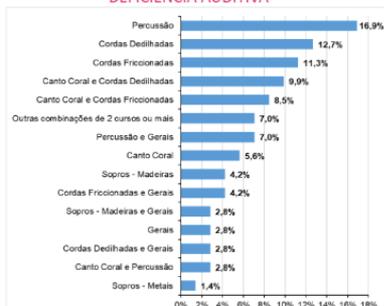
Pesquisa sobre perfil dos alunos com deficiência no Projeto Guri do Interior e Litoral



Projeto Guri Interior e Litoral

Distribuição dos(as) alunos(as) do Projeto Guri com deficiência x Cursos (em %)

DEFICIÊNCIA AUDITIVA



DEFICIÊNCIA FÍSICA



Entre os(as) alunos(as) com **deficiência auditiva** os cursos mais frequentados são **Percussão (16,9%)**, **Cordas Dedilhadas (12,7%)** e **Cordas fricionadas (11,3%)**.

Já entre os(as) alunos(as) com **deficiência física**, os cursos mais frequentados são **Percussão (14,4%)**, **Canto Coral (14,4%)** e **Cordas Dedilhadas (12,6%)**.

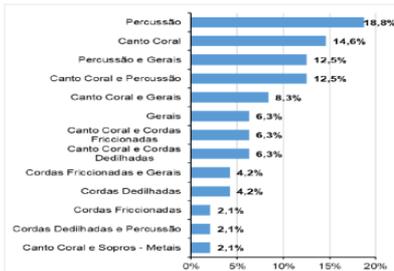
Base: 71 alunos(as) com deficiência auditiva/ 111 alunos(as) com deficiência física

Distribuição dos(as) alunos(as) do Projeto Guri com deficiência ou Síndrome x Cursos (em %)

DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA



SÍNDROME DE DOWN



Os(as) alunos(as) com **deficiência múltipla** encontram-se em maior número nos cursos **Percussão (32,4%)** e **Canto Coral (13,5%)**.

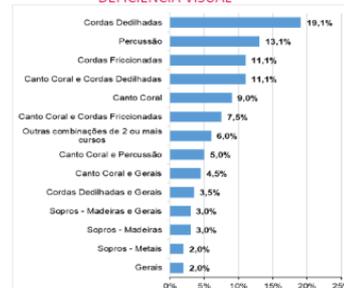
Percussão e **Canto Coral** concentram a maioria dos(as) alunos(as) com **Síndrome de Down (18,8% e 14,6%, respectivamente)**

Fonte: Relatório de atividades da OS de 2018 – Pesquisa de Perfil dos Alunos do Projeto Guri

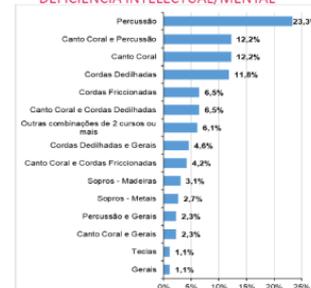
Base: 37 alunos com deficiência múltipla/ 48 alunos com síndrome de down

Distribuição dos(as) alunos(as) do Projeto Guri com deficiência x Cursos (em %)

DEFICIÊNCIA VISUAL



DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL/MENTAL



Os(as) alunos(as) com **deficiência visual** encontram-se matriculados(as) principalmente nos cursos **Cordas Dedilhadas (19,1%)** e **Percussão (13,1%)**.

No caso dos(as) alunos(as) com **deficiência intelectual/mental** o curso que concentra a maior parcela de matriculados(as) é **Percussão (23,3%)**, seguido por **Canto Coral e Percussão (12,2%)** e **Canto Coral (12,2%)**.

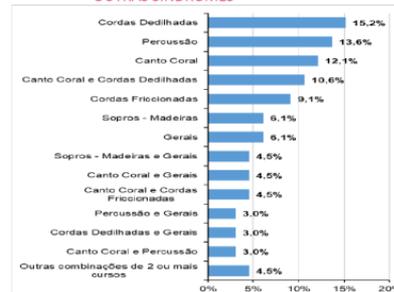
Base: 199 alunos com deficiência visual/ 262 alunos com deficiência intelectual/mental

Distribuição dos(as) alunos(as) do Projeto Guri com Síndromes x Cursos (em %)

TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA



OUTRAS SÍNDROMES



Alunos(as) com **transtorno de espectro autista** também estão matriculados(as) principalmente nos cursos **Percussão (19,6%)** e **Canto Coral (14,1%)**.

Já no caso dos(as) alunos(as) com **outras síndromes** a maior parcela está matriculada(o) nos cursos de **Cordas Dedilhadas (15,2%)** e nos cursos **Percussão (13,6%)** e **Canto Coral (12,1%)**.

Base: 92 alunos com transtorno de espectro autista/ 66 alunos com outras síndromes

Acessibilidade na EMESP Tom Jobim

EMESP Tom Jobim

A Escola de Música do Estado de São Paulo, **EMESP Tom Jobim**, tem como objetivo **formar crianças e jovens nas áreas da música** erudita e popular, bem como aperfeiçoar seus conhecimentos musicais.

No prédio da EMESP, há rampas de acesso nos corredores e nas mudanças de ambiente, em áreas próximas às escadas e às portas de aula; há 02 elevadores, com aviso sonoro, música e botões em braile, de acordo com as normas técnicas de acessibilidade; há 01 banheiro masculino e 01 banheiro feminino acessíveis para cadeirantes; todas as escadas têm corrimão e piso tátil de alerta próximo a elas e aos elevadores; no auditório há rampa para acesso e lugares demarcados na plateia para cadeirantes.



A SMC contratou uma **consultoria especializada**, após um **benchmarking** feito com a OESP e o Teatro Sérgio Cardoso, para definições quanto às **temporadas de concertos acessíveis**, disponibilizando os seguintes recursos de acessibilidade: audiodescrição, legendagem e tradução em Libras, e entrada de cão-guia (liberação em parceria com espaços de apresentação).

A empresa auxilia na adequação dos materiais de comunicação e na divulgação, por meio de **e-Flyer eletrônico com audiodescrição**, que é encaminhado para várias instituições e a SMC também divulga via mídias sociais, principalmente via *Facebook* e *YouTube*, e para o *mailing* e canais de comunicação da EMESP, do Guri e do Theatro São Pedro.

Também, por meio de incentivos da Lei Rouanelt, viabiliza a série de concertos acessíveis.

Acessibilidade em números – EMESP Tom Jobim



Segundo dados da OS, havia **17 alunos com deficiência na EMESP Tom Jobim, em 2019**, realizando os mais diversos cursos como, por exemplo, de **Musicografia Braille**, Contrabaixo elétrico, Coral juvenil e para adultos, Música popular, Cordas para orquestras, dentre outros. Dentre os alunos com deficiência, a maioria tem deficiência visual (6 alunos) e deficiência física (5 alunos).

Na **Revirada Musical** e no **Festival sem Barreiras, em 2019**, havia **10 alunos com deficiência** - estudantes de cursos da EMESP Tom Jobim, participando dos eventos. Dentre os alunos PCDs, 4 têm deficiência visual e 4 têm deficiência intelectual.



Acessibilidade no Theatro São Pedro



Theatro São Pedro - SP



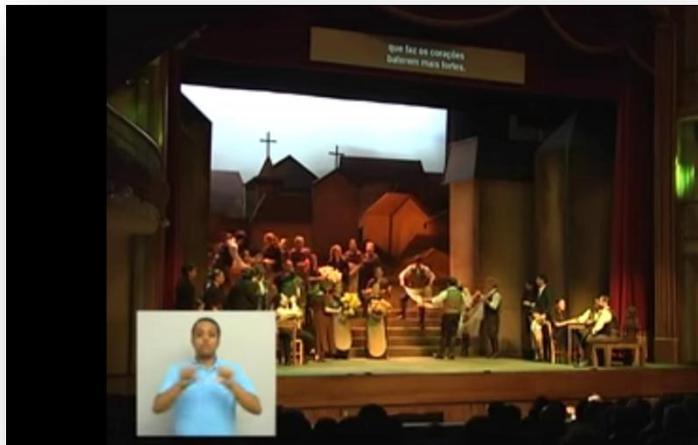
O **Theatro São Pedro** conta com mais de 100 anos de história. Foi inaugurado em uma época de florescimento cultural, servindo de espaço para óperas e espetáculos culturais variados até os dias atuais.

Atualmente, o teatro disponibiliza **636 lugares**, sendo 396 na plateia, 110 no 1º balcão e 124 no 2º balcão e **06 lugares reservados para pessoas com deficiência física**. O Theatro também apresenta 02 banheiros acessíveis, rampa de acesso, corrimão nas escadas e rampas, e cadeira de rodas para uso do visitante. Um estudo para acessibilidade no 2º andar ainda está em andamento.

A **primeira ópera** apresentada no teatro **com recursos de audiodescrição**, tradução simultânea e disponibilização do programa do espetáculo em braile foi a **Cavalleria Rusticana**, que ficou em cartaz em julho de 2009 e foi sucesso de público. Foi a primeira ópera apresentada no Estado de São Paulo com recursos de audiodescrição. A partir deste momento, o Theatro São Pedro passou a apresentar, em sua programação, uma série de espetáculos acessíveis ao público com deficiência visual e auditiva, com recursos de audiodescrição, tradução em Libras e oficinas de experimentação musical.

O Theatro visa acessibilidade ao admitir a entrada de cães-guia durante as apresentações, além de oferecer recurso de audiodescrição com apoio de empresas especializadas, libretos de ópera em braile e ajuda de monitores capacitados.

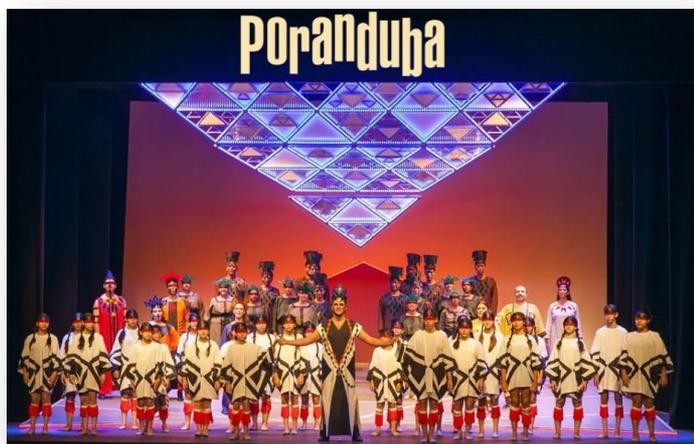
Acessibilidade no Theatro São Pedro



Ópera "Cavalleria Rusticana", de Pietro Mascagni

Primeira ópera com recurso de audiodescrição apresentada no Theatro São Pedro, em 2009

Recursos de acessibilidade: audiodescrição simultânea, tradução em Libras e janela de legenda, e foi permitida a entrada de cães-guia.



Ópera brasileira "Poranduba"

de Edmundo Villani-Côrtes, em 2015

Recursos de acessibilidade: audiodescrição, janela de Libras e legendas desenvolvidas pela OSCIP Mais Diferenças



Apresentação do **Coral Infantil** e do **Coral de Familiares do Guri**, da Santa Marcelina Cultura, no Theatro São Pedro, dia 05/10/2019. **Recursos de acessibilidade:** audiodescrição e tradução em Libras.

Acessibilidade nas Fábricas de Cultura



As **Fábricas de Cultura** são espaços públicos disponíveis aos cidadãos, com foco na formação e difusão artística e cultural. Oferecem cursos e oficinas de música, circo, dança, teatro, artes plásticas, entre outros, além de apresentar uma programação cultural gratuita e espaços multiusos com salas, bibliotecas e auditórios.

As Fábricas de Cultura da Zona Leste (Vila Curuçá, Sapopemba, Itaim Paulista, Parque Belém e Cidade Tiradentes) são geridas pela organização social Catavento.

As Fábricas da Zona Norte, Sul (Brasilândia, Capão Redondo, Jaçanã, Jardim São Luis, Vila Nova Cachoeirinha e Núcleo Luz) e Diadema são administradas pela Poiesis.

Na sequência são destacados os recursos de acessibilidade, as ações e parcerias das Fábricas visitadas pela UM em 2019.



Acessibilidade nas Fábricas de Cultura



Fábrica de Cultura da Brasilândia

O Prédio da **Fábrica de Cultura – Brasilândia**, localizado na Zona Norte de São Paulo, tem: estacionamento com vaga para PCD e idoso; piso regular; escadas e rampas fixas; elevador bem sinalizado e acessível (porta com espaçamento adequado para cadeiras de rodas, barras laterais, botões em alto-relevo, braile, baixa altura e aviso sonoro); banheiros acessíveis; balcão de atendimento rebaixado; cadeira de rodas mecânica na recepção.

Exemplos de parcerias feitas pela OS: Agentes do Brincar IPA Brasil; Terre des Hommes; Batuqueiros do Silêncio; Instituto Movimentarte; ONG Sou da Paz; ONG Nova Mulher, e outras instituições e coletivos do entorno.

Fábrica de Cultura do Parque Belém

Na Zona Leste, a **Fábrica de Cultura do Parque Belém e o Café Concerto** têm: acessibilidade para PCDs ou pessoas com mobilidade reduzida no acesso às salas de aulas, teatro, palco e sanitários; cadeira de rodas mecânica; balcão de atendimento rebaixado; banheiros acessíveis; bebedouros com altura adequada para cadeirantes e pessoas de baixa estatura; portas e corredores de circulação amplos; elevador com acessibilidade universal; e rampas.

Exemplos de parcerias: Instituto Tecer; Núcleo de Apoio Social ao Cantinho da Esperança (Nasce); Associação Promotora de Instrução e Trabalho para Cegos; Centro Social Nossa Senhora da Penha (Penha); Rede do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS); dentre outros.



Destaques de Ações Educativas

Fábrica de Cultura da Brasilândia



Projeto Espetáculo: jovens aprendizes se dedicam ao aprendizado artístico, reconhecimento de potências, descoberta de afinidades, construção coletiva e troca de saberes. A proposta é oferecer uma experiência aprofundada nas artes cênicas aos jovens com idade entre 12 e 21 anos. Ao longo de 10 meses, são realizadas pesquisas, ensaios e vivências que utilizam, simultaneamente, as linguagens do teatro, da dança, da música e do circo, resultando na criação de seis espetáculos com a participação e coautoria de 360 aprendizes que vivem pelos distritos onde ficam as Fábricas de Cultura, como a da Brasilândia. Em 2019, a pesquisa foi baseada em matrizes performáticas da cultura afro-brasileira.

Ação educativa **“Dia do Brincar Inclusivo”**

Trata-se de um evento realizado em parceria com os Agentes do Brincar da IPA Brasil, equipes da plataforma de Terre des Hommes, Batuqueiros do Silêncio e Instituto Movimentarte, em um dia inteiro de atividades, brincadeiras e oficinas para crianças com qualquer tipo de deficiência.



Fábrica de Cultura da Brasilândia

Na Biblioteca da Fábrica Brasilândia, visitada pela equipe da UM, são disponibilizados os seguintes equipamentos tecnológicos:

- Ampliador de caracteres de livros para pessoas com baixa visão;
- Leitor autônomo em braile;
- Impressora em braile;
- Um Victor Reader Stratus - Humanware (leitor de livros);
- Mouse para pessoas com deficiência motora;
- Teclado ampliador Vargian;
- Display Braille Esys 40 - linha Braille;
- Dois folheadores eletrônico de páginas.
- Sara CE para leitura automática de textos;
- Leitor autônomo de livros fonados;
- Acervo com cerca de 262 exemplares em livros Braille e Áudio Books doados pela Fundação Dorina Nowill para Cegos.



Em termos de suporte tecnológico, as pessoas com deficiência têm acesso a todo o acervo das bibliotecas e são, na medida do possível, incluídas nas atividades e nas aulas.

O preparo da equipe já se mostra durante o sistema de cadastro, pois todos os novos alunos precisam fazer inscrição e existe um controle de alunos com deficiência e, para o caso de alunos em alternância de gênero, o sistema já fornece a opção de "nome social". Nos casos em que, no momento da inscrição, não exista declaração de deficiência, ao ser identificada em sala de aula, a equipe da Fábrica faz o registro das necessidades da pessoa no sistema e faz o acompanhamento desse aluno.

Destaques de Ações Educativas

Fábrica de Cultura do Parque Belém



Existe uma série de parceiros que utilizam os espaços para alguma atividade/oficina em grupo, para gravações musicais, para uso do auditório, da biblioteca ou para reserva de salas gratuitamente, entre outros.

Por exemplo, o Instituto Tecer, que apoia projetos de inclusão, principalmente de pessoas com síndrome de Down, frequenta os espaços levando grupos para participar de atividades no auditório, de ateliês e workshops, para utilizar a biblioteca, fazer aulas de circo, ir ao cinema, entre outros.

Há uma possibilidade de fornecimento de transporte gratuito pela OS a grupos para irem à Fábrica de Cultura, sendo que as instituições podem manifestar interesse.

A equipe do núcleo educativo também elaborou um projeto de biblioteca extramuros, no qual a biblioteca é móvel pelo bairro e a equipe da Fábrica leva livros e atividades para serem desenvolvidas nas instituições parceiras. Para a reciclagem dos educadores, a cada 6 meses, um palestrante é convidado para abordar temas variados, dentre os quais está o tema de acessibilidade.

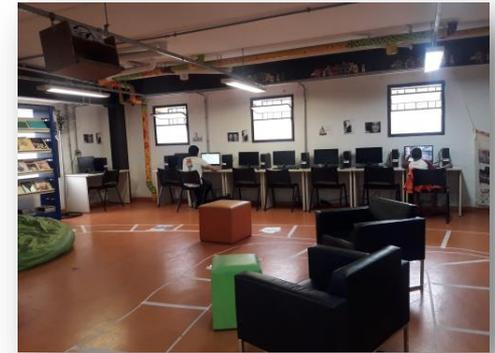


Acessibilidade e Tecnologias nas Fábricas

Fábrica de Cultura do Parque Belém

A Biblioteca da Fábrica do Parque Belém, visitada pela equipe da UM, disponibiliza os seguintes equipamentos e ferramentas vinculados à acessibilidade:

- Mouse adaptado;
- Teclado ampliador Vargian;
- Sara CE (equipamento que automaticamente digitaliza e lê o material impresso);
- Lupa e ampliador (que amplia textos impressos para melhor visualização);
- Folheador eletrônico;
- Display Braille Esys 40 - linha Braille (permite a leitura de informações através de uma saída tátil para visualização das letras no sistema Braille);
- Impressoras braile;
- Leitor autônomo de livros fonados;
- Leitor autônomo em braile;
- Acervo que contempla 262 livros em braile e áudio books da Fundação Dorina Nowill.



Acessibilidade em números – Fábrica de Cultura do Parque Belém

Fábrica de Cultura do Parque Belém

No **ano de 2019**, até outubro, segundo o relatório de pessoas com deficiência da OS Catavento, na Fábrica do Parque Belém, havia **41 alunos regulares com deficiência**, com 62 matrículas realizadas em 22 cursos, com mais de 84% de frequência, na faixa etária dos 9 anos até 68 anos. Cada pessoa pode se inscrever em até 03 cursos por semestre.



Curso	Nº de PCDs
Artes Plásticas	4
Balé	1
Canto Coral	4
Circo	1
Dança Contemporânea	3
Dança de Salão	9
Desenho e Pintura	1
Do Texto à Cena: Oficina de Teatro	1
Ensaio Projeto Espetáculo	1
Fotografia	1
Iniciação a Escola de Samba	1
Nós e Ancoragens para Aparelhos de Aéreos	1
Percussão	2
Produção Artística em Dança	1
Projeto Espetáculo	1
Site Specific	1
Street Dance	6
Teatro	6
Teclado	9
Violão	5
Violino	1
Xadrez	2

Tipo de Deficiência	Nº de PCDs
Autismo	8
Baixa Visão	10
Cegueira	7
Deficiência Auditiva	5
Deficiência Física	15
Deficiência Intelectual	8
Déficit de Atenção	2
Dislexia	5
Surdez	2

Dentre os 41 alunos regulares do **ano de 2019**, **15 têm deficiência física**, 10 têm baixa visão, 8 têm autismo e 8 têm deficiência intelectual.

FÁBRICAS DE CULTURA DA ZONA LESTE

Em 2019 (1º e 2º semestres – até 09/10/2019):

Fábrica	Nº de PCDs	Matrículas de PCDs*
Vila Curuçá	37	58
Sapopemba	55	86
Itaim Paulista	70	88
Cidade Tiradentes	53	106
Parque Belém	41	62
Total	256	400

*as pessoas podem se inscrever em até 03 cursos por semestre.
Dados das Fábricas de Cultura geridas pelo Catavento



| Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Acessibilidade dos Equipamentos e Programas Culturais da Área de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM)

Parcerias com Organizações Sociais de Cultura

Introdução: Acessibilidade na área de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM)

- A Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM), da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, é responsável pela elaboração, desenvolvimento e avaliação de diretrizes e políticas públicas relacionadas ao Patrimônio Museológico do Estado de São Paulo. Mantém uma rede composta por 20 equipamentos culturais – geridos via contrato de gestão.
- A UPPM mantém, ainda, o Sistema de Museus do Estado de São Paulo (SISEM-SP) que tem o objetivo de congregar e articular os museus do estado de São Paulo, promovendo a qualificação e o fortalecimento institucional em favor da preservação, pesquisa e difusão do patrimônio museológico paulista.
- Na área de Preservação do Patrimônio Museológico, a SEC realiza parcerias com um conjunto de OSs da Cultura qualificadas para gerir equipamentos culturais, bem como para organizar uma programação cultural diversificada para oferecimento ao público em geral.
- Do total de visitas realizadas pela UM, em outubro e novembro de 2019, **16** foram visitas técnicas aos equipamentos culturais geridos por OSs **da área de Museus**.
- Na sequência deste boletim, serão apresentadas as OSs parceiras vinculadas a esta área, e informações sobre a totalidade de objetos culturais geridos por elas. Em seguida, serão apresentadas informações específicas sobre as visitas técnicas da UM com a **temática de acessibilidade em 2019**, ressaltando recursos de acessibilidade nos sites dos objetos e, por fim, os casos de boas práticas sobre o tema observado.
- Como não se trata da totalidade de ações das OSs, o boletim busca destacar alguns exemplos práticos mencionados pelas OSs e identificados em divulgações nos sites dos objetos culturais, sem esgotar todas as formas que a temática de acessibilidade se manifesta nas ações destas parceiras.

Organizações Sociais parceiras da SEC – 2019

- Área de Museus

A tabela a seguir apresenta informações sobre as organizações sociais da área de Preservação do Patrimônio Museológico, os objetos culturais que administram em parceria com a SEC, os contratos de gestão e seus prazos de vigência, bem como os valores globais dos contratos. Trata-se de uma tabela com informações consolidadas e na sequência do boletim será dado enfoque aos objetos culturais que foram observados em visitas técnicas da UM no ano de 2019.

UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO (UPPM)

Organizações Sociais	Objetos Culturais	Nº CG	Vigência	Valor Global do Contrato
Associação de Amigos do Paço das Artes Francisco Matarazzo Sobrinho (APAF)	Museu da Imagem e do Som e Paço das Artes	03/2018	01/01/2019 a 30/06/2023	R\$ 60.550.220,94 ¹
Associação Pinacoteca Arte e Cultura (APAC)	Pinacoteca Luz, Estação Pinacoteca e Memorial da Resistência	01/2018	01/12/2018 a 30/06/2023	R\$ 98.071.984,10 ²
Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari (ACAM PORTINARI)	Museu Casa de Portinari, Museu Índia Vanuíre, Museu de Esculturas Felícia Leirner, Auditório Cláudio Santoro e SISEM	05/2016	01/07/2016 a 31/12/2020	50.327.989,00 ³
Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura (POIESIS)	Casa das Rosas, Casa Guilherme de Almeida e Casa Mário de Andrade	01/2017	01/07/2017 a 30/06/2022	R\$ 31.707.744,00 ⁴
Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração (INCI)	Museu do Café	09/2016	01/01/2017 a 31/12/2021	R\$ 27.013.270,94 ⁵
Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração (INCI)	Museu da Imigração / Memorial do Imigrante	11/2016	01/01/2017 a 31/12/2021	R\$ 30.540.000,00 ⁶
Catavento Cultural e Educacional (CCE)	Museu Catavento	02/2017	01/12/2017 a 30/11/2022	R\$ 55.319.032,90 ⁷
Associação Museu de Arte Sacra de São Paulo (SAMAS)	Museu de Arte Sacra	02/2018	01/01/2019 a 30/06/2023	R\$ 35.367.853,93 ⁸
Associação Museu Afro Brasil (AMAB)	Museu Afro-Brasil	03/2017	01/01/2018 a 31/12/2022	R\$ 51.717.659,25 ⁹
ACASA Museu de Artes e Artefatos Brasileiros	Museu da Casa Brasileira	10/2016	01/01/2017 à 31/12/2021	R\$ 32.577.214,19 ¹⁰
IDBrasil Cultura, Educação e Esporte (IDBRASIL)	Museu do Futebol	04/2016	01/07/2016 a 31/12/2020	R\$ 41.118.095,24 ¹¹
IDBrasil Cultura, Educação e Esporte (IDBRASIL)	Museu da Língua Portuguesa	08/2016	01/01/2017 a 31/12/2020	R\$ 10.090.468,25 ¹²

¹ Valor se refere ao 1º TA ao contrato da APAF (CG:03/2018)

² Valor se refere ao 1º TA ao contrato da APAC (CG: 01/2018)

³ Valor se refere ao 5º TA ao contrato da ACAM Portinari (CG: 05/2016)

⁴ Valor se refere ao 2º TA ao contrato do POIESIS (CG: 01/2017)

⁵ Valor se refere ao 4º TA ao contrato do INCI (CG: 09/2016)

⁶ Valor se refere ao 3º TA ao contrato do INCI (CG: 11/2016)

⁷ Valor se refere ao 4º TA ao contrato do Catavento (CG: 02/2017)

⁸ Valor se refere ao 1º TA ao contrato da SAMAS (CG: 02/2018)

⁹ Valor se refere ao 5º TA ao contrato da AMAB (CG: 03/2017)

¹⁰ Valor se refere ao 4º TA ao contrato da ACASA (CG: 10/2016)

¹¹ Valor se refere ao 4º TA ao contrato do IDBRASIL (CG: 04/2016)

¹² Valor se refere ao 3º TA ao contrato do IDBRASIL (CG: 08/2016)

Recursos de acessibilidade nos sites dos objetos culturais

A tabela a seguir apresenta informações sobre os recursos de acessibilidade encontrados nos sites de todos os objetos culturais das organizações sociais da área de Preservação do Patrimônio Museológico, parceiras da SEC. Trata-se de uma tabela com informações consolidadas complementares às visitas da UM. Na sequência do boletim será dado enfoque aos objetos culturais e boas práticas das OSs sobre acessibilidade, observados em visitas técnicas da UM no ano de 2019.

Organização Social	Equipamento / Grupo Artístico / Programa	Recursos de Acessibilidade	Website
Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari (ACAM PORTINARI)	Museus Casa de Portinari	Aumento e recuo de texto; páginas nos idiomas português, inglês e espanhol; e recurso de libras	www.museucasadeportinari.org.br
Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari (ACAM PORTINARI)	Museu Índia Vanuire	Aumento e recuo de texto; páginas nos idiomas português, inglês e espanhol; e recurso de libras	www.museuindivanuire.org.br
Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari (ACAM PORTINARI)	Museu Felícia Leirner	Aumento e recuo de texto; páginas nos idiomas português, inglês e espanhol; recurso de libras; e autocontraste	www.museufeliciaeirner.org.br
Casa Museu de Artes e Artefatos Brasileiros (ACASA)	Museu da Casa Brasileira	Aumento e recuo de texto; e autocontraste	www.mcb.org.br
Associação Museu Afro Brasil (AMAB)	Museu Afro Brasil	Aumento e recuo de texto; páginas nos idiomas português, inglês e espanhol; e recurso de libras	www.museuafrobrasil.org.br
Associação Pinacoteca Arte e Cultura (APAC)	Pinacoteca/ Estação Pinacoteca	Aumento e recuo de texto; páginas nos idiomas português, inglês e espanhol; recurso de libras; e autocontraste	www.pinacoteca.org.br
Associação Pinacoteca Arte e Cultura (APAC)	Memorial da Resistência	Aumento e recuo de texto; páginas nos idiomas português, inglês e espanhol; e autocontraste	www.memorialdaresistenciasp.org.br
Associação de Amigos do Paço das Artes Francisco Matarazzo Sobrinho (APAF)	Paço das Artes	Páginas nos idiomas português, inglês e espanhol	www.pacodasartes.org.br
Associação de Amigos do Paço das Artes Francisco Matarazzo Sobrinho (APAF)	Museu da Imagem e do Som	Aumento e recuo de texto; e autocontraste	www.mis-sp.org.br
Catavento Cultural e Educacional (CCE)	Museu Catavento	Páginas nos idiomas português e espanhol	www.cataventocultural.org.br

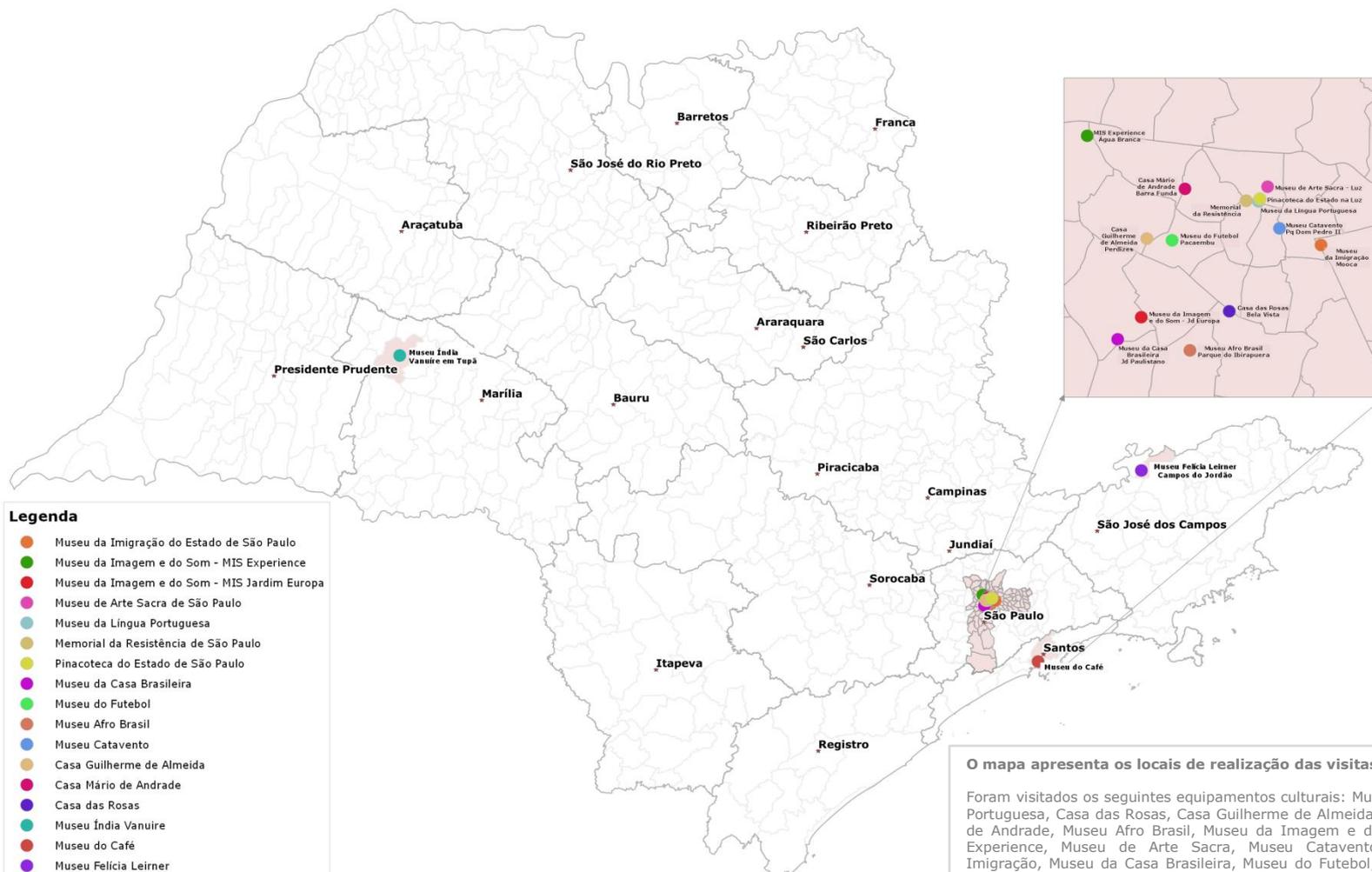
Recursos de acessibilidade nos sites dos objetos culturais

A tabela a seguir apresenta informações sobre os recursos de acessibilidade encontrados nos sites de todos os objetos culturais das organizações sociais da área de Preservação do Patrimônio Museológico, parceiras da SEC. Trata-se de uma tabela com informações consolidadas complementares às visitas da UM. Na sequência do boletim será dado enfoque aos objetos culturais e boas práticas das OSs sobre acessibilidade, observados em visitas técnicas da UM no ano de 2019.

Organização Social	Equipamento / Grupo Artístico / Programa	Recursos de Acessibilidade	Website
IDBrasil Cultura, Educação e Esporte (IDBRASIL)	Museu do Futebol	Aumento e recuo de texto; páginas nos idiomas português, inglês e espanhol; e autocontraste	www.museudofutebol.org.br
IDBrasil Cultura, Educação e Esporte (IDBRASIL)	Museu da Língua Portuguesa	Páginas nos idiomas português, inglês e espanhol	www.museudalinguaportuguesa.org.br
Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração (INCI)	Museu da Imigração	Aumento e recuo de texto	www.museudaimigracao.org.br
Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração (INCI)	Museu do Café	Aumento e recuo de texto; páginas nos idiomas português, inglês e espanhol	www.museudocafe.org.br
Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura (POIESIS)	Casa das Rosas	Páginas nos idiomas português, inglês e espanhol	www.casadasrosas.org.br
Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura (POIESIS)	Casa Guilherme de Almeida	<i>Nenhum recurso</i>	www.casaguilhermedealmeida.org.br
Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura (POIESIS)	Casa Mário de Andrade	<i>Nenhum recurso</i>	www.casamariodeandrade.org.br
Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura (POIESIS)	Fábricas de Cultura (Zona Norte e Sul)	<i>Nenhum recurso</i>	www.fabricasdecultura.org.br
Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura (POIESIS)	Oficinas Culturais	Aumento e recuo de texto; e autocontraste	www.oficinas culturais.org.br
Associação Museu de Arte Sacra de São Paulo (SAMAS)	Museu de Arte Sacra	Páginas nos idiomas português, inglês e espanhol	www.museuartesacra.org.br

Localização dos espaços culturais visitados

VISITAS DA UNIDADE DE MONITORAMENTO AOS OBJETOS CULTURAIS DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO TEMÁTICA DE ACESSIBILIDADE 2019



Acessibilidade em números – Museus-Casas Literários

Casa Guilherme de Almeida (CGA), Casa Mário de Andrade (CMA) e Casa das Rosas (CR)

A **Rede de Museus-Casas Literários** foi criada a fim de ampliar a contribuição dos museus Casa das Rosas, Casa Guilherme de Almeida e Casa Mário de Andrade no cenário cultural da cidade, do estado e do país. Geridas em conjunto pela Poiesis, essas instituições desenvolvem programas de modo colaborativo, com relações conceituais e temáticas, preservando-se, a especificidade de cada uma delas.

No período de janeiro a outubro de 2019, **112 pessoas com deficiência** e **307 idosos** frequentaram os **Museus-Casas**, principalmente a Casa das Rosas.

A Casa Guilherme de Almeida não recebeu pessoas com deficiência no período; recebeu um público de 25 pessoas em situação de vulnerabilidade social e 56 idosos.

Público	CGA	CMA	CR	Total
Pessoas com deficiência	0	5	107	112
Vulnerabilidade social	25	27	298	350
Idosos	56	32	219	307
Idosos – extramuro	21	-	-	21
Total	102	64	624	790

Fonte: Relatório de atividades da OS de 2019

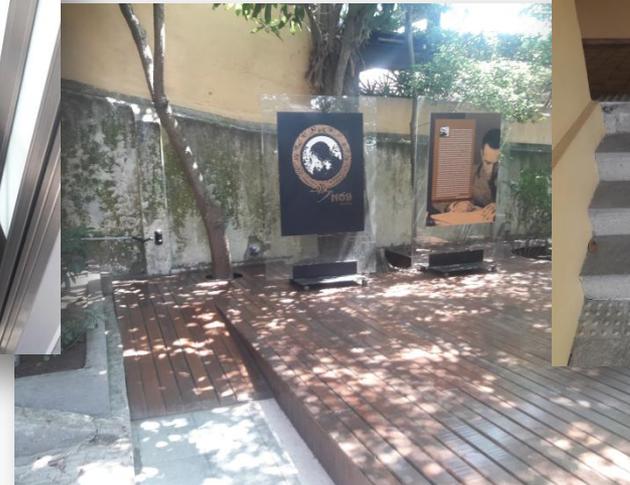


Acessibilidade na Casa Guilherme de Almeida



CASA GUILHERME DE ALMEIDA

A **Casa Guilherme de Almeida** é tombada; foi reformada por completo em 2010, ano em que foi feita a instalação de piso tátil da calçada até a porta, no contorno da casa e próximo às escadas; há uma rampa de acesso com corrimão; um elevador externo para acesso ao piso inferior - espaço externo de eventos -, e ao 2º andar da Casa (3º andar - mansarda não é acessível); e tem um banheiro adaptado para cadeirantes de acordo com a ABNT NBR 9050/2015.



Acessibilidade na Casa Guilherme de Almeida



CASA GUILHERME DE ALMEIDA

O **Núcleo de Ação Educativa** da Casa Guilherme de Almeida tem papel importante no incentivo à visita, assim, todas as visitas espontâneas e agendadas são acompanhadas por educadores, sendo um destes especialista em Libras.

O Núcleo também organiza oficinas, palestras e visitas temáticas para grupos escolares, espontâneos e de refugiados. O material tátil de apoio às pessoas com deficiência foi desenvolvido por consultoria especializada com o acompanhamento do educativo. A equipe também fez *benchmarking* com o Memorial da Inclusão, a fim de trocar experiência e observar recursos de apoio e inclusão de público diversificado.



Setembro Azul, 2019

Programação gratuita e acessível
Em 28 de setembro a Casa promoveu a oficina
"Acessibilidade em surdez"

3º Encontro de Museus-Casas Literários, 13 e 14 de julho de 2018.

Tema: o papel dos museus nas cidades
como agentes de acessibilidade
Evento contou com tradução simultânea em Libras

Recursos de acessibilidade na Casa Guilherme de Almeida

Ferramentas de suporte às pessoas com deficiência

um *tablet*, com áudio que orienta e explica sobre o acervo nos ambientes, tem opção de vídeo com Libras e legenda; o símbolo de áudio nas paredes da casa indica a faixa do *tablet* que deve ser escutada; visitas são guiadas por um educador com fluência em Libras; televisão com vídeo de Guilherme declamando poema descritivo sobre a mansarda e as escadas (*Escada de Minha Mansarda*); Antologia Poética de Guilherme de Almeida em braile; no site da Casa está disponível um *tour* virtual ao museu, incluindo a mansarda, e um vídeo em Libras com legenda que apresenta o local e fatos interessantes da Casa.

Vídeo: [Videoquia Casa Guilherme de Almeida \(compacto\)](#)



Escultura de Sórora Dolorosa (1921), de Victor Brecheret, em bronze e resina, impressas em 3D para experiência tátil.



Materiais táteis disponíveis: planta da casa em braile; algumas réplicas de Tarsila do Amaral, outros artistas, e uma reprodução tátil de máscara mortuária do Guilherme em 3D.



A TV no piso térreo descreve o último andar da casa que não pode ser acessado por PCDs ou pessoas com mobilidade reduzida. No quarto e outros, uma indicação de faixa de áudio para visita com *tablet*.

Acessibilidade no Museu do Futebol



O **Museu do Futebol** é um equipamento cultural, destinado a apresentar a história do futebol, administrado pela ID Brasil, que tem como um de seus pilares a **acessibilidade e a inclusão**.

Tem elevadores; escadas rolantes; plataforma adaptada; sanitários adaptados unissex (10 unidades no total, entre áreas internas e externas) com fraldários; e piso tátil. O Museu possui duas cadeiras de rodas para visitantes com deficiência ou mobilidade reduzida, uma cadeira de rodas para visitantes com obesidade e carrinhos de bebê; estacionamento público para PCDs e idosos, gerido pela Prefeitura de São Paulo, pelo sistema de zona azul.



Exemplo de boas práticas: foi o primeiro museu da SEC planejado para ser acessível, por meio do **Programa de Acessibilidade do Museu do Futebol (PAMF)**, coordenado pelo Núcleo Educativo. Desde sua concepção, todas as salas e conteúdos foram pensados para **atender diferentes perfis** de públicos: brasileiros e estrangeiros; de diversas classes sociais; pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; crianças, jovens, adultos e idosos. Conta com especialista em Libras e comunicação gestual.

Segundo a OS ID Brasil, ser acessível é propiciar que um serviço seja usufruído pelo maior número de pessoas possível, independente de suas condições físicas, sociais e intelectuais.

Acessibilidade no Museu do Futebol

O **Museu do Futebol** é equipado com audioguia gratuito para pessoas cegas ou com baixa visão, audioguia para estrangeiros em inglês e espanhol, roteiro gratuito em videolibras via *QR Code* para pessoas surdas, material sensorial: maquetes táteis e imagens em relevo, sistema de *wifi* aberto e gratuito ao público, totens informativos em português, inglês, espanhol e braile, e equipe qualificada para atendimento de todos os perfis de público no espaço expositivo (faz treinamento e formação continuada).



Experiência sensorial tátil: é um espaço exatamente embaixo das arquibancadas do setor amarelo do estádio do Pacaembu, no qual os visitantes podem toca-las.



Material tátil com descrição e em braile. Legenda da figura da direita: "representação de um goleiro saltando para alcançar a bola, que atinge a trave".



Material tátil com descrição e em braile: trata-se da representação de jogadores; pode ser tocado por visitantes com deficiência visual ou baixa visão.



Totem informativo com *QR Code* para acesso ao audioguia do museu.



Vídeo presente no espaço expositivo, com legenda.



QR Code em totem informativo para navegar pela sala e conteúdo em braile e inglês.

Programas e projetos de acessibilidade

Programa de Acessibilidade do Museu do Futebol (PAMF)

Projeto Educativo Deficiente Residente

Consiste na residência planejada e remunerada de pessoas com deficiência dentro do Museu, por três a quatro meses, em convívio com a equipe do museu, a fim de qualificar o atendimento de outras pessoas com deficiência e auxiliar nas melhorias em conjunto com a equipe do Núcleo Educativo. De 2010 a 2015, nove pessoas com diferentes deficiências integraram a equipe. A primeira temporada do projeto virou um documentário de 30 minutos, lançado em 2016, no [Youtube](#).

Em 2012, o museu foi premiado com o Prêmio Darcy Ribeiro (IBRAM); em 2013, ficou em 3º lugar no prêmio Ibero-Americano de Educação de Museus; e em 2017 foi finalista na categoria governamental do 6º Prêmio de Ações Inclusivas para Pessoas com Deficiência, promovido pela Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo.

Segundo a OS, o projeto (2010-2020) resulta em quebra de barreiras atitudinais, com atendimento acolhedor e humano, facilitando a inclusão das PCDs, além de aprimorar recursos acessíveis e materiais para autonomia da visita no espaço, tais como fazer mudanças expográficas, desenvolver jogos, oficinas, artigos, vídeo-documentários, vídeolibras, entre outros.

1ª temporada

- 1ª edição – 2010 – Deficiência Visual
- 2ª edição – 2011 – Deficiência Intelectual
- 3ª edição – 2012 – Deficiência Auditiva
- 4ª edição – 2013 – Deficiência Física
- 5ª edição – 2014 – Saúde Mental
- 6ª edição – 2015 – Encontro de todas as edições anteriores

2ª temporada

- 1ª edição – 2017 – Síndrome de *Down*
- 2ª edição – 2018 – Deficiência Auditiva
- 3ª edição – 2019 – Deficiência Física



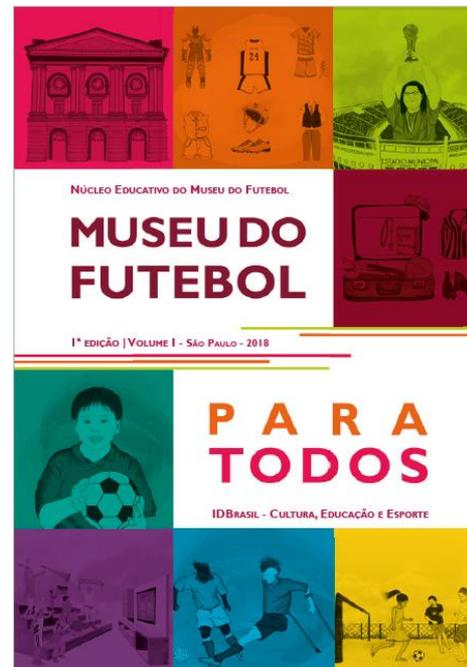
Programas e projetos de acessibilidade

Programa de Acessibilidade do Museu do Futebol (PAMF)

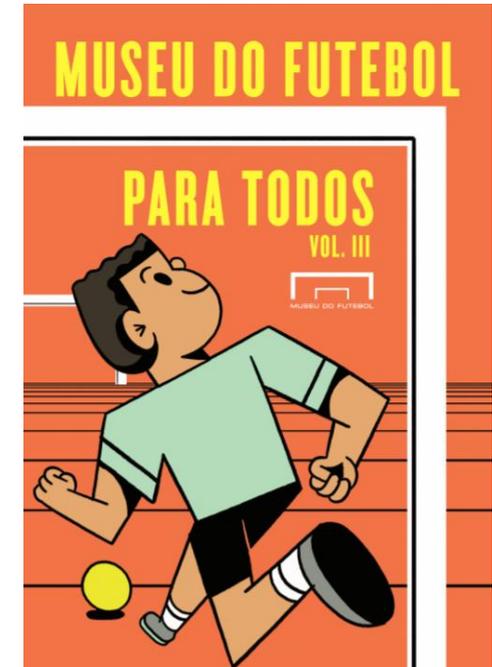
O Núcleo Educativo do Museu do Futebol desenvolve materiais lúdico-pedagógicos acessíveis que trabalham com o acervo do museu, facilitando a compreensão, e estimulando a reflexão e o diálogo com todos.



Cartilha do Programa de Acessibilidade do Museu do Futebol: apresenta o museu, os projetos educativos e as premiações, 2018.



Cartilha "Museu do Futebol para Todos, vol.I", 2018: desenvolvida pelo Núcleo Educativo do Museu junto com a residente Estela Pereira, com Síndrome de Down, no ano de 2017.



Cartilha "Museu do Futebol para Todos, vol.III", 2019: desenvolvida pelo Núcleo Educativo do Museu junto com o residente surdo Fernando Emerson, no ano de 2018.

Programa Educativo do Museu do Futebol

Em 2018, por meio do **Programa Educativo**, foi realizada parceria com a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência que, quinzenalmente, enviou **grupos de até 20 pessoas com deficiência para visitas educativas** agendadas.

Jovens e adolescentes, **em situação de vulnerabilidade social, pessoas com deficiência, idosos**, turistas, e público institucional totalizaram **13.030 visitantes em visitas agendadas**.

As **ações educativas extramuros**, sejam para realizar jogos e atividades ou palestras e formações, abrangeram **1.707 pessoas**, com os mais variados perfis.

Ao longo de 2018, o museu recebeu **6.956 crianças e adolescentes oriundos de ONGs e instituições sociais**, representando **17% do total de público** atendido pelo Educativo em visitas agendadas.



Lançamento do vídeo
“Muito Além do Futebol em Libras”.
<https://www.youtube.com/watch?v=3xPyvxebJFE>



O projeto “Deficiente Residente”, no ano de 2018, teve como foco a surdez, produziu **02 vídeos com roteiros educativos** totalmente **em Libras** e **01 cartilha de visitação**, em formato de história em quadrinhos, em Libras e em português.

Contando com um residente surdo, a produção de um videolibras (**Muito Além do Futebol em Libras**) foi um dos objetivos centrais do projeto, de modo a oferecer ao público surdo um instrumento convidativo e acessível em Libras.

Acessibilidade no Museu Catavento



O **Museu Catavento é referência nacional**, localizado em prédio tombado, gerido pela OS Catavento, busca constantemente adaptar seus espaços e torná-los mais acessíveis ao público. O espaço físico apresenta: rampas de acesso, conforme ABNT NBR 9050/2015; piso tátil de alerta para indicação de obstáculos, como escadas, rampas e elevadores; elevador preferencial para pessoas com deficiência, gestantes, idosos e pessoas com mobilidade reduzida; plataforma elevatória para acesso ao piso superior com manutenção feita pela equipe do Catavento; banheiros adaptados: 3 no andar térreo para cadeirantes (1 masculino, 1 feminino e 1 para ambos), o 1º andar conta com 2 (1 masculino e 1 feminino, com trocador adulto) e os banheiros localizados próximos à lanchonete têm adaptação para o público infantil; e o estacionamento conta com vagas marcadas para deficientes ou pessoas com mobilidade reduzida e idosas, e também tem vagas para ônibus.



Recursos de acessibilidade no Museu Catavento



O **Museu Catavento** disponibiliza ao público com deficiência ou mobilidade reduzida audioguias (idioma português, com 23 faixas); videoguias das principais salas expositivas (em Libras, com legenda em português, dividido em 30 faixas que complementam os experimentos das salas); maquete tátil da planta do edifício e da fachada para compor a exposição sobre a história do Palácio das Indústrias; folders em braille com o resumo das principais seções do museu; placas com descrição em braille e no idioma inglês, em alguns experimentos; e há cadeiras de rodas para empréstimo no museu. O Catavento também tem um carrinho acessível com materiais educativos para trabalhar com um público diversificado.

Acessibilidade no Museu Catavento

Núcleo Catavento Acessível

O **Núcleo Catavento Acessível** propõe e viabiliza ações inclusivas aos diversos tipos de públicos que o Museu Catavento recebe, por meio da eliminação de barreiras atitudinais, físicas, pedagógicas, comunicacionais e de informação.

Uma de suas principais ações é o Roteiro Catavento Acessível que atende grupos de idosos, pessoas com deficiência, em situação de vulnerabilidade social e primeira infância, por meio de agendamento. A equipe junto com o educativo tem a preocupação de traçar o perfil de cada público que recebe para realizar atendimentos personalizados:

- **público de educação infantil** necessita de linguagem diferenciada, com dinamismo e recursos que auxiliem no entendimento do conteúdo.
- **público de pessoas com deficiência** também precisa de linguagem dinamizada e atuações que transmitam sentido e permitam o entendimento.
- **público de idosos** precisa de exemplificações e associações ao cotidiano.
- **pessoas em situação de vulnerabilidade social**: é priorizada a vivência do público no espaço.
- **professores e/ou educadores**: visita técnica, com linguagem dinâmica e flexível.

Para o Catavento, a partir de seu Núcleo Acessível e Educativo, são priorizados os seguintes aspectos de acessibilidade para um bom atendimento ao público: **acessibilidade comunicacional** (a comunicação audiovisual, visual e contextual do espaço), **acessibilidade estrutural** (adaptações estruturais que viabilizem o acesso, o ir e vir das pessoas que necessitam de recursos para isso) e **acessibilidade atitudinal** (o atendimento prestado às pessoas que usufruem da acessibilidade nos espaços, a linguagem, a forma de conduzir, o “como lidar”).

A equipe também desenvolveu um material específico e realiza treinamentos com os novos monitores e colaboradores do museu, de forma a orientá-los sobre os aspectos de acessibilidade mencionados anteriormente, além de práticas com audioguia e videoguia e atividades sensoriais para melhorar o atendimento.

Núcleo de Acessibilidade



Trabalhando por um museu para todos



Programas e projetos de acessibilidade



Museu Catavento

Pensando no melhor aproveitamento do visitante no espaço expositivo, o **Museu Catavento** reformulou a sua seção dos **"Biomos do Brasil"**.

O espaço é térreo com fácil acesso e localização, com adaptações táteis, para deficientes visuais, além de ser dinâmico para todos os tipos de público, descrevendo a região onde se encontra cada um dos biomas brasileiros e suas respectivas vegetações e fauna.

O projeto de acessibilidade comunicacional da exposição permanente foi desenvolvido pela equipe do Catavento em conjunto com uma empresa de consultoria em acessibilidade e inclusão. Todo o espaço da seção foi testado por consultores com deficiência que deram suporte ao projeto.



Acessibilidade em números – Museu Catavento



Segundo informações do relatório da OS, **em 2019** foram atendidos **11.104 visitantes** no **Roteiro Catavento Acessível**, sendo aproximadamente **1.911 pessoas com deficiência (público espontâneo/avulso)** - dentre os quais 17 retiraram equipamentos de audioguia e videoguia na bilheteria -, e foram cerca de **1.894 pessoas com deficiência** atendidas com agendamento de grupos (**público educativo**).



Visitas técnicas às instituições culturais

Em determinadas datas, quando não há agendamento de grupos para o Roteiro do Catavento Acessível, a equipe realiza visitas técnicas a outras instituições culturais, ou exposições que acontecem esporadicamente com temas relacionados à acessibilidade, para conhecer um pouco do trabalho e pesquisa dos respectivos núcleos.

Essas visitas agregam valor e contribuem para a construção de novas ideias com a finalidade de ampliar a acessibilidade no Museu Catavento.

Visitas técnicas às instituições educacionais

Para melhor compreensão sobre as diferentes limitações de grupos sociais são realizadas visitas técnicas em instituições educacionais e eventos especializados no quesito acessibilidade. Dessa forma é possível que o núcleo consiga propor melhores projetos e ações que englobem o âmbito da educação não formal, de maneira que o visitante se sinta incluído no meio cultural sem sentir dificuldade para associação entre o conteúdo e o experimento.

Programas do Museu de Arte Sacra

O **Museu de Arte Sacra de São Paulo**, gerido pela OS SAMAS, busca recolher, classificar, catalogar e expor objetos religiosos de valor estético ou histórico, além de promover cursos e incentivar pesquisas na área.

Estratégias de Atendimento: são desenvolvidas atividades regulares nos **Programas de Inclusão Sociocultural** e **Acessibilidade**, promovidos pela Ação Educativa do Museu de Arte Sacra de São Paulo, que entre seus preceitos norteadores está a acessibilidade atitudinal.

Programa de Inclusão Sociocultural

Proporciona aos grupos que normalmente não frequentam espaços públicos de cultura a oportunidade de conhecer o acervo do Museu de Arte Sacra de São Paulo. Acontece por meio de projetos com instituições parceiras, com as quais são realizadas atividades extramuros ou nas dependências do museu (visitas e oficinas) para públicos em situação de vulnerabilidade social (mulheres transexuais e travestis, adultos em situação de rua, albergados e dependentes químicos e famílias em situação de vulnerabilidade social). Três temáticas norteiam o Programa: paisagem cultural, universo do trabalho e diversidade cultural.



Programa de Acessibilidade

Visa garantir o acesso ao museu e desenvolver estratégias para os diversos públicos atendidos (incluindo pessoas com deficiência), por meio da criação de recursos e métodos que estimulem a percepção, a imaginação, a observação e o raciocínio, a fim de que todos possam usufruir da visita às exposições, bem como de atividades educativas.

A equipe do educativo preocupa-se com a sensibilização dos diversos públicos atendidos, incluindo PCDs e público infantil. São organizadas ações que, por meio da difusão dos princípios do desenho universal, incentiva a acessibilidade comunicacional, metodológica e atitudinal. Regularmente são oferecidas visitas mediadas (há disponível um educador intérprete de Libras), contação de histórias, cursos para professores e oficinas que tratam desta temática.

Ainda neste programa são desenvolvidos materiais pelos próprios educadores, tais como maquetes táteis, desenhos em relevo de fundo e figura com alto contraste, materiais em braile e mobiliário.

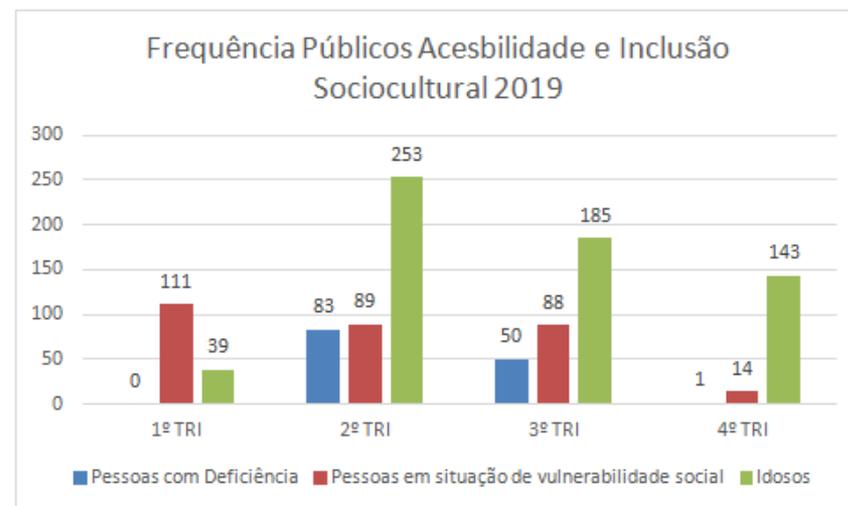
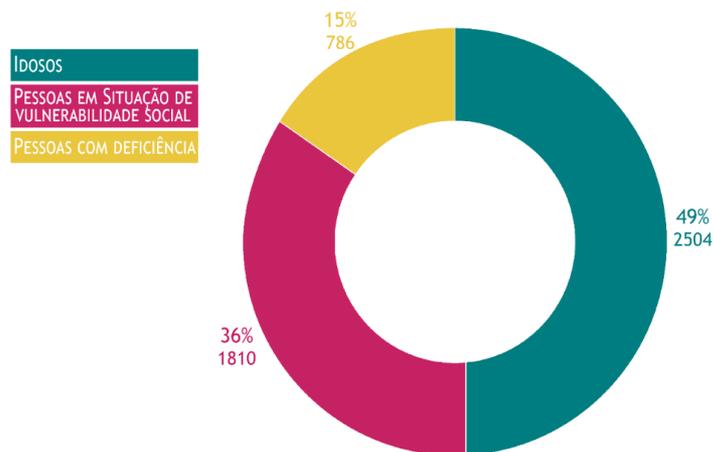


Programa de Inclusão Sociocultural e de Acessibilidade no Museu de Arte Sacra

No período de 2014 a outubro de 2019, foram atendidos, em atividades promovidas pela **Ação Educativa do Museu de Arte Sacra de São Paulo, 5.100 pessoas** que se autodeclararam como pessoas em situação de vulnerabilidade social ou com necessidades de recursos de acessibilidade.

No gráfico é apresentado a frequência de pessoas com deficiência, em situação de vulnerabilidade social e idosos atendidos em ações educativas, até outubro de 2019, pela equipe educativa do Museu de Arte Sacra.

PÚBLICOS DE INCLUSÃO SOCIOCULTURAL E ACESSIBILIDADE (2014-2019)



Segundo a OS, o número de PCDs é muito maior, mas não foram contabilizados no estudo. Estão em grupos regulares de escolas, paróquias e turistas, nos quais nota-se uma frequência de público autista, por exemplo.

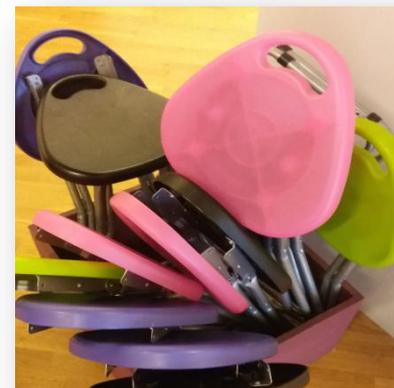
Acessibilidade na Pinacoteca do Estado de SP

A **Pinacoteca do Estado de São Paulo** é um museu de artes visuais, localizada na Luz, ocupa um prédio tombado pelo Condephaat em 1982, e é administrada pela Associação Pinacoteca Arte e Cultura (APAC). No local há estacionamento com vagas exclusivas para pessoas com deficiências e idosos; a conexão entre o estacionamento e o prédio é feito por uma porta lateral, com rampa; piso tátil em alguns locais; o museu tem banheiros acessíveis, além de um elevador acessível e um telefone para pessoas com deficiência auditiva.

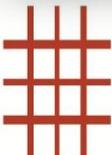
Mesmo durante visitas espontâneas, os educadores do Núcleo de Ação Educativa estão disponíveis para acompanhar pessoas com deficiência. Uma das educadoras tem deficiência auditiva e é especialista em Libras. Alguns educadores do museu falam inglês e espanhol.

A Pinacoteca oferece cursos de formação continuada e de integração aos seus colaboradores no Programa Consciência Funcional. A ação é voltado prioritariamente aos profissionais de atendimento ao público, à equipe de manutenção e aos prestadores de serviço. Além disso, organiza visitas educativas às exposições temporárias da Pinacoteca para os funcionários, produz materiais informativos sobre elas e promove formações técnicas e experimentações plásticas.

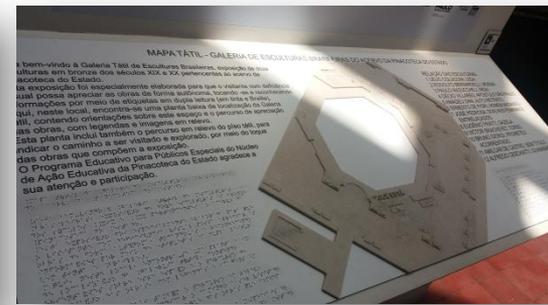
O núcleo educativo ainda oferece ações presenciais e virtuais, encontros e cursos de formação para professores das redes pública e privada de ensino, tendo como foco a arte, a educação, o patrimônio e o museu.



**PINACOTECA
DE SÃO PAULO**

 **MEMORIAL DA
RESISTÊNCIA
DE SÃO PAULO**

Pina_
ESTAÇÃO



A Pinacoteca conta com audioguia e videoguia para pessoas com deficiência. Há também uma *playlist* gratuita do museu para visita guiada em audiodescrição e em Libras, disponível no YouTube.

A **Galeria Tátil** é uma exposição, com piso tátil para balizar o caminho, com **12 esculturas táteis**, em bronze, que fazem parte do acervo do museu. Foi desenvolvida a partir da indicação do público com deficiência visual, que participou de visitas orientadas ao acervo do museu para observar dimensão, forma, textura e diversidade estética. A exposição é complementada por outros recursos de apoio, como folder e catálogo em dupla leitura (tinta e braille); audioguia com o tocador e fones de ouvido, e elaborado especialmente para o público alvo participante desta exposição; um serviço, contratado pela Pinacoteca, permitiu disponibilizar em *tablet* o suporte da ICOM Libras (a Central de tradução simultânea estabelece comunicação por vídeo, com a participação de intérpretes qualificados e fluentes em Libras).

Para o público em geral, visitante da Pinacoteca, o Núcleo de Ações Educativas desenvolve os Dispositivos para Autonomia de Visita (DAV), que visam incentivar a visita ao museu, sem a participação de um educador. Nesse caso, pode ser bastante útil para pessoas com deficiência auditiva. A disponibilidade de materiais pode ser consultada na recepção do museu.

Programas e projetos de acessibilidade

A **Pinacoteca do Estado de São Paulo**, por meio de seu **Núcleo de Ações Educativas**, apresenta como programas educativos que promovem a acessibilidade: o Programa de Inclusão Sociocultural (PISC), o Programa Educativo para Públicos Especiais (PEPE); e o Programa Meu Museu para idosos.

Programa Educativo para Públicos Especiais (PEPE)

Busca promover o acesso de grupos de pessoas com deficiências sensoriais, físicas, intelectuais ou múltiplas à Pinacoteca, por meio de uma série de abordagens e recursos multissensoriais.

As visitas educativas são realizadas por educadora surda especializada em Libras.

O PEPE também realiza cursos de formação para profissionais interessados em usar a arte e o patrimônio como recursos inclusivos e desenvolve publicações para o público deficiente visual e auditivo.

Para garantir a autonomia de visitação ao público com deficiência foi desenvolvida a Galeria Tátil de Esculturas Brasileiras e um videoguia para o público surdo. E, com esta iniciativa, o público com deficiência visual pode explorar e reconhecer, por meio do toque, todas as obras da Galeria Tátil, apresentadas segundo um criterioso padrão de acessibilidade.



Galeria Tátil da Pinacoteca



Visita educativa em Libras com a educadora surda e intérprete de Libras

Programas e projetos de acessibilidade

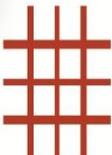
Programa de Inclusão Sociocultural (PISC)

O objetivo é promover o acesso qualificado aos bens culturais, presentes no museu, a grupos em situação de vulnerabilidade social, com pouco ou nenhum contato com instituições oficiais de cultura. O PISC desenvolve parcerias com organizações sociais e realiza visitas continuadas à Pinacoteca, orientadas por perfil e demanda de cada grupo. São promovidos, também, cursos de formação e publicações para educadores sociais.

Além disso, desenvolve-se a Ação Educativa Extramuros com grupos de adultos em situação de rua, por meio de oficinas de gravura e criação de texto, combinadas com visitas continuadas ao museu. Este projeto gerou publicações e exposições das obras produzidas pelos participantes. Mais recentemente, o PISC deu início à ação Comunidade e Museu, um projeto de educação patrimonial com grupos comunitários da cidade.



**PINACOTECA
DE SÃO PAULO**

 **MEMORIAL DA
RESISTÊNCIA
DE SÃO PAULO**

Programa Meu Museu

Tem como objetivo promover visitas educativas à Pinacoteca para grupos de idosos, compostos de pessoas com 60 anos ou mais. Entre suas ações está o estabelecimento de parcerias com instituições de atendimento e atenção ao idoso, bem como a promoção de cursos de formação para profissionais que trabalham com essa faixa etária, preparando-os para uma atuação mais qualificada no contato com a arte, a cultura e o patrimônio, além da promoção de atividades de criação expressiva.

Pina_
ESTAÇÃO

Acessibilidade no Memorial da Resistência e Estação Pinacoteca



o **Memorial da Resistência de São Paulo (MRSP)** é um espaço dedicado à preservação de referências das memórias da resistência e da repressão política do Brasil republicano e a **Estação Pinacoteca** é um anexo da Pinacoteca dedicado a receber exposições e acervos relacionados às artes visuais.

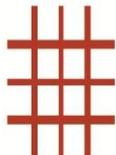
O prédio que abriga o **MRSP** e a **Estação Pina**, também tombado como patrimônio histórico, foi restaurado e passou por reformas de modernização e adequação de acordo com a ABNT NBR 9050/2015. O prédio tem estacionamento, com vagas demarcadas para PCDs e idosos. Quando há grupos agendados de pessoas com deficiência, a OS disponibiliza transporte gratuito até a estação de metrô Luz, uma vez que o entorno não oferece acessibilidade.

O prédio tem elevadores disponíveis a todos os usuários, que conectam o MRSP e a Estação Pina, além de escadas com corrimão e faixa antiderrapante. Todos os banheiros são adaptados para as pessoas com deficiência. Na recepção, encontra-se disponível uma cadeira de rodas elétrica e cadeiras mecânicas, que podem ser requisitadas no atendimento. O acesso do estacionamento até a bilheteria tem rampa, faixa guia e piso tátil. O guarda volumes também tem altura, formato e tamanhos variados, que respondem à diversidade de público.

A equipe do MRSP e da Estação Pina, da mesma forma que da Pinacoteca do Estado, têm treinamento periódico. O **Programa de Consciência Funcional** é dirigido à formação continuada e à integração dos funcionários da Pinacoteca e do Memorial/Estação.

O MRSP/Estação Pina têm parcerias com diversas entidades, tais como: Sesc Belenzinho, a Rede Luz, o ateliê Porto Seguro, os teatros e equipamentos culturais do entorno, em especial o CAPS Itaim e Jaçanã, que leva grupos atendidos pela rede psicossocial para as atividades educativas do museu. O MRSP também tem participado ativamente da Virada Inclusiva, com atividades produzidas e dedicadas ao público com deficiência.

PINACOTECA
DE SÃO PAULO

 **MEMORIAL DA**
RESISTÊNCIA
DE SÃO PAULO

Pina_
ESTAÇÃO

Acessibilidade no Memorial da Resistência e Estação Pinacoteca



Todos os espaços expositivos possuem identificação, placas e comunicação interna que orienta o público.

As visitas são realizadas por educadores do núcleo educativo e são personalizadas de acordo com o perfil do público, por meio de diferentes abordagens, recursos de apoio multissensoriais e maquetes que tornam acessíveis o prédio e a programação do museu.

A equipe do Memorial e da Estação Pinacoteca é muito ativa, tem a preocupação de desenvolver, de acordo com cada exposição de longa duração e permanente, materiais alternativos de qualidade para apresentar ao público. A equipe do educativo, em conjunto com consultores que possuem deficiência visual, auditiva e intelectual, tem motivação em pensar conjuntamente em ações, atividades e técnicas que realmente fazem com que o público com deficiência aproveite a visita e assimile o conhecimento, principalmente, em se tratando de grupos de crianças e adolescentes.

No MRSP, existe um carrinho educativo para o uso na exposição permanente e de longa duração. O que se destaca nesse material, elaborado pelo próprio núcleo educativo do museu, é que a construção do material partiu da própria interação com os públicos com deficiência intelectual e múltiplas, que exigiu repensar a forma como os conceitos são usualmente trabalhados no museu.

Atualmente, o material utilizado é universal, serve para a mediação de diversos grupos, pois se baseia nas múltiplas experiências sensoriais: visão, audição, tato, olfato para dialogar sobre resistência, repressão, direitos humanos e democracia. Na época de elaboração, a dificuldade foi pensar projetos curatoriais e culturais participativos em conjunto com pessoas com deficiência e o que seria uma expografia acessível.

Programas e projetos de acessibilidade

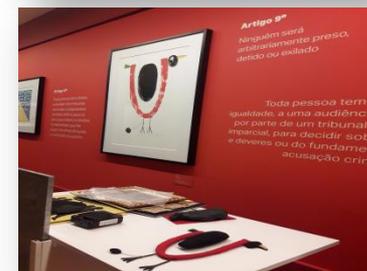


Programa "Memorial Para Todos"

O **Memorial da Resistência** possui o **Programa "Memorial Para Todos"**

O objetivo é realizar visitas educativas para públicos com deficiências sensoriais, físicas, intelectuais e transtornos mentais, em que os temas dos princípios democráticos, o exercício pleno da cidadania e a valorização dos direitos humanos são discutidos.

Foram desenvolvidos materiais de apoio multissensoriais para tornar acessíveis a compreensão do edifício e de suas temáticas.



Acessibilidade em números – Pinacoteca de São Paulo e Memorial da Resistência

A Associação Pinacoteca Arte e Cultura (APAC) administra a Pinacoteca de São Paulo e o Memorial da Resistência de São Paulo.

A seguir é apresentada a quantidade de atendimentos realizados **em 2018**, no âmbito dos programas educativos que promovem a acessibilidade do público:

- **Programa de Inclusão Sociocultural – PISC:** 3.270 pessoas
- **Programa Educativo para Públicos Especiais – PEPE:** 1.634 pessoas
- **Programa Meu Museu:** 1.613 pessoas
- **Memorial Para Todos:** 1.012 pessoas em 2018

Fonte: Relatório de atividades da OS de 2018



**PINACOTECA
DE SÃO PAULO**

 **MEMORIAL DA
RESISTÊNCIA
DE SÃO PAULO**

Pina_
ESTAÇÃO

Acessibilidade no Museu Afro Brasil

O **Museu Afro Brasil**, gerido pela Associação de mesmo nome, está localizado no Parque do Ibirapuera, e se dedica a um acervo que busca retratar as culturas africanas e afro-brasileiras, abordando temas como a religião, o trabalho, a arte, a escravidão, entre outros.

O **Núcleo de Educação do Museu Afro Brasil** desenvolveu o **Programa de Acessibilidade Singular Plural**, que recebe instituições públicas e particulares dedicadas à educação e saúde com interesse em conhecer as exposições permanentes e temporárias do Museu.

O Núcleo de Educação apresenta o museu através de maquetes táteis e outros instrumentos de apoio que estão disponíveis em todos os núcleos do espaço expositivo. Há totens com textos em braile, as referências das obras têm um *QR code*, e algumas obras são selecionadas pela equipe do educativo, liberadas ao toque ou, então, são feitas réplicas tridimensionais com legendas em braile. Há também um roteiro em braile para a visita e audioguia. O Museu tem ainda um carrinho do educativo, com réplicas, instrumentos e jogos educativos que são utilizados para a mediação com diversos públicos, inclusive o público com deficiência.

Uma série de visitas monitoradas são organizadas, além de oficinas, palestras, eventos em parceria com outras instituições e produção de materiais de apoio.

Um dos projetos de parcerias é o **Deslocamento**, que propõe ações extramuros e no museu, em parceria com a Fundação CASA, para formar educadores e profissionais; bem como o **Projeto Percursos Sensíveis** que propõe a visita desses grupos às exposições temporárias e de longa duração para estimular a reflexão e a visitação.



Visita programada com alunos surdos
Programa Percursos Sensíveis



Ação "Aos pés do Baobá" na Virada Inclusiva
Edição com interpretação em Libras
Programa Singular Plural

Público com deficiência – Núcleo Educativo

Para atendimento às pessoas com deficiência intelectual, pessoas com transtornos mentais e sofrimento psíquico, pessoas com comprometimentos neuromotores e pessoas com deficiências múltiplas, o Núcleo tem parcerias com: Dorina Nowill (pessoas com deficiência visual), Secretaria da Educação, CAPS (Centros de Atenção Psicossocial), CECO (Centro de Convivência, voltado aos pacientes psiquiátricos).

Os dados a seguir, dos relatórios trimestrais da OS, se referem ao **Público de pessoas com deficiência** do **Núcleo de Educação** do **Museu Afro Brasil**.

2018: 699 pessoas atendidas

2018: 465 pessoas atendidas (até novembro de 2019)



2018
1º tri: 45 pessoas
2º tri: 195 pessoas
3º tri: 219 pessoas
4º tri: 285 pessoas

2019
1º tri: 126 pessoas
2º tri: 191 pessoas
3º tri: 148 pessoas



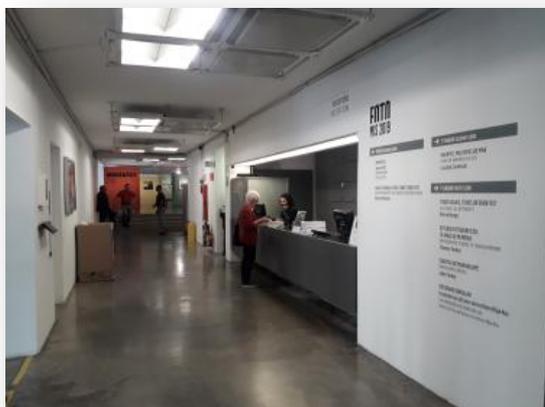
Acessibilidade no Museu da Imagem e do Som

MIS

MUSEU
DA IMAGEM
E DO SOM

O **Museu da Imagem e do Som (MIS)** está localizado no Jardim Europa e se destaca por desenvolver exposições, eventos e atividades culturais em diversas áreas tais com: cinema, dança, música, vídeo e fotografia.

O local conta com estacionamento e serviço de manobrista; o caminho até a bilheteria é plano. O museu possui um elevador acessível, uma plataforma elevatória, uma escadadora, e banheiros masculino e feminino acessíveis, com placas sobre identidade de gênero. Em alguns setores da área expositiva há rampas de acesso e amplas áreas de circulação; e há cadeiras de rodas disponíveis no atendimento.

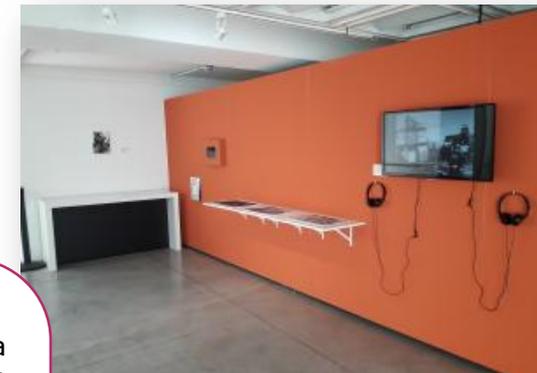


Acessibilidade no Museu da Imagem e do Som

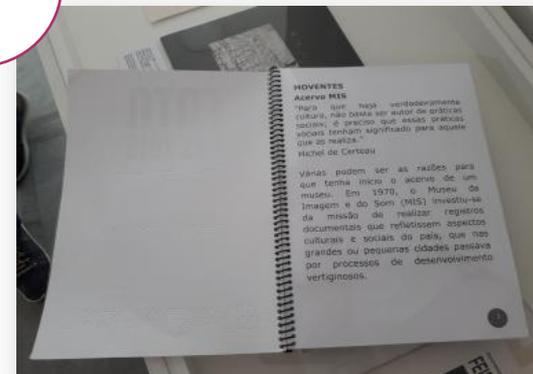


MIS

MUSEU
DA IMAGEM
E DO SOM



O **Núcleo educativo** do **MIS** se esforça para tornar as exposições acessíveis, uma vez que não há sinalização tátil no espaço expositivo. Os recursos de acessibilidade existentes dependem muito do formato das exposições, podendo ser destacados: uso de *QR Code*; audioguias e audiodescrição; *playlists*; vídeos em TVs ou *tablets*, com legendas e tradução em Libras, com fones de ouvidos; apostilas em braile; lupas com laser; maquetes e materiais táteis.



Acessibilidade no Museu da Imagem e do Som

A equipe do **Núcleo educativo do MIS** desenvolveu material para treinamento da equipe de atendimento e de monitores, e durante um tempo teve a oportunidade de ter um monitor com deficiência auditiva e um colaborador com deficiência física, o que ajudou a equipe a realizar melhorias no espaço do museu.

O MIS também desenvolveu o **Programa MIS para Todos** que busca, por meio de projetos focados, atender públicos de pessoas com deficiência, idosos, grupos de crianças de escolas públicas e adolescentes em medidas socioeducativas. Dentre as parcerias estão: a Fundação Casa, Arte e Terapia, Simbora Gente, Galera do Click, Projeto Tear, Instituição Adere, Memorial da inclusão, entre outros.

Acessa MIS: iniciado em 2015, pretende atender públicos com deficiência, principalmente pessoas com deficiência intelectual e transtorno mental, para visitas mediadas no museu, atividades práticas/oficinas e ações extramuros. Os temas são relacionados com linguagens artísticas e as exposições, de modo a explorar técnicas e formas de desenvolver o lado artístico e autônomo dos participantes.



MIS+60: possui parcerias com instituições de acolhimento da terceira idade para realizar visitas ao museu e desenvolver oficinas de artes, baseadas na exposição em cartaz. Durante o acompanhamento dos idosos pelo museu, o monitor carrega banquinhos dobráveis para o caso de alguém necessitar, visto que em algumas exposições não é possível deixar bancos fixos.

Hyperlink: projeto mais antigo, iniciado em 2009. A equipe do museu frequenta durante um tempo determinado uma escola pública para desenvolver com os alunos atividades relacionadas às exposições do MIS. Também são programadas visitas até o museu. Este projeto foi vencedor do Prêmio Darcy Ribeiro em 2016.



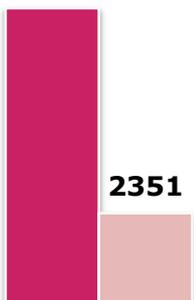
Acessibilidade em números – Museu da Imagem e do Som

MIS

MUSEU
DA IMAGEM
E DO SOM

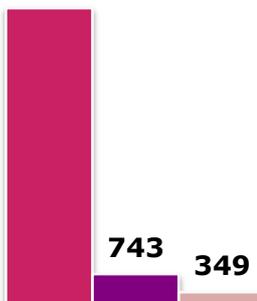
A seguir são apresentadas informações sobre o público atendido pelo Núcleo Educativo do MIS no ano de 2018, segundo relatório de atividades da OS.

7636



■ Escolar
■ Outros

6544



■ Pública
■ Particular
■ Universidade

Total de público atendido ano de 2018

9.987 pessoas

Visitantes escolares

Total: 7.636 estudantes

6.544 estudantes de escola pública

Visitantes não-escolares

Total: 2.351 pessoas

Visitantes em situação de vulnerabilidade social

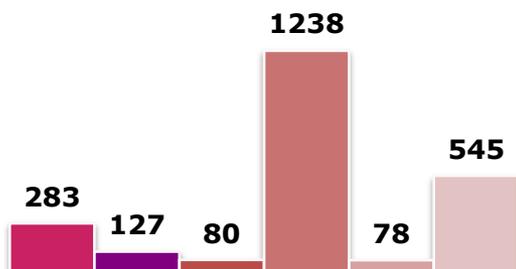
Total: 1.238 pessoas

Visitantes com deficiência

Total: 127 pessoas

Visitantes idosos

Total: 80 pessoas



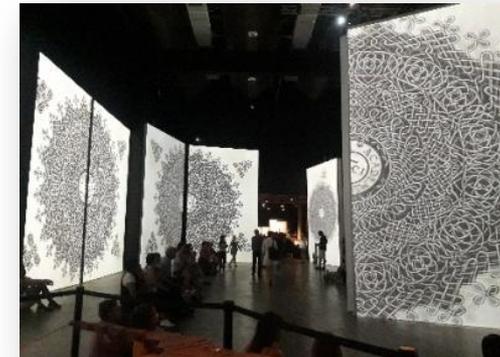
■ Ensino não-formal
■ Pessoas com deficiência
■ Idosos
■ Vulnerabilidade Social
■ Educadores
■ Famílias

Acessibilidade no MIS Experience



O **MIS Experience** é um equipamento cultural que surgiu com um conceito de espaço inovador, tecnológico e imersivo. Foi inaugurado em 2019, com a exposição “Leonardo da Vinci – 500 anos de um gênio”, em uma antiga marcenaria da TV Cultura. É um espaço totalmente reformado e que apresenta acessibilidade.

Na entrada e saída do local, a calçada é rebaixada, com piso regular. O acesso principal ao museu e a área expositiva são totalmente planos, com piso tátil na área externa que segue até a bilheteria e da bilheteria até o banheiro, acessível e unissex, e até a porta de acesso ao início da área expositiva. Nesta mesma área, há bancos distribuídos para repouso dos visitantes. As áreas de circulação e portas são amplas. O balcão de atendimento na bilheteria é rebaixado, com fila preferencial para pessoas com deficiência, idosos e gestantes, e há atendentes preparados e cadeiras de rodas disponíveis para os visitantes.



Acessibilidade no MIS Experience

O **MIS Experience** disponibiliza um aplicativo para Android e iOS para auxílio às pessoas com deficiência visual, o "MIS Audioguia", que apresenta faixas com conteúdos. As faixas estão indicadas por meio da figura de um fone em placas de informação textual na exposição. Também está disponível *wifi* grátis na área externa e interna do museu.

No *Instagram* foi feita uma forte campanha sobre a acessibilidade do museu, mostrando fotos de cadeirantes visitando a exposição e foram postadas informações divulgando a acessibilidade para todos.

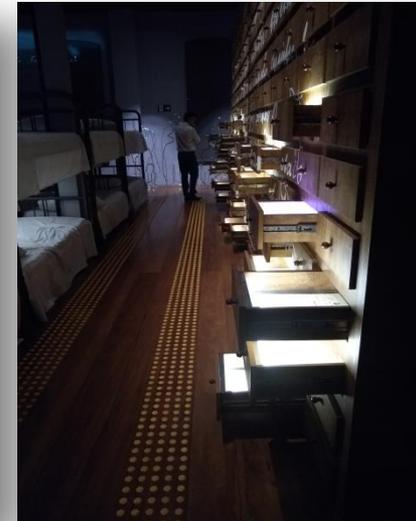
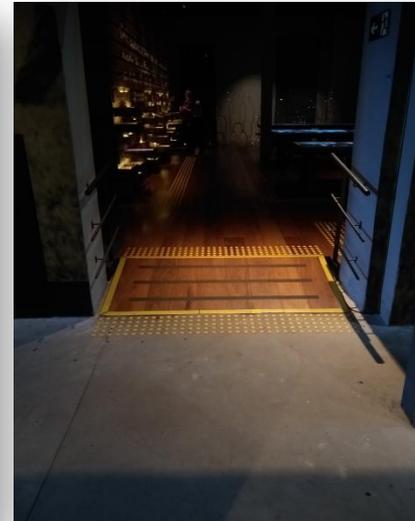
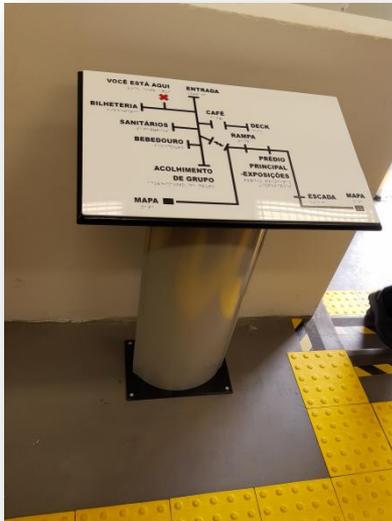
O **Núcleo educativo** realiza visitas monitoradas todos os dias, mediante agendamento, em português, inglês e Libras.



Acessibilidade no Museu da Imigração



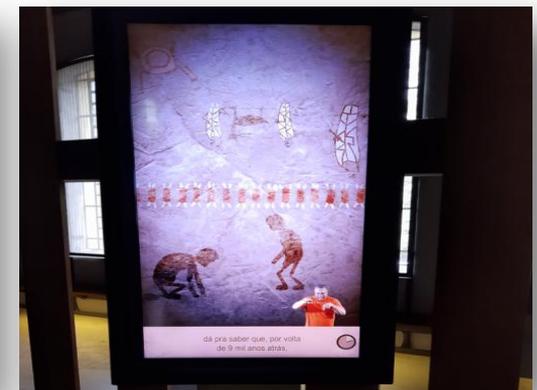
O **Museu da Imigração (MI)**, localizado na antiga Hospedaria dos Imigrantes, é dedicado a preservação da memória e história dos imigrantes que chegaram ao Brasil. Está localizado em um prédio tombado que passou por reformas para atendimento às normas de acessibilidade. O prédio possui rampas de acesso adaptadas em todos os andares; da rua até a entrada principal tem faixa guia e piso tátil; em frente ao museu há vagas públicas de estacionamento para pessoas com deficiência e idosos; tem porta de abertura automática (sensor de presença); nas áreas internas há piso tátil, faixa guia e uma plataforma acessível; além de banheiros adaptados. Em toda a extensão do museu: bilheteria, café, loja, jardins, guarda-volumes, espaço expositivo, salas e auditório há corrimão, piso tátil/faixa guia e faixas antiderrapantes nas escadas.



Acessibilidade no Museu da Imigração



O **Museu da Imigração (MI)** foi selecionado na 4ª edição do edital de Modernização de Museus do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) para execução de um **Plano de Acessibilidade**, o que permitiu a contratação de consultoria para implantação de piso tátil, linhas guia, produção de conteúdo, aquisição de *tablets* e fones para vídeos em Libras e com legenda em todas as seções do museu; produção de audiodescrição do percurso e de filmes disponíveis na exposição de longa duração; desenvolvimento de curso de Libras para os colaboradores do atendimento; sinalização dos espaços de convivência em braile; elaboração de maquete tátil do edifício (com rotas para todos os espaços do MI e de fuga/emergência) e mapas táteis dos módulos expositivos; audioguias em inglês e espanhol, e *playlists*.



Acessibilidade no Museu da Imigração



Dentre as atividades desenvolvidas pelo **Museu da Imigração (MI)** destaca-se a **Festa do Imigrante**, contemplando: temas acessíveis para as atividades culturais, transporte gratuito até o metrô, recursos tecnológicos de apoio às pessoas com deficiência e intérpretes, visando garantir um evento acessível para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

O público da Festa, em 2019, contou com a audiodescrição do figurino e coreografias que ocorreram no palco, totalizando 35 apresentações artísticas. Algumas oficinas de artesanato, de culinária e workshops de dança disponibilizaram intérpretes em Libras. Foram produzidos 50 folders em braile, contendo a grade completa das apresentações artísticas, oficinas, workshops, bem como os destaques dos cardápios. Os interessados puderam solicitar fones que disponibilizavam a audiodescrição dos ambientes do evento.



24ª Festa do Imigrante
Em 02, 08 e 09 de junho de 2019

Tema "Reencontre suas raízes"

- mais de 22 mil pessoas
- 03 intérpretes em Libras
- 06 audiodescritores
- 03 pessoas para suporte e agendamento
- convite sonoro

Além disso, o MI tem dentre as ações rotineiras do Programa Educativo, **o Programa Museu e Comunidades**, com foco de atendimento a diversos grupos, entre eles o público com deficiência, idosos, pessoas em situação de vulnerabilidade social e migrantes.



Público com deficiência atendido pelo Núcleo Educativo

O Museu da Imigração ainda não adotou um programa específico para atendimento de pessoas com deficiência, mas atende a demanda em diversas ações do museu e, desde 2018, recursos de acessibilidade foram incluídos na Festa do Imigrante.

Dentre as parcerias existentes para atendimento às pessoas com deficiência podem ser mencionadas: AACD, ICEL, NAISPD, CAPS Penha, idosos da Casa de Repouso Villagio, estudantes surdos da EMEBS Helen Keller, os atendidos pela APASMA, atendidos pelo SESI Catumbi, atendidos pelo Instituto Santa Teresinha, atendidos pela Missão Milal do Brasil, atendidos pela ABDC, CECOO Parque da Previdência, Associação Portuguesa de Deficientes, Virada Inclusiva, entre outros.

Abaixo é apresentado o número de visitantes do museu com deficiência e idosos desde 2014.



Ano	PCDs e idosos
2019	235
2018	206
2017	89
2016	468
2015	342
2014	295

Fonte: Relatórios de atividades da OS

Acessibilidade no Museu da Casa Brasileira

O **Museu da Casa Brasileira (MCB)**, antigo Solar Fábio Prado, se dedica às áreas de arquitetura e design. O prédio tombado, apresenta estacionamento, banheiros adaptados, com algumas rampas de acesso; maquete tátil do prédio; vídeos com legendas em algumas exposições; ferramenta *QR Code*; e material em braille.

A acessibilidade está mais presente nas exposições temporárias e nas ações educativas com intérprete de Libras. Por exemplo, no projeto de "Oficinas na Calçada", que visa atrair o público do entorno do museu para oficinas de serigrafia, desenhos, canto, leituras de texto, ações performáticas, entre outros. Como parte das ações educativas, o MCB também oferece cursos para professores com foco na relação museu/escola e cursos de desenho. O museu também chegou a contar com um colaborador com baixa visão que deu auxílio à equipe no tema de acessibilidade.

O museu realiza uma série de parcerias institucionais, sendo uma delas com a ONG +Diferenças para a capacitação dos colaboradores do museu sobre tratamento e acolhimento de pessoas com deficiência. Também realiza ações com escolas públicas e privadas, por meio de ações formativas para professores, coordenadores e diretores, e de estímulo à arte e à cultura para o público escolar.

O museu também tem historicamente um relacionamento institucional com a CIAM (Centro Israelita de Apoio Multidisciplinar). A ONG desenvolveu uma cadeirinha para pessoas com paralisia cerebral que virou exposição temporária no museu, mostrando-se o processo de desenvolvimento do artefato. Também está em vigor a parceria de mais de 10 anos com a Associação São Joaquim de Apoio à Maturidade, por meio da qual o público idoso atendido pela ONG tem a possibilidade de participar de projetos no museu.



MCB museu
da casa
brasileira

Acessibilidade em números – Museu da Casa Brasileira



O educativo tem parceria com o Centro de Atenção Psicossocial - CAPS - Itaim Bibi.

São realizadas atividades mensais com os frequentadores do CAPS, em oficinas no museu e na instituição.

De 2014 à 2019, o museu fez parceria com o Centro Israelita de Atendimento Multidisciplinar (CIAM), com atividades mensais no museu.

O MCB tem duas atividades para surdos com intérpretes em libras.

São elas:

- Oficinas de Desenho: uma vez por mês
- Curso de capacitação de professores, educadores e guias de turismo

Em 2018, o educativo atendeu 1.237 pessoas de instituições e, até outubro de 2019, atendeu 567 pessoas.

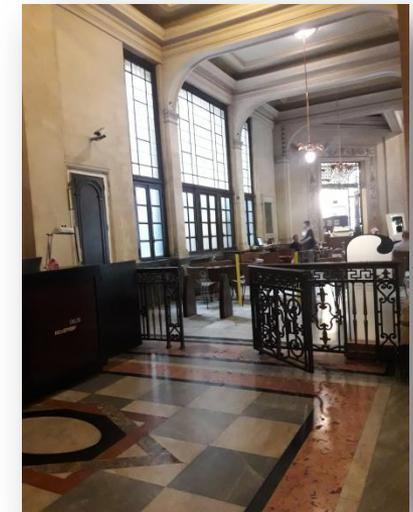


Acessibilidade no Museu do Café



O **Museu do Café**, localizado em prédio tombado da antiga Bolsa Oficial de Café de Santos, é um dos principais pontos turísticos da cidade de Santos e tem como objetivo a preservação e divulgação da história do café no Brasil e no mundo.

Na entrada principal do prédio, encontra-se uma calçada rebaixada e rampa de acesso. Na área interna do museu, o piso é liso, existem rampas de acesso adaptadas em algumas salas expositivas; banheiros e elevadores são adaptados; uma cadeira de rodas está disponível na recepção para cadeirantes; na rua, em frente a calçada, há duas vagas de estacionamento públicas para idosos e pessoas com deficiência; os corredores de circulação no prédio são amplos; e há bancos de descanso distribuídos pelo local.

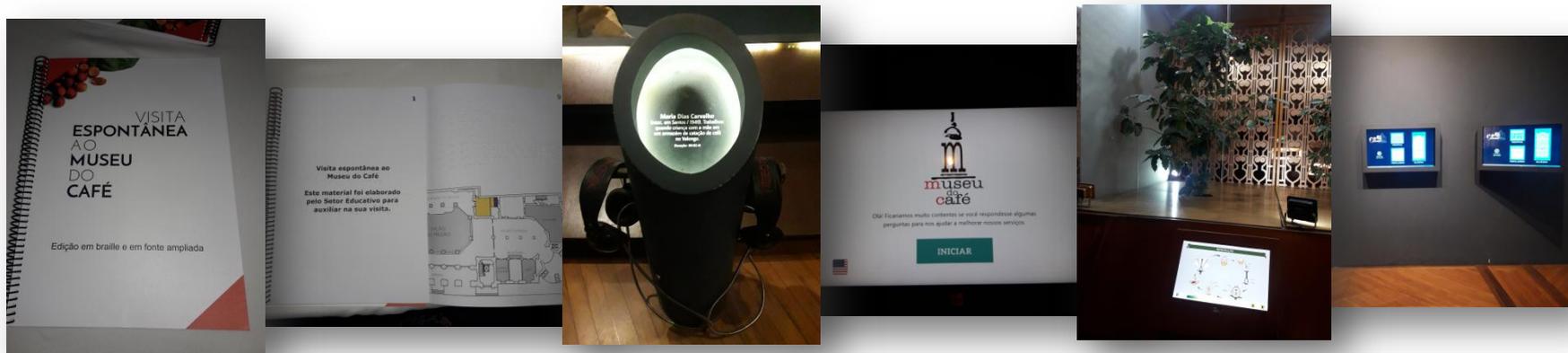


Acessibilidade no Museu do Café



Os recursos de acessibilidade existentes nas exposições do Museu do Café são: totens espalhados para pesquisa sobre o acervo e para realização de pesquisa espontânea de satisfação; todas as exposições de longa permanência e temporárias têm placas com informações em português, inglês e espanhol; além de TVs com conteúdos sobre arquitetura e dados específicos sobre as exposições, com legenda, bem como aparelhos de áudio que narram acontecimentos do passado relacionados à história do café.

Em visitas monitoradas e para grupos em atividades educativas, está disponível ao público de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida a "caneta falante", que consiste em um aparelho com fone de ouvido que contém audiodescrição de faixas de narrativas programadas pelo núcleo educativo para dialogar com algumas exposições (salão do pregão, vitral de Benedito Calixto e as telas). É um recurso que pode ser utilizado pelo público avulso juntamente com a apostila em dupla leitura (tinta e braile), um material também elaborado pelo núcleo educativo para auxiliar o público em visita espontânea ao museu. Além dos totens, em todas as atividades, seja com público espontâneo ou escolar, é aplicada uma pesquisa com *tablet* para evitar uso de papel.



Acessibilidade no Museu do Café

O **Núcleo Educativo** é a ponte de diálogo da instituição com seus visitantes, elaborando atividades que desenvolvem a percepção e estimulam o público a se aprofundar cada vez mais na história do café no Brasil e no mundo. Conta com equipe especializada e acostumada a atender o público de PCD. O atendimento pode ser em grupos pré-agendados, de turistas e escolas, ou grupos de visita espontânea. O museu tem a disposição alguns objetos relacionados à história do café para que os visitantes, principalmente, pessoas com deficiência visual, possam ter o contato tátil e olfativo com os materiais.

As exposições temporárias do museu são estruturadas pelo próprio núcleo educativo da OS, assim como os programas educativos para receber diversos tipos de públicos. Os educadores se dividem para atender públicos diferentes em programas educativos distintos.

Constantemente são feitas capacitações, principalmente com a equipe do educativo, devido às parcerias estabelecidas. A capacitação é focada no atendimento/recepção do público com deficiência ou mobilidade reduzida.

A OS tem parceria com a APAE, com a rede do CRAS, CAPS, Fundação Dorina Nowill, Lar dos Cegos, Secretaria de Educação de Santos (Seduc), Escola TOTAL de Santos, Congregação Santista de Surdos e Fundação CASA, dentre outras instituições que encaminham grupos para as ações do museu. Por exemplo, rapazes recém saídos da Fundação CASA são convidados a fazer o “Curso de Barista – Expresso” gratuitamente, com direito a certificado profissional.

Segundo a OS, 97 jovens já foram capacitados até novembro de 2019. O “Curso de Barista” virou uma referência na região e permitiu a estruturação do Centro de Preparação do Café (CPC), do núcleo educativo, que conta com dois baristas e um assistente oferecendo curso para professores, pessoas indicadas de instituições parceiras, e público avulso em geral. O CPC realiza seminários sobre o café e curso de torra para professores, além de ter uma parceria com o “Restaurante Escola” para capacitação de profissionais.

A equipe do educativo também se desloca até as instituições para atividades extramuros.



Acessibilidade no Museu do Café

Programas Educativos do Museu do Café

Existe uma série de atividades elaboradas pelo núcleo educativo para trabalhar com grupos de pessoas com deficiência e pessoas em situação de vulnerabilidade social. A seguir são destacados alguns Programas:

"SER – Núcleo de Sensibilização e Valorização da Pessoa com Deficiência": atividades para pessoas com deficiência que visam desenvolver os sentidos do café, com ações artísticas no projeto "Ateliê Calixto" (exemplo: elaboração de telas) e no projeto "Sentidos do Café", realizando curso de formação de barista, com instituições como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

"No meu tempo": é um programa para o público a partir de 60 anos, como forma de valorizar os idosos. Neste programa é mais frequente a presença de senhoras que participam de atividades dos projetos "Memória Viva", "Ateliê Calixto" e "Sentidos do Café", desenvolvendo atividades artísticas, como trabalhos em tela e pano de prato, e de memória, como participação em sessões de cinema de filmes antigos.

"Blend": é voltado para professores, educadores e guias de turismo; são formações, rodas de conversa, experiência de trocas e workshops, desenvolvendo atividades dos projetos "Guia Amigo", "Professor Amigo" e "Amigo da Cultura", além do projeto "Sentidos do Café".

"Sejam bem-vindos": é direcionado ao público espontâneo e de famílias propondo atividades dos projetos "Uma pausa para um dedo de prosa" e "Família Leitora" (Público Familiar).

"Identities": são ações afirmativas e de incentivo às pessoas em situação de vulnerabilidade social para que frequentem o museu com seus familiares. Consiste em um programa em parceria com a rede CRAS, CREAS, Fundação CASA, abrigos, ONGs, dentre outros. Este programa envolve os projetos: "Cercanias", "Habitar significados", e "Sentidos do Café".

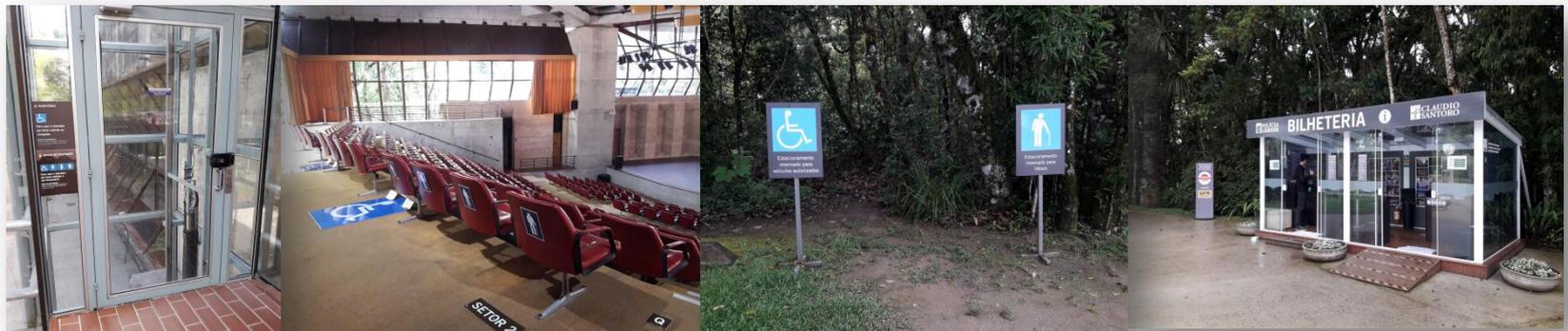
"Semeando": voltada aos estudantes do ensino público e particular, tratando-se de atividades para crianças e adolescentes, com sensibilização para a valorização e entendimento dos diversos tipos de patrimônio.



Acessibilidade no Museu Felícia Leirner



O **Museu Felícia Leirner** abriga as esculturas da artista plástica Felícia Leirner e o Auditório Claudio Santoro, principal palco do Festival de Inverno de Campos do Jordão. O museu está localizado na Serra da Mantiqueira, e conta com estacionamento reservado para pessoas com deficiência, idosos e gestantes; o acesso a bilheteria pode ser feito por rampa; há corrimãos nas escadas; bancos para descanso; no auditório há um elevador para o acesso de cadeirantes até a plateia, com local reservado para esse público, tem poltronas para idosos e tem faixas antiderrapantes nas escadas; os trajetos para observação das esculturas têm piso regular ou com desníveis, existindo placas de orientação sobre as condições de acessibilidade dos trajetos; há banheiros adaptados. A OS afirmou que está realizando algumas obras para melhoria da acessibilidade no local.



Acessibilidade no Museu Felícia Leirner



O **Projeto de Acessibilidade** do **Museu Felícia Leirner** foi iniciado em 2014, visando incrementar a acessibilidade física, comunicacional e atitudinal do museu e do auditório Claudio Santoro. O projeto foi realizado pela equipe da OS em parceria com uma consultoria especializada em acessibilidade.

Como recursos de acessibilidade estão disponíveis: em *iPods*, o audioguia do percurso tátil que contém as esculturas selecionadas para o toque; maquete e mapa tátil da área, do museu e do auditório; pranchas com informações do museu e poesias em dupla leitura (tinta e braile); possibilidade de tocar em algumas esculturas de Felícia: seis esculturas para exploração tátil, com legenda especial para toque (dupla leitura: tinta e braile), e o relevo da obra; classificação dos percursos por níveis de dificuldade de acessibilidade tendo em vista que se trata de área natural aberta; e há no site do equipamento a possibilidade de fazer uma visita virtual pelo museu.



Total de público de PCDs atendido no Museu Felícia Leirner Programa Mais Sentidos



ANO	Programa Mais Sentidos para público com deficiência
2012	0
2013	0
2014	0
2015	97
2016	112
2017	124
2018	138
JAN 2019	0
FEV 2019	27
MAR 2019	20
ABR 2019	0
MAI 2019	25
JUN 2019	21
JUL 2019	0
AGO 2019	27
TOTAL 2019	120

Acessibilidade no Museu Felícia Leirner



O **Programa Educativo** mantém em seu escopo o **Programa Mais Sentidos**, que visa o atendimento qualificado de grupos formados por pessoas com deficiência, em atividades culturais e artísticas. O programa envolve ações realizadas nos próprios equipamentos culturais (visitas, oficinas, vivências), bem como nas instituições de atendimento especializado. As ações são elaboradas pela equipe de acordo com o perfil de cada grupo atendido, e trabalham com os temas de atuação dos equipamentos culturais: Artes Visuais, Música e Meio Ambiente. A equipe mantém ativa a produção de novos materiais de apoio que possam tornar o conteúdo sempre mais acessível para públicos diversos.



Livro Sensorial com a história da artista Felícia Leirner



Cubo Multissensorial da escultura símbolo do Museu



Reproduções táteis da escultura símbolo do Museu



Oficina desenvolvida no Programa Mais Sentidos

Acessibilidade no Museu Índia Vanuíre



O **Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre (MIV)**, localizado no município de Tupã, tem como missão preservar, valorizar e difundir o patrimônio histórico e etnográfico indígena, em especial o legado das culturas que ocupam o oeste paulista, e promover a reflexão crítica sobre valores humanos e de cidadania.

O museu conta com vagas de estacionamento para pessoas com deficiência e idosos, demarcadas pela Prefeitura em frente ao museu. O acesso até a entrada tem rampa e corrimão; na recepção há um mapa da exposição e um mapa tátil do museu, com legenda em braile; há acessos adaptados ao espaço de exposição, auditório e banheiros. Na entrada também estão disponíveis, uma cadeira de rodas e bancos portáteis, usados para descanso durante o percurso expositivo.

Existem colaboradores preparados para atendimento ao público diversificado, a equipe do educativo realiza visitas monitoradas tendo como suporte alguns recursos de acessibilidade tais como: maquetes táteis, réplicas de objetos da exposição, reproduções de mapas e fotos em relevo; aplicativos multimídia para vídeos com audiodescrição e janela de Libras; carrinhos de acessibilidade com kits etnográficos e histórico que podem ser manipulados pelo público, a fim de aguçar os diversos sentidos das pessoas com deficiência. Em 2012 foi desenvolvido um **Projeto de Acessibilidade**, com auxílio de consultoria especializada, e o núcleo pedagógico, desde então, foi estimulado a buscar formação sobre acessibilidade e inclusão.



Acessibilidade no Museu Índia Vanuíre



O **Setor Educativo** do museu oferece três programas:

Programa "Aguçando as Memórias": voltado para o público idoso; tem parceria com a Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), vinculado à Unesp, e a Casa dos Velhos. Até 2017, a ILPI Dom Bosco era parceira também.

Programa "Museu e Cidadania": destinado à inclusão sociocultural; o MIV faz parcerias com Casas de apoio e residências terapêuticas da cidade e a APAE de Tupã e, periodicamente, recebe grupos de pessoas com deficiência intelectual, transtorno mental e pessoas em sofrimento psíquico, com atividades que exploram o acervo e as exposições de forma lúdica e acessível.

Programa "O Olhar é o Sentir Pelas Mãos": é uma ação em parceria com a Unimed, que busca promover a inclusão das pessoas com deficiência visual para que se tornem frequentadoras do museu. Em um dos encontros, foi realizada uma atividade abordando a cultura indígena e os objetos a ela vinculados. Por meio do tato, os participantes puderam tocar os objetos, sentir como são confeccionados e para que servem. Também foi realizada uma roda de conversa com uma representante indígena da aldeia Kaingang, com troca de experiências entre os participantes do grupo.



Acessibilidade no Museu Índia Vanuíre



A equipe do educativo do Museu também realiza esporadicamente atividades extramuros, propondo ações que os conectem com a proposta pedagógica do museu.

No fim do ano, o MIV organiza o coral inclusivo, formado por participantes do **Projeto "Olhar é o sentir pelas mãos"**, se apresentando fora do Museu.

Em 2018, essa atividade fez parte da Virada Inclusiva, organizada pela Secretaria do Direito da Pessoa com Deficiência.

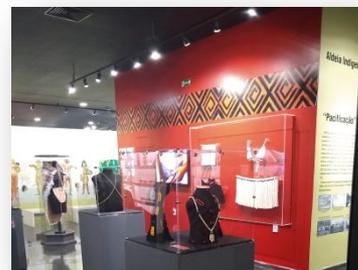
As parcerias que o museu estabeleceu ao longo dos anos o tornaram referência na cidade, para atividades culturais, expositivas e festividades.

Ao lado são apresentados dados da frequência de visitantes com deficiência participantes dos projetos desenvolvidos pelo setor educativo.

MUSEU ÍNDIA VANUÍRE

ANO	Projeto Museu e Cidadania para PCD	Projeto O Olhar é o sentir pelas mãos para cegos	Total
2012	480	0	480
2013	0	0	0
2014	0	0	0
2015	597	0	597
2016	464	190	654
2017	289	170	459
2018	195	157	352
JAN 2019	0	0	0
FEV 2019	49	0	49
MAR 2019	25	32	57
ABR 2019	33	13	46
MAI 2019	35	14	49
JUN 2019	0	14	14
JUL 2019	39	0	39
AGO 2019	34	13	47
TOTAL 2019	215	86	301

Fonte: Relatórios de atividades da OS



Acessibilidade no Museu Casa de Portinari



O Museu Casa de Portinari, localizado em Brodowski, é a antiga residência de Cândido Portinari. Destaca-se por seu **Projeto de Acessibilidade**, iniciado em 2007, focado no público de pessoas com deficiência auditiva, desenvolvido pela equipe do museu, em parceria com a área de Projetos para Públicos Especiais da Pinacoteca do Estado e uma especialista em educação especial.

Segundo a OS, é um projeto valorizado pela comunidade surda, pois também contou com a participação de várias instituições que auxiliaram no projeto, na avaliação dos percursos e materiais complementares. A etapa inicial esteve relacionada à uma ampla pesquisa, reflexão e capacitação sobre acessibilidade (da casa: edificação geral, cômodos e mobiliário; de Cândido Portinari: aspectos biográficos, vivências na casa e a terra natal; do acervo artístico: afresco, a técnica e os murais da casa; da Capela da "Nonna": edificação/obras/espaço religioso).

Durante o projeto foram elaborados um percurso acessível e uma série de recursos de apoio aos surdos, como vídeos com tradução em Libras; um DVD específico sobre a história do museu em Libras e com legenda; apostilas em braile, com desenhos e textos simples; e maquetes táteis. O projeto permitiu aos deficientes visuais acessar o Museu, por meio de seu mobiliário, os quadros, utilizar-se das pistas sonoras, e ler em braile as legendas das obras.

Além disso, o Museu desenvolve o **Programa Sentidos** que é voltado para o público com deficiência sensorial, física ou mental, inclusive idosos e pessoas com mobilidade reduzida. O Programa tem como principal objetivo a inclusão sociocultural por meio de atividades e oficinas. A tabela ao lado apresenta o histórico de público com deficiência recebido para a realização de atividades do Programa Sentidos.

Total de público de PCDs atendido no Museu Casa de Portinari

ANO	Programa Sentidos para público com deficiência
2012	170
2013	290
2014	182
2015	210
2016	191
2017	160
2018	218
JAN 2019	0
FEV 2019	0
MAR 2019	77
ABR 2019	0
MAI 2019	0
JUN 2019	55
JUL 2019	0
AGO 2019	60
TOTAL 2019	192

Fonte: Relatórios de atividades da OS



Maquete Tátil do Museu Casa de Portinari



Percurso Cozinha - Mobiliário



Percurso na Sala dos Afrescos/Maquetes Táteis



DVD em Libras sobre o Museu Casa de Portinari

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ❑ O **Boletim de Acessibilidade** teve como **principal objetivo difundir boas práticas** dos equipamentos culturais geridos por organizações sociais, parceiras da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, relacionadas ao **tema de acessibilidade e inclusão**.
- ❑ Destacamos algumas práticas de acessibilidade física, comunicacional/tecnológica, de parcerias institucionais e ações educativas existentes nos equipamentos culturais.
- ❑ Deve-se considerar que o Boletim foi **baseado nas narrativas** de colaboradores das organizações sociais e **observação da equipe da SEC** durante as visitas técnicas realizadas pela Unidade de Monitoramento, durante o ano de 2019, além das informações encontradas **a partir de divulgações realizadas pelas OSs** nas redes sociais e sites dos equipamentos culturais/institucionais.
- ❑ É indubitável que existem muitas outras ações/esforços desenvolvidas pelas organizações sociais nos equipamentos culturais e que não foram destacadas neste Boletim, **não sendo o foco desta publicação esgotar as discussões** sobre a temática.
- ❑ Nota-se que as **OSs estão focando atenção à temática de acessibilidade e inclusão**, inclusive participando de eventos, como a Virada Inclusiva, organizada pela Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SEDPCD). Buscam estabelecer parcerias entre elas e com outras instituições, como o Memorial da Inclusão - vinculado à SEDPCD-, para compreensão do tema. Mais do que isso, seguindo as diretrizes da Pasta, extrapolam suas ações também para o público em situação de vulnerabilidade social e abrem caminho para as discussões sobre diversidade de gênero.
- ❑ Esperamos que o Boletim incentive as organizações sociais da cultura a **divulgarem mais suas ações** antes e depois, publicando informações e fotos em suas redes sociais, bem como **dando visibilidade** às parcerias e aos recursos de acessibilidade disponíveis ao público.
- ❑ Por fim, o **Boletim ressalta a importância da acessibilidade e da inclusão plena** de pessoas com deficiência, idosos, crianças e demais públicos que ainda não se apropriaram dos espaços culturais do Estado, de forma a usufruir livremente dos equipamentos, festivais, programação cultural, de aulas, de atividades extramuros, dentro outras ações, desenvolvidas a partir da dedicação dos colaboradores das organizações sociais e da Secretaria de Cultura e Economia Criativa.

REFERÊNCIAS

- ❑ Relatório de visitas técnicas da Unidade de Monitoramento aos objetos culturais dos contratos de gestão: tema de acessibilidade, 2019.
- ❑ Relatórios de atividades das Organizações Sociais de Cultura do Estado de São Paulo, 2018.
- ❑ Relatórios de atividades trimestrais das Organizações Sociais de Cultura de São Paulo, 2019.
- ❑ Divulgações de ações nas redes sociais das Organizações Sociais de Cultura do Estado de São Paulo, em dezembro de 2019.
- ❑ Sites dos equipamentos culturais geridos pelas Organizações Sociais de Cultura do Estado de São Paulo, em dezembro de 2019.
- ❑ Informações sobre contratos de gestão, seus anexos e aditamentos, bem como os relatórios anuais de prestação de contas das Organizações Sociais de Cultura de São Paulo.
- ❑ Essas referencias estão disponíveis no Portal da Transparência:
<http://www.transparenciacultura.sp.gov.br>

PARA SABER MAIS

- ❑ Todos os contratos de gestão, seus anexos e aditamentos, bem como os relatórios anuais de prestação de contas das **Organizações Sociais de Cultura de São Paulo**, e também os pareceres técnicos das **Unidades Gestoras**, os pareceres de monitoramento e avaliação da **Unidade de Monitoramento** e os relatórios conclusivos da **Comissão de Avaliação dos Resultados dos Contratos de Gestão** estão disponíveis em: <http://www.transparenciacultura.sp.gov.br/busca-contratos-de-gestao/>
- ❑ Mais dados e informações relacionadas às ações de fomento da SEC-SP ou ao patrimônio cultural protegido no Estado podem ser obtidas em: www.cultura.sp.gov.br

Observação: As fotos utilizadas são de divulgação das OSs sobre os equipamentos culturais e/ou foram fornecidas à Secretaria de Cultura e Economia Criativa pelas organizações sociais, ou são registros feitos pela equipe da UM ou por servidores da Pasta, sendo vinculadas estritamente aos objetos culturais que evidenciam. Caso identifique alguma imagem utilizada indevidamente, por favor, entre em contato com: monitoramento.cultura@sp.gov.br.

Elaboração e formatação do Boletim UM N°16

Textos dos relatórios de visitas da equipe UM

Respondendo pelo expediente da Coordenação:

Marianna Percinio Moreira Bomfim

Assessoria Técnica: Grislayne Guedes Lopes da Silva
(consolidação dados, revisão e produção cartográfica) e Marina Sequetto Pereira

Diretoria de Avaliação: Marianna Percinio Moreira Bomfim e
Rodrigo Ribeiro de Lima

Diretoria de Monitoramento e Normas: Gisela Colaço Geraldi

Diretoria do Núcleo de Apoio Administrativo: Amanda de Lima das Virgens

Estagiário: Rogério Sobral Paulo (pesquisa e sistematização de dados)

**Unidade de Monitoramento da Secretaria de Cultura
e Economia Criativa do Estado São Paulo**

monitoramento.cultura@sp.gov.br – 55 (11) 3339-8129



| Secretaria de Cultura e Economia Criativa

João Dória
Governador

Sérgio Sá Leitão
Secretário de Cultura e Economia Criativa

Cláudia Pedrozo
Secretária Executiva

Frederico Mascarenhas
Chefe de Gabinete

Marianna Percinio Moreira Bomfim
Respondendo pelo expediente da Unidade de Monitoramento

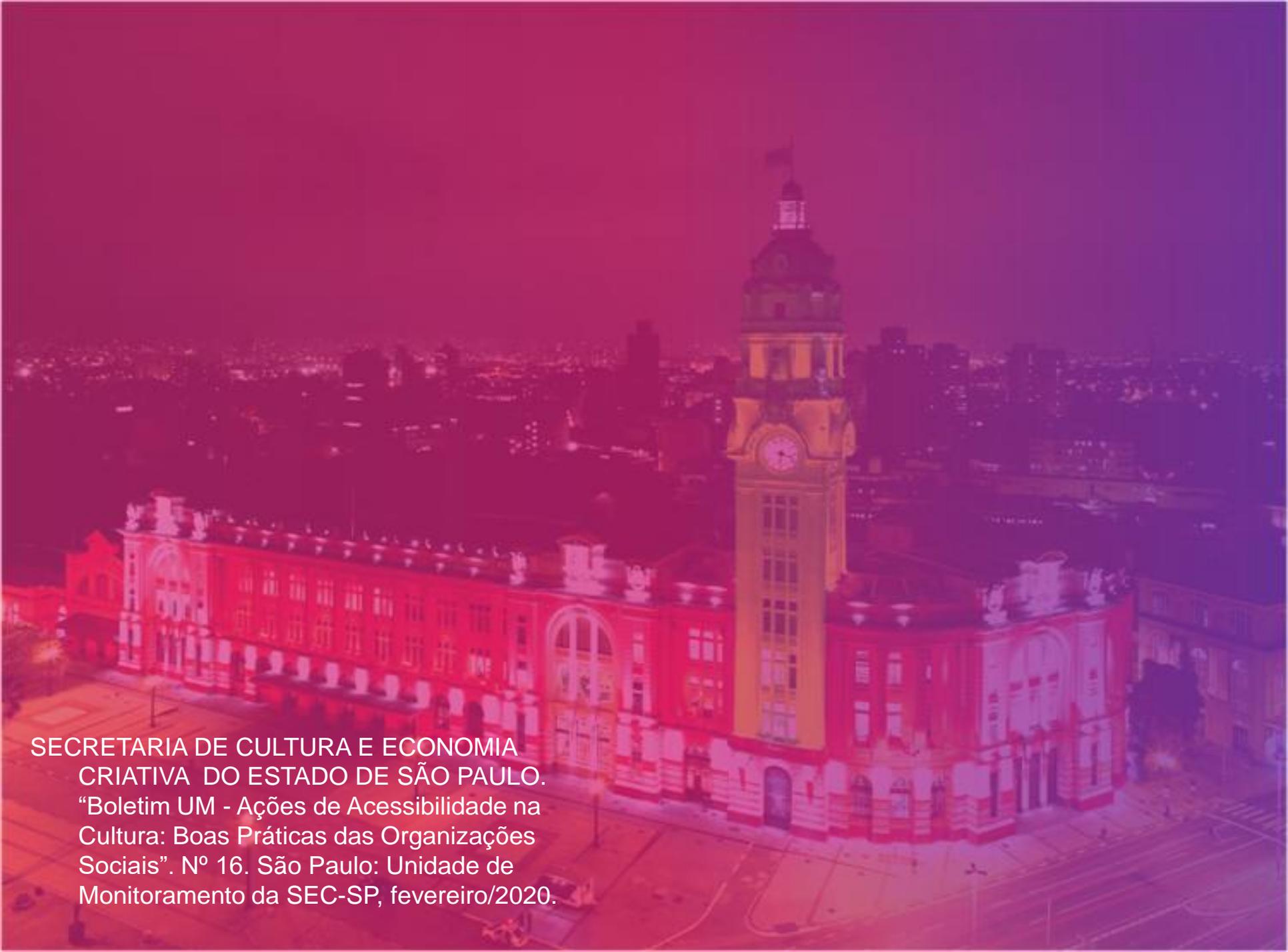
Luana Alessandra Oliveira de Souza
Coordenadora da Unidade de Fomento e Economia Criativa

Dennis Alexandre Rodrigues de Oliveira
Coordenador da Unidade de Formação Cultural

Antônio Thomas Lessa Garcia Junior
Coordenador da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

Christiano Lima Braga
Coordenador da Unidade de Difusão Cultural, Bibliotecas e Leitura

Valéria Rossi Domingos
Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico



SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA
CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO.
“Boletim UM - Ações de Acessibilidade na
Cultura: Boas Práticas das Organizações
Sociais”. Nº 16. São Paulo: Unidade de
Monitoramento da SEC-SP, fevereiro/2020.